



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

JOICE MARIA DULLIUS

VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO: CONCEPÇÕES E MEMÓRIAS DE
ESTUDANTES EGRESSOS DO IFFAR CAMPUS SANTA ROSA

Jaguari/RS
2024

JOICE MARIA DULLIUS

**VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO: CONCEPÇÕES E MEMÓRIAS DE
ESTUDANTES EGRESSOS DO IFFAR *CAMPUS* SANTA ROSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Coorientadora: Prof^a Dra. Catiane Mazzoco Paniz

Jaguari/RS

2024

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D883v Dullius, Joice Maria
Verticalização do ensino: concepções e memórias de
estudantes egressos do IFFAR Campus Santa Rosa / Joice
Maria Dullius. – Jaguari, 2024.
158 f. : il.

Orientadora: Maria Rosângela Silveira Ramos
Coorientadora: Catiane Mazzoco Paniz
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2024.

1. Alunos egressos - Bacharelado em Arquitetura e
Urbanismo. 2. Educação - memórias. 3. Formação humana.
4. Verticalização do ensino. I. Ramos, Maria Rosângela Silveira,
orient. II. Paniz, Catiane Mazzoco, coorient. III. Título.

CDU: 37

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

JOICE MARIA DULLIUS

**VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO: CONCEPÇÕES E MEMÓRIAS DE
ESTUDANTES EGRESSOS DO IFFAR CAMPUS SANTA ROSA**

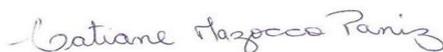
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de março de 2024.

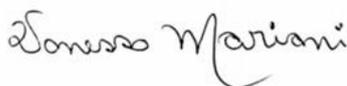
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora



Profª. Dra. Catiane Mazzoco Paniz
Instituto Federal Farroupilha – Coorientadora



Profª. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani
Instituto Federal Farroupilha - Membro Interno ProfEPT



Profª. Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel
Universidade Federal de Mato Grosso - Membro Externo

JOICE MARIA DULLIUS

**CONSTRUINDO CAMINHOS NO IFFAR *CAMPUS* SANTA ROSA: DA
FORMAÇÃO TÉCNICA EM MÓVEIS E EM EDIFICAÇÕES AO ENSINO SUPERIOR
DE ARQUITETURA E URBANISMO**

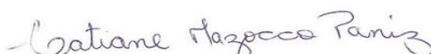
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de março de 2024.

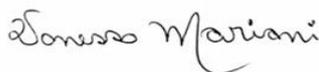
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora



Profª. Dra. Catiane Mazzoco Paniz
Instituto Federal Farroupilha – Coorientadora



Profª. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani
Instituto Federal Farroupilha - Membro Interno ProfEPT



Profª. Dra. Roseli Adriana Blümke Feistel
Universidade Federal do Mato Grosso - Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Ao final deste percurso, gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que estiveram ao meu lado na concretização deste sonho, me incentivando a trilhar um novo caminho, carregado de desafios, descobertas e aprendizados.

Ao IFFar, pela oportunidade de formação! Minha compreensão pela educação profissional e tecnológica tornou-se, indiscutivelmente, mais ampla. Assim como meu orgulho em fazer parte desta Instituição como servidora.

Aos professores do ProfEPT pelos ensinamentos! A oportunidade de um espaço democrático para a discussão de ideias nos possibilitou (re)pensar nossa postura enquanto servidores, educadores e cidadãos.

Aos colegas da Turma 5 pela parceria e amizade! Nossos encontros eram sempre marcados pela alegria, pelo companheirismo e pela troca de experiências que contribuíram para o enriquecimento da nossa caminhada.

Aos egressos do IFFar-SR que participaram da pesquisa, pela receptividade e colaboração! Suas narrativas tornaram este trabalho possível e contribuirão para um maior conhecimento e melhoria do ensino ofertado pela Instituição.

À minha orientadora, Prof^a Dra. Maria Rosângela, por tudo e por tanto! Nossa parceria foi regada por muita cumplicidade, leveza e comprometimento. Minha admiração pela educadora que és, mas acima de tudo, pela pessoa carinhosa e compreensiva que eu tive o privilégio de conhecer e conviver, e que guardo em um cantinho especial do coração, para sempre.

À minha coorientadora, Prof^a Dra. Catiane, pelo apoio e pelas conversas!

Às professoras, Dra. Roseli e Dra. Vanessa, pelo aceite em participar das bancas de qualificação e defesa, e pelas valiosas contribuições à minha pesquisa.

Ao Evandro, meu companheiro de vida, pelo apoio incondicional! Incentivou-me nos momentos de dificuldade e comemorou comigo cada etapa concluída.

À minha família, em especial meus pais, pelo amor e pela dedicação! Minha mãe Nair, que sempre me incentivou a estudar e a buscar novos caminhos, que é minha inspiração e meu exemplo de vida. Meu pai Euclides (*in memoriam*), do qual tive que me despedir durante a realização desta pesquisa, mas que sempre me inspirou com seu exemplo de perseverança e de caráter, tenho certeza que, de onde estiver, está orgulhoso de mim.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica. Abordando o tema da verticalização do ensino como uma das finalidades instituídas com a criação dos Institutos Federais (IFs), teve como objetivo geral analisar as concepções e as memórias dos egressos do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa (IFFar-SR), provindos do Curso Técnico Integrado em Móveis e do Curso Técnico Integrado em Edificações da Instituição, sobre sua experiência formativa e inserção no mundo do trabalho dentro da perspectiva da verticalização do ensino. Nosso propósito foi resgatar a trajetória de criação do IFFar-SR, caracterizar os cursos envolvidos na pesquisa com base em seus cenários formativos e eixos tecnológicos, e compreender as concepções de verticalização do ensino nos IFs e sua relevância na formação integral dos educandos. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, através de estudo de caso utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise dos dados obtidos por meio da Análise Textual Discursiva, com base nos estudos de Moraes e Galiuzzi (2016). Como principais resultados da pesquisa, observamos a importância da infraestrutura disponível às atividades educacionais, a contribuição relevante das ações assistenciais e de inclusão implementadas, e a aprovação, por parte dos egressos, da estrutura educacional oferecida. Mas, também, a existência de questões a serem discutidas e aperfeiçoadas com relação a conteúdos e metodologias adotadas. Percebemos a verticalização do ensino como sendo um diferencial na formação acadêmica dos educandos e na sua posterior inserção no mundo do trabalho, sem, entretanto, ter consciência de que ainda há muito o que evoluir. A partir dos dados obtidos com a pesquisa, elaboramos como produto educacional o ebook intitulado “Construindo caminhos no IFFar *Campus* Santa Rosa: da formação técnica em Móveis e em Edificações ao ensino superior de Arquitetura e Urbanismo”, visando uma maior divulgação e conhecimento das oportunidades formativas oferecidas pelo IFFar-SR na busca pela constante melhoria na educação profissional e tecnológica ofertada.

Palavras-Chave: Experiência formativa. Memórias. Verticalização do ensino.

ABSTRACT

The present study was developed together with the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), inserted in the Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education. Addressing the topic of verticalization of teaching as one of the purposes established with the creation of the Federal Institutes (IFs), the general objective was to analyze the conceptions and memories of graduates of the Bachelor's degree course in Architecture and Urbanism at Farroupilha Federal Institute Campus Santa Rosa (IFFar-SR), coming from the Technical Course Integrated in Furniture and the Technical Course Integrated in Buildings at the Institution, regarding their formative experience and insertion into the world of work within the perspective of verticalization of teaching. Our purpose was to recover the trajectory of the creation of IFFar-SR, characterize the courses involved in the research based on their training scenarios and technological axes, and understand the concepts of verticalization of teaching in IFs and their relevance in the integral formation of students. The methodology is characterized as a qualitative research approach, through a case study using a semi-structured interview as a data collection instrument and the analysis of data obtained through Discursive Textual Analysis, based on the studies of Moraes and Galiuzzi (2016). As the main result of the research, we observed the importance of the infrastructure available for educational activities, the relevant contribution of the assistance and inclusion actions implemented, and the approval, by graduates, of the educational structure offered. But, also, the existence of issues to be discussed and improved about content and methodologies adopted. We perceive the verticalization of teaching as being a difference in the academic background of students and their subsequent insertion into the world of work, without, however, being aware that there is still a lot to evolve. Based on the data obtained from the research, we developed the ebook entitled "Building Paths at IFFar Campus Santa Rosa: from Technical Training in Furniture and Buildings to Higher Education in Architecture and Urbanism", as an educational product, aiming at greater dissemination and knowledge of training opportunities offered by IFFar-SR in the search for constant improvement in the professional and technological education offered.

Keywords: Formative experience. Memories. Verticalization of teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de codificação das unidades de significado fragmentadas.....	39
Figura 2 - Unidades de ensino do IFFar.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação do formato e texto do produto educacional (ebook).....	125
Gráfico 2 - Avaliação da relevância do produto educacional (ebook).....	126

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Entrada do IFFar-SR	46
Imagem 2 – Prédio Administrativo, Prédio de Salas de Aula e Laboratório de Móveis e Edificações do IFFar-SR (visão aérea)	47
Imagem 3 – Ginásio de Esportes do IFFar-SR (parte interna)	48
Imagem 4 – Refeitório do IFFar-SR	49
Imagem 5 – Biblioteca do IFFar-SR	50
Imagem 6 – Prédio de Eletromecânica do IFFar-SR (parte interna)	52
Imagem 7 – Vista aérea atual do IFFar-SR	54
Imagem 8 – Laboratório de Móveis do IFFar-SR (parte interna)	79
Imagem 9 – Laboratório de Edificações do IFFar-SR (parte interna)	82
Imagem 10 – Estudantes em aula na área externa do IFFar-SR	83
Imagem 11 – Alunos do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em aula na Sala de Maquetaria do IFFar-SR	96
Imagem 12 – Alunos realizando atividades no Laboratório Maker do IFFar-SR	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos anteriores sobre o tema da verticalização do ensino	24
Quadro 2 - Perfil dos participantes da pesquisa	34
Quadro 3 - Categorias de análise	41
Quadro 4 - Cursos e modalidades de ensino ofertados pelo IFFar-SR	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
ARQUI	Arquiteto(a) e Urbanista
CAD	Computer Aided Desing
CAE	Coordenação de Assistência Estudantil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Consup	Conselho Superior
COVID	Coronavírus
CRA	Coordenação de Registros Acadêmicos
EaD	Educação a Distância
EMAU	Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFFar	Instituto Federal Farroupilha
IFFar-SR	Instituto Federal Farroupilha <i>Campus</i> Santa Rosa
IFGO	Instituto Federal Goiano
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFs	Institutos Federais
IFSul	Instituto Federal Sul-Riograndense
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
LGBTQIAP	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
NUGEDIS	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC-ARQ	Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
PPC-EDI	Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Edificações
PPC-MOI	Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Móveis
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RS	Rio Grande do Sul
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
2D	Bidimensional
3D	Tridimensional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	20
1.1 OBJETIVO GERAL	22
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
1.3 APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA DA PESQUISA	23
2 CONTEXTO METODOLÓGICO	32
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	32
2.2 LOCAL DA PESQUISA	32
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	33
2.4 COLETA DE DADOS	36
3 ANÁLISE DOS DADOS E SUAS CATEGORIAS	38
4 CONTEXTOS E MEMÓRIAS: A (RE)CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO IFFAR-SR	44
4.1 A FORMAÇÃO HUMANA E A CONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS	58
5 DOS CURSOS TÉCNICOS AO ENSINO SUPERIOR: AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO IFFAR-SR	76
5.1 O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MÓVEIS	77
5.2 O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	80
5.3 O CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	86
5.4 AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	101
6 A IMPLEMENTAÇÃO DA VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NO IFFAR-SR	109
6.1 INGRESSANDO NO MUNDO DO TRABALHO, E AGORA?	117
7 PRODUTO EDUCACIONAL	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	144
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	147
APÊNDICE C – PROCESSO DE ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	149
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO	152

APRESENTAÇÃO

A educação sempre foi um tema muito presente em minha trajetória pessoal e profissional. Sem recursos financeiros suficientes para me manter em uma universidade federal, trabalhei como comerciária para, posteriormente, iniciar meus estudos de graduação em uma faculdade particular mais próxima da minha residência. Com bolsa de estudos parcial oferecida pela própria instituição de ensino, me formei bacharel em Ciências Contábeis no ano de 2007. Logo após, cursei pós-graduação em Gestão Empresarial, fruto de bolsa de estudos integral recebida pela minha trajetória acadêmica durante o curso de graduação.

Iniciei minha carreira profissional na área contábil prestando serviços em escritório de contabilidade, no entanto, sempre me dedicando aos estudos com intuito de ingressar na administração pública. Dentre vários concursos públicos em diferentes esferas governamentais, vislumbrei a possibilidade de ingressar em uma instituição de ensino federal que iniciou sua atuação na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS). Este tornou-se um objetivo a ser alcançado, o que com imensa alegria se concretizou no ano de 2011.

Ingressei na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica como servidora técnico-administrativa em educação do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa (IFFar-SR), sem imaginar ainda a magnitude de sua contribuição para a educação pública do país. Acompanhei, em mais de uma década de atividades, grande parte do crescimento da Instituição, que caminhou a passos largos com a ampliação da estrutura física e do quadro de servidores, tanto docentes como técnicos administrativos em educação das áreas pedagógica, administrativa e de assistência multidisciplinar.

Mesmo não atuando diretamente em atividades de ensino da Instituição, uma vez que exercia atribuições predominantemente administrativas no cargo de contadora, descobria aos poucos os fundamentos que nortearam a criação dos Institutos Federais (IFs). Dentre estes fundamentos, destacamos o fortalecimento da economia local e regional com a interiorização do acesso ao ensino, o estímulo à geração e conhecimento de tecnologias com o incentivo a ações de pesquisa e extensão, além do desenvolvimento social com as políticas de inclusão de classes antes preteridas e pouco visualizadas em bancos escolares (IFFar, 2019-2026).

Todo o aparato de infraestrutura física e de pessoal conquistado ao longo dos anos auxiliou na criação de novos cursos, colocando em prática a verticalização do ensino, um dos fundamentos dos Institutos Federais de Educação. Nesta sistemática, foi implantado no IFFar-SR no ano de 2015, o curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, oportunizando aos egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nas áreas de móveis e de edificações, cursos já ofertados pela Instituição desde o ano de 2010, a seguirem com os estudos dentro de um itinerário formativo condizente com sua formação básica técnica.

Esta oferta fez com que, a cada ano, se observasse um percentual considerável de egressos do Ensino Médio Integrado permanecendo na Instituição com o intuito de cursarem o Ensino Superior (informação verbal)¹. Em particular, a identificação e conseqüente escolha destes egressos pelo curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo chamou a atenção.

Por esta razão, surgiu a intenção de entender os motivos que levavam estes egressos a realizarem tal escolha, especialmente no sentido da verticalização do ensino proposta pelos IFs. Assim, na busca de estudos já publicados sobre o tema “verticalização do ensino” foram realizadas pesquisas em repositórios de teses e dissertações de instituições educacionais e bases de dados de periódicos, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Google Acadêmico, entre outros. Percebeu-se uma produção pouco expressiva sobre o assunto, ainda menos visível quando se trata da verticalização realizada junto aos Institutos Federais de Educação, possivelmente pela trajetória recente de sua atuação.

Assim sendo, surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema da verticalização do ensino apresentado sob a ótica dos estudantes egressos. São eles que vivenciam a prática pedagógica verticalizada, buscando uma formação acadêmica, pessoal e profissional que lhes dê condições futuras de inserção no mundo do trabalho.

Neste sentido, definiu-se como problema de pesquisa: **Quais as concepções e as memórias dos egressos do curso superior de Bacharelado em Arquitetura**

¹Informação fornecida por Analice Marchezan, Diretora Geral do Instituto Federal Farroupilha *Campus Santa Rosa*, em junho de 2022.

e Urbanismo do IFFar *Campus* Santa Rosa, provenientes do Curso Técnico Integrado em Móveis e do Curso Técnico Integrado em Edificações da Instituição, quanto a sua experiência formativa e inserção no mundo do trabalho dentro da perspectiva da verticalização do ensino?

O presente trabalho está organizado em 7 (sete) capítulos, os quais apresentamos a seguir:

No **Capítulo 1**, relatamos a justificativa pela escolha da temática da pesquisa, delimitando o objetivo geral e os objetivos específicos pretendidos com o estudo. Apresentamos, ainda, a busca por produções acadêmicas relacionadas ao tema pesquisado, com a descrição das principais características e conclusões a que chegaram os respectivos autores.

No **Capítulo 2**, detalhamos o **caminho metodológico** percorrido para o desenvolvimento do estudo, com a caracterização da pesquisa, do local de aplicação e dos participantes. Bem como, os procedimentos para a coleta de dados, como fontes documentais e realização de entrevistas.

No **Capítulo 3**, especificamos os procedimentos adotados para a **análise dos dados** obtidos pela pesquisa, através do método da Análise Textual Discursiva. Definimos, também, as categorias e subcategorias emergidas com a interpretação das entrevistas realizadas com os participantes.

No **Capítulo 4**, apresentamos a primeira categoria de análise - **Contextos e memórias: a (re)construção histórica do IFFar-SR**. Nela resgatamos a trajetória evolutiva do IFFar *Campus* Santa Rosa desde a sua implantação até os dias atuais, perpassando por questões de infraestrutura física e de pessoal, de atendimento assistencial e de ações inclusivas. Demonstramos, ainda, a influência das atividades educacionais na formação humana e na constituição de memórias afetivas, através de relatos trazidos pelos egressos entrevistados.

No **Capítulo 5**, revelamos a segunda categoria de análise - **Dos cursos técnicos ao ensino superior: as experiências formativas no IFFar-SR**. Por intermédio dela explicitamos os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e o Curso Superior envolvidos na pesquisa, analisando o entendimento dos egressos com relação aos pontos positivos e as fragilidades da organização das disciplinas e das demais atividades relativas ao cotidiano educacional da Instituição.

No **Capítulo 6**, desenvolvemos a terceira categoria de análise - **A**

implementação da verticalização do ensino no IFFar-SR. Detalhamos as características da verticalização de ensino implementada com a criação dos IFs e as percepções dos egressos que vivenciaram esta formação verticalizada. Além disso, verificamos as perspectivas destes mesmos egressos quanto às nuances encontradas junto ao mundo do trabalho após a trajetória acadêmica.

No **Capítulo 7**, destacamos o **produto educacional** desenvolvido, um dos requisitos para a obtenção do título de mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Ele consiste em um ebook que tem como principais objetivos manter a memória institucional e evidenciar as oportunidades formativas dos cursos envolvidos na pesquisa, ofertados por meio da verticalização do ensino.

Por fim, apresentamos as reflexões e **considerações finais** verificadas ao longo do desenvolvimento do estudo. A partir das análises realizadas com os referenciais teóricos e as entrevistas com os participantes da pesquisa, buscamos responder aos objetivos propostos pela respectiva investigação, com o intuito de contribuir, de alguma maneira, com a educação profissional e tecnológica ofertada junto ao IFFar-SR.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste estudo se insere na linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT, estruturada junto ao Macroprojeto 4 - História e memórias no contexto da EPT. Acorado, também, pela participação nos grupos de pesquisa constituídos junto ao IFFar: Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e ainda, Educação Profissional - Organização e Memórias. Visa demonstrar questões relacionadas à história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do IFFar-SR, que influenciam na formação integral dos estudantes atendidos, não apenas nos espaços de educação formal, mas também na educação assimilada com as vivências em todos os espaços da sociedade.

Com uma trajetória ainda recente, os IFs buscam se consolidar junto às comunidades nas quais estão inseridos. Por vezes, são desconhecidos pela população os níveis e as modalidades de ensino oferecidas, as políticas de inclusão e assistência multiprofissional disponibilizadas, bem como as inúmeras atividades e projetos desenvolvidos através da articulação entre as áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica que beneficiam toda a sociedade.

Seguindo neste propósito, em particular ao IFFar-SR, a pesquisa em questão procura demonstrar a rede de saberes que nossos estudantes dispõem, desde a sua formação básica, passando pela formação técnica e o ensino superior, dentro de um mesmo itinerário formativo. Esta formação visa possibilitar com que eles estejam melhor preparados para sua inserção no mundo do trabalho, o que também pode favorecer aos inúmeros estabelecimentos comerciais e industriais existentes na região abrangida pela Instituição, que carecem de profissionais habilitados nestas áreas de conhecimento.

Além disso, quando da implantação do IFFar no município de Santa Rosa, várias conversas e audiências públicas foram direcionadas à escolha dos cursos que seriam ofertados pela Instituição, com o intuito de promover o desenvolvimento local e regional com foco nas áreas em crescente e constante expansão, entre elas a da construção civil e a do setor moveleiro (informação verbal)². Devido a esta

²Informação fornecida por ex-dirigentes do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa através de vídeo comemorativo aos 05 anos de funcionamento da Instituição, em maio de 2015.

expectativa, foram despendidos esforços por parte do IFFar-SR no sentido de disponibilizar aos cidadãos, especialmente aos jovens que buscam iniciar sua jornada no mundo do trabalho, condições de formação em diferentes níveis de ensino mas dentro de um mesmo eixo tecnológico, o que foi possível com a implantação da verticalização do ensino trazida como uma das proposições dos IFs.

Neste sentido, um dos pontos importantes e justificáveis da investigação realizada refere-se à intenção de perceber nos egressos se as premissas da verticalização foram condizentes com as expectativas criadas quando da opção deles por este sistema de ensino. E demonstrar aos futuros educandos e a comunidade em geral as perspectivas de formação omnilateral a que a Instituição se propõe, buscando, inclusive, a constante discussão e melhoria da qualidade dos cursos envolvidos, tanto nas questões pedagógicas e interdisciplinares, quanto de inovação tecnológica e formação pessoal dos indivíduos.

Dentro da atuação profissional desenvolvida junto ao IFFar-SR, o planejamento e a execução do orçamento público sempre foram atividades diárias, como a administração dos recursos disponíveis para manutenção do funcionamento da Instituição, a aquisição de bens e a construção de obras. O investimento realizado para a disponibilização da infraestrutura atual do *campus*, entre salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico e equipamentos tecnológicos, representa um grande aporte de recursos públicos, que tem sua utilização otimizada no momento em que a Instituição oferta cursos em diferentes níveis de ensino através da verticalização, fazendo uso da estrutura disponível tanto para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio como para a graduação. Desta maneira, a pesquisa realizada demonstra a relevância dos investimentos auferidos no que tange ao aprendizado dos discentes, prestando contas à comunidade sobre a utilização adequada dos bens públicos.

Em síntese, a temática da verticalização do ensino pode ser analisada sob diversos ângulos. No entanto, buscando entender as perspectivas que os egressos trazem sobre o assunto, analisamos os rumos traçados pelos cursos envolvidos, visando a melhoria constante do aprendizado, bem como demonstrar a relevância da Instituição no contexto da comunidade local e regional.

Deste modo, os objetivos relatados a seguir buscam esclarecer o caminho pretendido com a pesquisa. O objetivo geral apresenta a definição das metas

almejadas pelo estudo, enquanto que, os objetivos específicos, determinam as etapas a serem realizadas para o alcance do propósito maior da investigação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as concepções e as memórias dos egressos do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar *Campus* Santa Rosa, provindos do Curso Técnico Integrado em Móveis e do Curso Técnico Integrado em Edificações da Instituição, sobre sua experiência formativa e inserção no mundo do trabalho dentro da perspectiva da verticalização do ensino.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar a trajetória de criação do IFFar *Campus* Santa Rosa até a atualidade, perpassando pelos Cursos Técnicos Integrados em Móveis e em Edificações, bem como a implantação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- Caracterizar o Curso Técnico Integrado em Móveis, o Curso Técnico Integrado em Edificações e o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com base nos cenários formativos e eixos tecnológicos em que estão inseridos;
- Compreender a concepção de verticalização do ensino nos institutos federais e sua relevância para a formação integral dos educandos, buscando o contexto da educação básica à educação profissional e educação superior no IFFar *Campus* Santa Rosa;
- Identificar os egressos do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar *Campus* Santa Rosa que foram provenientes do Curso Técnico Integrado em Móveis e do Curso Técnico Integrado em Edificações da Instituição e apresentar suas concepções e memórias acerca da verticalização do ensino;
- Elaborar o ebook “Construindo caminhos no IFFar *Campus* Santa Rosa: da formação técnica em Móveis e em Edificações ao ensino superior de Arquitetura e Urbanismo”, visando contribuir com a divulgação institucional aos discentes e à comunidade em geral, bem como as oportunidades formativas oferecidas pelo IFFar *Campus* Santa Rosa por meio da verticalização do ensino.

Após a definição dos objetivos pretendidos com a pesquisa, procedemos à

realização da primeira etapa para a efetivação do estudo, com a verificação da existência de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema abordado pela pesquisa. Passamos a descrever o caminho percorrido, bem como os resultados obtidos com a referida investigação.

1.3 APROXIMAÇÕES COM A TEMÁTICA DA PESQUISA

Com o intuito de verificar as produções científicas existentes sobre o tema da verticalização do ensino, buscamos conhecer trabalhos já desenvolvidos com referência ao objeto de estudo desta pesquisa. Iniciamos com uma revisão bibliográfica abrangendo o período de 2018 a 2022, junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Optamos por centralizar a busca em mestrados profissionais, com área de concentração em educação, educação tecnológica e educação profissional, a fim de tornar a investigação mais específica.

Primeiramente, foram utilizados os descritores “verticalização do ensino” e “verticalização do ensino nos IFs”. O uso destes filtros resultou em 153 (cento e cinquenta e três) trabalhos, sendo que alguns deles remetiam à formação da identidade profissional dos estudantes, formação profissional e inserção no mercado de trabalho, e avaliação de cursos de formação pelos egressos. Todavia, ao serem analisados não foram encontradas relações com a temática abordada por esta pesquisa, tendo sido, desta forma, desconsiderados.

Uma nova busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, desta vez com a utilização do descritor “ensino verticalizado”, seguindo os mesmos critérios da consulta anterior. Ao todo, foram encontradas 114 (cento e quatorze) produções científicas, tendo sido destacadas 2 (duas) dissertações que tratavam sobre identidade profissional e atuação no mercado de trabalho, e também, a visão dos egressos sobre sua formação. No entanto, estes 2 (dois) trabalhos não tiveram sua divulgação autorizada e foram desprezados.

Finalizando a busca junto à base de dados da CAPES, 13 (treze) trabalhos foram encontrados através da utilização do descritor “egressos”, também observando os mesmos filtros das consultas que se antecederam. Foram identificadas 2 (duas) dissertações que apresentavam em seu título e/ou resumo alguma afinidade com o objeto da pesquisa proposta. Uma delas tratava sobre a visão dos egressos de ensino superior quanto à formação profissional e inserção no

mercado de trabalho, e a outra, tinha como proposta a criação de instrumento digital para o acompanhamento de egressos da EPT. Entretanto, os 2 (dois) trabalhos também não puderam ser analisados e tiveram que ser descartados, pois não tinham permissão para sua divulgação.

Na continuidade do objetivo de encontrar estudos que tivessem alguma proximidade com o tema abordado nesta pesquisa, especificamente direcionados à EPT, optamos por averiguar os trabalhos já realizados pelos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Foram consultadas, junto ao site do ProfEPT, todas as dissertações defendidas desde a implantação do referido programa de pós-graduação, do ano de 2017 até o ano de 2022, contemplando todas as instituições de ensino associadas. Contudo, não foram encontrados estudos que apresentassem proximidade ou semelhança com o tema da verticalização do ensino.

Como última tentativa na busca por trabalhos acadêmicos relacionados com o objeto proposto, realizamos uma consulta ao buscador online do Google Acadêmico, utilizando os descritores “verticalização do ensino” e “ensino verticalizado”. Não foram definidos o intervalo de tempo para a busca, nem tampouco uma instituição educacional específica. Como resultado, encontramos 7 (sete) estudos que tratam, de alguma maneira, sobre temática análoga àquela proposta por esta pesquisa, e que podem ser observados no Quadro 1, com a descrição de suas principais características.

Quadro 1 – Estudos anteriores sobre o tema da verticalização do ensino

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTOR (A)	OBJETIVO PRINCIPAL / PALAVRAS CHAVE
O processo de verticalização da Educação Profissional e Tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do <i>Campus</i> São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha	Maria Regina da Silva Fernandes (2013)	Investigar de que forma o processo de verticalização do ensino influencia na qualidade do trabalho docente junto ao IFFar <i>Campus</i> São Vicente do Sul. Palavras-chave: Verticalização do ensino. Qualidade. Trabalho docente.
Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: concepção(ões) e desafios no	Margarete de Quevedo (2016)	Pesquisar a(s) concepção(ões) que embasaram a definição da verticalização dentre as finalidades e características dos IFs e constatar em que medida esta vem sendo

IFRS		operacionalizada nas unidades do IFRS dos <i>campi</i> Bento Gonçalves e Sertão, bem como os desafios de operacionalização desse processo no cotidiano do agir pedagógico dos respectivos <i>campi</i> . Palavras-Chave: Educação profissional. IFRS. Itinerário formativo. Organização curricular.
O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília	Blenda Cavalcante de Oliveira (2016)	Analisar o trabalho docente no âmbito da verticalização do IFB a partir das determinações específicas da educação profissional e tecnológica na totalidade de uma política educacional, que se insere no sistema capitalista com suas contradições e mediações. Palavras-chave: Trabalho docente. Verticalização. Educação profissional, técnica e tecnológica. Instituto Federal de Brasília.
A verticalização do ensino nos institutos federais: uma abordagem a partir da percepção do trabalho docente no IFTM	Danielle Cristina Silva (2017)	Conhecer o impacto da verticalização do ensino no desempenho das atividades docentes junto ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Palavras-chave: Trabalho docente. Verticalização. Instituto Federal. Formação docente.
A verticalização do ensino e seus reflexos no trabalho dos docentes do Instituto Federal do Ceará <i>Campus Crato</i>	Amanda de Aquino Tavares (2018)	Verificar as implicações da verticalização do ensino trazida com a criação dos Institutos Federais ao trabalho docente junto ao IFCE <i>Campus Crato</i> . Palavras-chave: Institutos Federais. Trabalho docente. Verticalização do ensino.
O trabalho docente no contexto do ensino verticalizado do <i>campus</i> Rio Verde do Instituto Federal Goiano: limites e possibilidades de uma formação emancipadora	Adaídes Bispo Dourado (2018)	Refletir acerca do trabalho docente no contexto do ensino verticalizado do IFGO <i>Campus</i> Rio Verde em uma perspectiva de formação que promova a emancipação humana, conhecendo seus limites e possibilidades mediante as contradições próprias do sistema capitalista, que ecoam, tanto nas políticas norteadoras da educação profissional brasileira, como nas diretrizes de formação docente nesta modalidade. Palavras-chave: Educação profissional. Verticalização de ensino. Trabalho docente. Emancipação humana.
A verticalização do ensino no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais: um olhar sobre o <i>campus</i> Arinos	Walter Dimas Brito Soares (2021)	Apresentar uma proposta de formação continuada em EPT aos docentes do IFNMG <i>Campus</i> Arinos, de acordo com as especificidades do princípio da verticalização do ensino, e embasada nas percepções de professores, gestores e estudantes da

		respectiva unidade. Palavras-chave: Institutos Federais. Formação continuada docente. Verticalização do ensino.
--	--	---

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após a seleção dos trabalhos científicos que abordavam, sob alguma perspectiva, o tema da verticalização do ensino, procedeu-se a leitura e a análise pormenorizada de cada um deles. Em seguida, passamos a ponderar os principais aspectos abordados pelas produções científicas encontradas, identificando aproximações e/ou distanciamentos com a presente pesquisa.

A dissertação de Quevedo (2016) surge da inquietação em compreender as concepções da verticalização do ensino trazida pela Lei n.º 11.892/2008 que criou os Institutos Federais de Educação, bem como as maneiras em que esta vem sendo operacionalizada no cotidiano pedagógico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), mais especificamente, dos *campi* Bento Gonçalves e Sertão. A metodologia iniciou com a análise documental das normativas internas da instituição, a fim de perceber de que forma o tema era abordado. Em seguida, a autora realizou entrevistas com os diretores, ex-diretores e professores das unidades envolvidas na pesquisa, pró-reitores do IFRS, e ainda, sujeitos que participaram de maneira ativa no processo de criação dos IFs, entre eles Eliezer Moreira Pacheco³, que consentiu em ser identificado no referido trabalho.

O estudo apontou, segundo Quevedo (2016), a presença da temática da verticalização do ensino junto aos textos das normativas institucionais, no entanto, de forma tímida, não se fazendo perceber de maneira mais concreta a implementação e efetivação deste processo. Já as concepções descritas pelos sujeitos foram variadas, entre elas: 1) a possibilidade de o discente realizar sua formação desde o ensino médio técnico até a pós-graduação; 2) a atuação docente nos diversos níveis de ensino ofertados pela instituição; e 3) a otimização da infraestrutura e do quadro de pessoal. Quevedo (2016) faz considerações importantes sobre a necessidade de um debate constante acerca da verticalização, sobretudo relacionado à cultura institucional e ao engajamento de todos os envolvidos nesta questão.

³Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) entre os anos de 2005 a 2012, participando ativamente da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Oliveira (2016) buscou, com a sua pesquisa, analisar o trabalho docente no âmbito da verticalização promovida pelos IFs, em particular junto ao Instituto Federal de Brasília (IFB), no contexto histórico das políticas públicas educacionais que visam a expansão da educação profissional e superior no país. Na primeira etapa do estudo foram utilizados instrumentos de caráter exploratório para evidenciar as principais ideias já discutidas sobre o tema, como a pesquisa bibliográfica e o estado do conhecimento, bem como as legislações e documentos emitidos pelos órgãos oficiais. Posteriormente, foram aplicados questionários aos docentes dos nove *campi* pertencentes à instituição, que serviram como base para a seleção de alguns professores com perfis variados para a realização de entrevistas.

Com a análise dos dados coletados, Oliveira (2016) verificou a existência de ambiguidades. Segundo a autora, ao mesmo tempo em que se levou uma instituição educacional a lugares antes desfavorecidos de EPT, não foi disponibilizada, necessariamente, a infraestrutura adequada para a realização da verticalização do ensino a que foi proposta, em especial a formação dos professores para atuarem com a diversificação de atividades, de público e de níveis de ensino ofertados.

Os reflexos da verticalização sobre o trabalho docente realizado pelos IFs foi o objetivo central da pesquisa realizada por Tavares (2018). Discorrendo sobre o tema com os professores do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *Campus Crato*, através de um enfoque qualitativo, a autora buscou aporte teórico em fontes bibliográficas e documentais para compreender a contextualização histórica e a configuração do trabalho docente junto à instituição. Um questionário semiestruturado foi utilizado como instrumento de coleta de dados, com o propósito de suscitar as concepções dos participantes acerca da verticalização do ensino e de suas conseqüentes condições de trabalho.

Os resultados foram interpretados por meio da técnica da análise de conteúdo, onde foram constatados por Tavares (2018), elementos de precarização do trabalho docente, que levam a uma necessidade de reflexão sobre a acelerada política de expansão dos IFs. Segundo ela, as ressalvas apontadas pelos professores da unidade do IFCE pesquisada, revelam desde a falta de formação continuada e suporte pedagógico para atender públicos e atribuições distintas, até a escassez de recursos financeiros e de infraestrutura necessária para a concretização de seus fins institucionais.

O trabalho de pesquisa desenvolvido por Fernandes (2013) buscou investigar as implicações mais significativas da verticalização sobre a qualidade da atividade dos docentes do IFFar *Campus* São Vicente do Sul, que atuam em pelo menos dois níveis distintos de ensino. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada com o intuito de examinar publicações sobre as temáticas envolvidas no estudo, como educação, verticalização de ensino e trabalho docente.

O levantamento dos dados foi efetivado por meio da aplicação de um questionário, que após analisado pela autora, revelou uma maior necessidade de momentos formativos para subsidiar a atuação dos professores nos diferentes níveis de ensino. Além disso, a constatação da importância de um respaldo pedagógico que traga orientações sobre o planejamento das aulas e a adequação de linguagens a serem trabalhadas dentro da heterogeneidade vivenciada pelos IFs.

Conhecer o impacto da verticalização do ensino no desempenho das atividades docentes também foi o objetivo do estudo desenvolvido por Silva (2017), tendo como lócus de pesquisa o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Uberlândia Centro. Uma revisão de literatura foi realizada para destacar os principais marcos históricos da EPT no Brasil, além de discorrer sobre as relações da atuação dos docentes em meio ao ensino verticalizado. Com uma abordagem de natureza quantitativa, foram aplicados ao corpo docente da respectiva instituição, questionários estruturados, constituídos de perguntas fechadas e com a utilização da Escala de Likert⁴ como ferramenta para a investigação pretendida.

Os dados coletados foram analisados pela técnica da estatística descritiva, apresentados em forma de gráficos e tabelas. A principal observação trazida por Silva (2017) ao final de sua análise, foi a dificuldade relatada pelos docentes em adequarem seus métodos de ensino aos diferentes níveis de atuação abrangidos com a verticalização. Mais uma vez, a necessidade de ações pedagógicas e de um programa de formação continuada para os professores, que incluía o debate sobre o ensino verticalizado, foram aspectos bastante enfatizados pelos participantes do estudo.

A pesquisa realizada por Dourado (2018) procurou conhecer o trabalho desenvolvido pelos docentes do Instituto Federal Goiano (IFGO) *Campus* Rio Verde

⁴A Escala de Likert, também conhecida como escala de satisfação, é utilizada em questionários para mensurar opiniões e posturas em diferentes níveis de gradação, geralmente distribuídos em cinco pontos de respostas, com base em seu nível de concordância ou discordância.

no contexto do ensino verticalizado, em uma perspectiva que promova uma formação humana e emancipadora de seus educandos. Como arcabouço teórico do estudo, foram trazidos autores clássicos e contemporâneos que dialogam entre si sobre as temáticas envolvidas na pesquisa, assim como documentos oficiais que tratam das políticas públicas norteadoras da EPT e da formação de professores. Questionários fechados seguidos de entrevistas semiestruturadas foram aplicados aos docentes que atuam em todos os níveis de ensino do *campus* escolhido como local do estudo.

Posteriormente, os dados coletados foram classificados em categorias de investigação e analisados com base em referencial teórico correspondente ao tema explorado. De acordo com as conclusões de Dourado (2018), o trabalho docente no contexto da verticalização de ensino traz mais limites do que possibilidades para o alcance de uma formação emancipadora, com presença ainda marcante da capacitação técnica direcionada à empregabilidade. A organização curricular dos cursos e a ausência de formação do corpo docente para atuar, simultaneamente, com públicos distintos, foram questões levantadas com frequência no decorrer do estudo. A implantação de novas políticas públicas voltadas ao rompimento definitivo desta dualidade educacional entre formação técnica e propedêutica foi apontada como uma das alternativas para solidificar o modelo de formação integral buscado pelos IFs.

Analisar as percepções de discentes, docentes e gestores quanto à efetivação do princípio da verticalização do ensino junto ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) *Campus Arinos* foi igualmente o tema abordado por Soares (2021) em sua dissertação. Contudo, seu foco de estudo foi voltado, especificamente, à potencialização nas atividades verticalizadas de ensino, pesquisa e extensão, através de uma proposta de formação continuada aos professores atuantes na respectiva instituição. Utilizando uma abordagem quali-quantitativa, o autor efetuou o levantamento dos dados por meio da aplicação de questionários aos docentes e aos estudantes, e a realização de entrevistas semiestruturadas com os gestores responsáveis pelo planejamento de ações que envolvam a tríade ensino-pesquisa-extensão. Também foram coletadas informações junto a documentos institucionais relacionados a projetos pedagógicos de cursos, regulamentos destinados a ações de pesquisa e extensão, além de planos e relatórios de gestão

do IFNMG.

Por meio de estudo estatístico e da técnica de análise de conteúdo, Soares (2021) percebeu que, embora os participantes da pesquisa reconheçam a importância da verticalização por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ela não tem ocorrido a contento. Os motivos que surgiram como justificativa para esta inércia foram variados, desde a elevada carga horária até a ausência de uma política de formação continuada para os professores. Desta forma, o autor concretizou sua pretensão inicial e propôs um programa de formação contínua aos docentes do IFNMG *Campus Arinos*. Esta capacitação objetivou ampliar os conhecimentos destes professores sobre o ensino verticalizado e a importância em realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que integram estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino, buscando a interação e a valiosa troca de experiências entre eles.

Diante das análises apresentadas, percebe-se a existência, mesmo que pouco significativa, de trabalhos voltados à temática da verticalização do ensino praticada junto aos Institutos Federais de Educação. Com exceção da dissertação de Quevedo (2016), que trata de concepções mais abrangentes sobre o referido termo, todos os demais estudos possuem na verticalização da atividade docente seu foco principal de investigação. Sob ângulos e abordagens distintas, a formação continuada de professores para a atuação em cursos e públicos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, foi uma percepção constante quando da análise dos dados levantados pelas respectivas pesquisas.

No entanto, nenhum estudo foi encontrado com objetivo semelhante ao mencionado por este trabalho de pesquisa: de analisar as concepções dos egressos sobre sua experiência formativa e inserção no mundo do trabalho, dentro da perspectiva da verticalização do ensino vivenciada, desde o ensino médio técnico até o curso superior. Desta maneira, a abordagem pretendida representa uma significativa contribuição ao resgate de memórias da Instituição, além de fomentar um importante debate de ideias acerca da formação que os IFs estão oportunizando aos estudantes.

Após o estudo e a análise das produções científicas já realizadas sobre o tema da verticalização do ensino, passamos a descrever o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa. Bem como, os procedimentos para a

coleta dos dados junto aos participantes e a metodologia de análise utilizada para a interpretação dos dados obtidos.

2 CONTEXTO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta a metodologia desenvolvida na realização da presente pesquisa. São evidenciados os procedimentos envolvidos no estudo, com detalhamento do tipo de pesquisa utilizado, bem como o local de aplicação, os participantes e os critérios adotados para a sua seleção. A metodologia busca explicitar o contexto abordado pela investigação, definindo, com clareza, o caminho metodológico percorrido em busca de respostas ao problema de pesquisa levantado.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com a finalidade de atingir os objetivos traçados e a busca de respostas à questão de pesquisa apresentada, optou-se pela abordagem qualitativa. Esta, possibilita o enfoque em aspectos subjetivos dos sujeitos para a compreensão de suas percepções sobre o contexto e a relevância de suas experiências (Triviños, 2011).

A pesquisa configura-se como um estudo de caso, considerado um dos mais relevantes entre a pesquisa qualitativa e uma tendência crescente nas pesquisas realizadas na área da educação (Triviños, 2011). O estudo de caso é conceituado por Gil (2018) como a análise de uma unidade, que pode ser um indivíduo isolado, mas também se referir a uma comunidade, um agrupamento de pessoas ou uma organização investigada dentro de um contexto específico.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

O local definido para a realização da pesquisa foi o IFFar-SR, unidade da Rede Federal de Educação implantada no ano de 2010 na mesorregião noroeste do estado do RS. Conta atualmente com cerca de 150 (cento e cinquenta) servidores, entre docentes, técnicos administrativos em educação e colaboradores terceirizados. Possui aproximadamente 1.380 (um mil trezentos e oitenta) alunos, vindos de diversos municípios da região, do Estado e do País, matriculados em cursos de ensino médio integrado, técnico subsequente, graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação *lato sensu*.

A escolha do local se deu ao fato de, como servidora efetiva, estar inserida no

universo educacional da Instituição e convivendo diariamente com os estudantes. Esta convivência, aliada à oportunidade proporcionada pela realização do mestrado, permitiu contemplar com maior clareza a importância do papel da educação pública na vida de tantos jovens, e ao mesmo tempo, vislumbrar a possibilidade em contribuir, de alguma maneira, com a formação e o futuro destes educandos. Ademais, até o momento, nenhuma pesquisa havia sido realizada junto ao IFFar-SR no intuito de investigar a percepção dos egressos que realizaram sua formação acadêmica verticalizada (ensino médio técnico e superior), dados que podem ser de grande relevância para a tomada de decisões por parte da Instituição.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes, sujeitos da pesquisa, foram os egressos do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar-SR, que também concluíram o Curso Técnico Integrado em Móveis ou o Curso Técnico Integrado em Edificações na Instituição. Embora o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pertença, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2022), ao eixo de Infraestrutura, e, por este motivo, seja oficialmente a verticalização do Curso Técnico Integrado em Edificações, optamos por também incluir na pesquisa, o Curso Técnico Integrado em Móveis, uma vez que ele apresenta afinidades com áreas específicas da Arquitetura e do Urbanismo, revelando um número considerável de estudantes decidindo pela sequência formativa neste curso de graduação. Portanto, os referidos participantes foram inseridos na pesquisa em razão da continuidade dos estudos, do ensino médio técnico ao ensino superior, na mesma instituição educacional e contemplando os fundamentos da verticalização do ensino, foco da presente pesquisa.

Sendo assim, estão incluídos na amostra, tanto alunos egressos do Curso Técnico Integrado em Móveis quanto do Curso Técnico Integrado em Edificações, uma vez que os dois cursos referidos contemplam ramos de atuação dentro da Arquitetura e Urbanismo, constituindo uma sequência de estudo em um mesmo itinerário formativo. Desta forma, os demais egressos do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo oriundos de outras instituições e modalidades de Ensino Médio, ou ainda, que ingressaram em outros cursos superiores do IFFar-SR após a realização do ensino médio integrado, foram excluídos da amostra, por não se

enquadrarem no objetivo proposto pela pesquisa.

Levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, selecionamos uma amostra de 12 (doze) egressos, englobando, desta maneira, todos os formados nesta condição desde a implantação do referido curso de bacharelado na Instituição, ocorrido no ano de 2015. A identificação dos egressos ocorreu junto à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) e à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar-SR, e após a realização do convite a cada um dos selecionados, apenas uma egressa optou por não participar do estudo.

Assim sendo, a pesquisa foi realizada com uma amostra total de 11 (onze) participantes, que tiveram sua identidade inteiramente preservada, sendo identificados no texto por meio do codinome ARQUI⁵ seguido de uma sequência numérica (ARQUI 1, ARQUI 2 e, assim, sucessivamente). A seguir, descrevemos, no Quadro 2, o perfil dos egressos que colaboraram no presente estudo, com uma breve caracterização de seu percurso formativo e de sua atuação profissional junto ao mundo do trabalho.

Quadro 2 - Perfil dos participantes da pesquisa

IDENTIFICAÇÃO DO EGRESSO	CURSO TÉCNICO REALIZADO	PERÍODO DO CURSO TÉCNICO	PERÍODO DO CURSO SUPERIOR	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE FORMAÇÃO
ARQUI 1	Curso Técnico Integrado em Móveis	2015 - 2017	2018 - 2022	Não trabalha atualmente, mas tem interesse em ingressar na área de paisagismo e interiores.
ARQUI 2	Curso Técnico Integrado em Edificações	2014 - 2016	2017 - 2021	Trabalha como freelancer.
ARQUI 3	Curso Técnico Integrado em Móveis	2012 - 2014	2015 - 2020	Trabalha em escritório de arquitetura, com projetos executivos residenciais.
ARQUI 4	Curso Técnico Integrado em Edificações	2012 - 2014	2017 - 2021	Trabalha em construtora e realiza trabalhos autônomos.
ARQUI 5	Curso Técnico	2014 - 2016	2017 - 2021	Trabalha em escritório

⁵ Referência a Arquiteto(a) e Urbanista, profissional formado através do curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

	Integrado em Móveis			de arquitetura, com detalhamento de projetos.
ARQUI 6	Curso Técnico Integrado em Móveis	2014 - 2016	2017 - 2021	Em trâmites finais para a abertura de escritório de arquitetura próprio, com foco em projetos de interiores. Anteriormente trabalhava em uma empresa de móveis.
ARQUI 7	Curso Técnico Integrado em Edificações	2012 - 2014	2017 - 2021	Trabalha em escritório de arquitetura próprio, com projetos construtivos de residências e de interiores.
ARQUI 8	Curso Técnico Integrado em Edificações	2014 - 2016	2017 - 2021	Trabalha em escritório de arquitetura, com projetos residenciais e comerciais, de paisagismo e de interiores, além de móveis sob medida.
ARQUI 9	Curso Técnico Integrado em Edificações	2014 - 2016	2017 - 2021	Não trabalha na área de formação.
ARQUI 10	Curso Técnico Integrado em Edificações	2011 - 2013	2015 - 2019	Trabalha em escritório de arquitetura próprio, com projetos de interiores.
ARQUI 11	Curso Técnico Integrado em Móveis	2015 - 2017	2018 - 2022	Trabalha em escritório de arquitetura, com projetos residenciais e de interiores.

Fonte: elaborado pela autora, com base em dados obtidos nas entrevistas realizadas (2023).

As características dos participantes, apresentadas no Quadro 2, demonstram uma equivalência entre os alunos oriundos do Curso Técnico Integrado em Móveis e do Curso Técnico Integrado em Edificações que seguiram sua formação no curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Ao todo, foram 05 (cinco) egressos provenientes da área de Móveis e outros 06 (seis) egressos de Edificações.

Os períodos em que ocorreram as formações, tanto do ensino médio integrado quanto da graduação, revelam momentos distintos da história do IFFar-

SR. Enquanto alguns presenciaram uma Instituição mais consolidada, outros vivenciaram o início das atividades e participaram da evolução do *campus*, tanto em relação à infraestrutura quanto às questões diretamente relacionadas ao ensino.

Dentre os participantes da pesquisa, apenas 02 (dois) não atuam profissionalmente na sua área de formação. Os demais, trabalham em escritórios de arquitetura, construtoras ou como profissionais autônomos, exercendo atividades em áreas diversas da Arquitetura e do Urbanismo, entre elas, projetos residenciais, industriais e de interiores.

2.4 COLETA DE DADOS

A fase inicial de desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio da apreciação de fontes documentais, que segundo Gil (2018), podem ser materiais escritos em papel ou também disponibilizados em meios eletrônicos, com o objetivo de corroborar com fatos e acontecimentos. Foram consideradas na análise, legislações, documentos institucionais e material de divulgação, nos quais obtivemos informações pertinentes sobre a história e as normativas que circundam a implantação do IFFar-SR e dos cursos ofertados.

Com o propósito de obter fundamentação teórica à pesquisa, também foram analisadas fontes bibliográficas, como livros, teses, dissertações e demais produções científicas sobre a temática abordada, nas quais constatamos a produção de conhecimentos realizada por outros pesquisadores acerca do tema. Esta apuração torna-se importante, uma vez que, de acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 200), a “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Posteriormente, a coleta de dados junto aos participantes da pesquisa foi realizada por meio de entrevista. Essa ferramenta torna-se valiosa neste tipo de abordagem, uma vez que proporciona ao investigador maior versatilidade na formulação dos questionamentos e condições de observação das reações dos envolvidos frente às indagações, além de obtenção de informações relevantes e significativas para o estudo (Marconi; Lakatos, 2017).

Dentre os enfoques possíveis ao referido instrumento, optou-se pela entrevista semiestruturada, entendida por Triviños (2011, p. 146) como

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Antes da efetiva concretização das entrevistas com os participantes, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar, por meio da Plataforma Brasil, tendo sido aprovado conforme Parecer n.º 5.719.468 emitido em 24 de outubro de 2022 (ANEXO A), contendo o respaldo legal e ético para sua realização. Além disso, todos os participantes foram informados de antemão pela pesquisadora sobre a natureza da pesquisa, os objetivos e os métodos propostos para sua aplicação, tendo os mesmos, posteriormente, realizado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), pré-requisito para participação na pesquisa e consequente realização da entrevista.

Com a aprovação do CEP e a concordância dos participantes em contribuir com o estudo, as entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e julho de 2023, por meio de agendamento prévio, conforme a disponibilidade de data e horário de cada um. Os participantes responderam a 10 (dez) questões abertas (APÊNDICE B) que, segundo o entendimento de Gil (2018), ao mesmo tempo em que possuem um roteiro predeterminado, também possibilitam ao participante a plena liberdade de respostas. Dentre os 11 (onze) egressos que colaboraram com o estudo, 03 (três) realizaram a entrevista de maneira presencial e 07 (sete) optaram pelo formato on-line, enquanto 01 (um) dos participantes preferiu responder aos questionamentos por meio do envio de áudio.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, com posterior devolutiva dos resultados aos participantes. As informações disponibilizadas foram utilizadas única e exclusivamente para a execução da referida pesquisa, sendo mantidas sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora. Os dados coletados foram compilados e apreciados através de método específico de análise de dados, cujo detalhamento das etapas realizadas é descrito no Capítulo 3.

3 ANÁLISE DOS DADOS E SUAS CATEGORIAS

A análise dos dados obtidos pela pesquisa foi interpretada com base nos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiuzzi, 2016). De acordo com os autores, este método de análise pretende “construir compreensões a partir de um conjunto de textos, analisando-os e expressando a partir da análise os sentidos e significados possíveis” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 36).

O material de análise foi produzido através das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa. Seguindo a abordagem de Moraes e Galiuzzi (2016), a organização do material coletado e a análise dos dados obtidos foram examinados em torno de três ciclos: 1) a unitarização, caracterizada pela desmontagem do texto com o objetivo de analisá-lo em detalhes; 2) a categorização, focada no agrupamento de elementos com sentido e relações próximas; e 3) o emergente, para a captação de uma nova compreensão acerca dos dados levantados.

Inicialmente, foi realizada uma leitura minuciosa e aprofundada das transcrições geradas por meio das entrevistas com os participantes. Com o intuito de ressaltar aspectos significativos e relevantes aos objetivos propostos pela pesquisa, ocorreu o desmembramento do texto em unidades de significado, etapa denominada de unitarização.

Consiste numa explosão de ideias, uma imersão no fenômeno investigado, por meio do recorte e discriminação de elementos base, tendo sempre como ponto de partida os textos constituintes do corpus. Esta desconstrução, mesmo sendo essencial para uma reconstrução posterior, não pode ser levada ao excesso. A fragmentação sempre necessita ter como referência o todo. Mesmo que se recortem os textos, a visão do fenômeno em sua globalidade precisa estar sempre presente como pano de fundo (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 71).

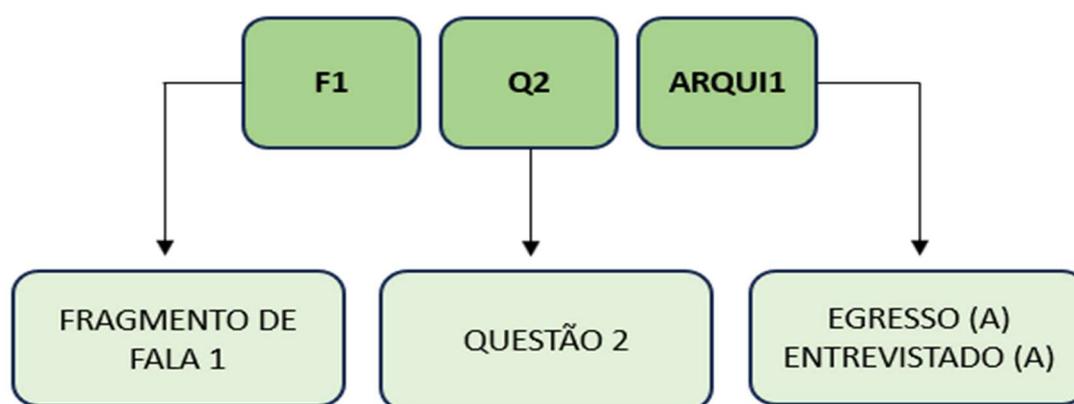
Desta forma, o *corpus* textual da análise de dados, resultante do conjunto de documentos gerados pelas informações obtidas junto aos egressos entrevistados, foi desmembrado e transformado em unidades de significado. Segundo Moraes e Galiuzzi (2016) esta desconstrução significa destacar elementos pertinentes à finalidade da pesquisa, com foco nos detalhes e nos sentidos apresentados pelos textos, sendo do pesquisador a decisão do nível de amplitude em que realizará esta fragmentação.

Neste sentido, chegou-se a 167 (cento e sessenta e sete) unidades de

análise, produzidas com a intenção de alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Buscando facilitar a compreensão e a localização de cada unidade de análise no contexto do *corpus*, foi elaborado um sistema de codificação, que “constitui um conjunto de indicadores que possibilita relacionar as unidades e categorias construídas com os textos originais sempre que isto se fizer necessário” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 72).

Foram utilizados códigos para identificar os recortes das falas⁶ dos egressos entrevistados, em uma combinação alfanumérica, indicando a localização do fragmento e o texto ao qual se relaciona. A Figura 1 representa o processo de codificação realizado, com a representação de cada um dos elementos.

Figura 1 - Esquema de codificação das unidades de significado fragmentadas



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Por conseguinte, a Figura 1 identifica a unidade de análise F1Q2ARQUI1 que representa o primeiro fragmento de fala (F1) retirado da questão 2 (Q2) da entrevista semiestruturada realizada com a egressa identificada com o codinome ARQUI 1. Esta representação facilita a retomada ao texto inicial de onde foram extraídas as unidades de significado, sempre que for necessária uma nova leitura ou compreensão dos fenômenos investigados.

Seguindo o processo da ATD, os fragmentos propiciados pela etapa da unitarização foram categorizados, em um “processo de análise e interpretação de

⁶ Os recortes/fragmentos das falas dos egressos entrevistados serão apresentados neste trabalho com formatação em itálico.

informações” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 96), buscando reunir o que havia em comum entre os dados levantados. Por consequência, a categorização “corresponde a uma organização, ordenamento e agrupamento de conjuntos de unidades de análise, sempre no sentido de conseguir expressar novas compreensões dos fenômenos investigados” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 96).

Neste contexto, os materiais do *corpus* foram classificados em conjuntos de elementos que dispunham de algo em comum, com base em categorias *a priori*, e a partir de temas e pressupostos teóricos trazidos de antemão para a pesquisa. De acordo com Moraes e Galiazzi (2016), este método caracteriza-se pela construção de categorias deduzidas das teorias que fundamentaram previamente a investigação, através do agrupamento do material em “caixas” predeterminadas e idealizadas pelo pesquisador antes mesmo da efetivação da análise dos dados apurados.

No entanto, por mais que a análise dos dados estivesse, em um primeiro momento, embasada em categorias *a priori*, novos direcionamentos foram incluídos no decorrer do processo de unitarização e posterior categorização das unidades de significado. Ao longo do processo de compreensão dos fenômenos investigados, as falas dos entrevistados trouxeram novas percepções acerca dos temas abordados, que devido a sua relevância, não poderiam deixar de serem analisados. Surge, com isso, o novo, o emergente construído por meio de subcategorias, oriundas a partir dos dados coletados.

Desta forma, o método da ATD empregado configurou-se como um processo misto de análise, onde as categorias definidas *a priori* foram complementadas e/ou reorganizadas com base na apuração das informações constantes do *corpus* de análise (Moraes; Galiazzi, 2016). As categorias *a priori* e as subcategorias emergentes foram definidas após um processo de contínua reflexão, iniciando com o agrupamento das unidades de significado em categorias iniciais e intermediárias, até a organização destas junto às categorias finais (APÊNDICE C).

A primeira categoria apresenta as percepções dos egressos sobre a evolução histórica do IFFar-SR, tanto em termos de estrutura física quanto do corpo docente e técnico-administrativo. Junto a esta categoria emergiu uma subcategoria, na qual foram tratados temas relacionados a memórias afetivas dos egressos e a formação humana proporcionada pela Instituição.

Em seguida, na segunda categoria são analisadas questões relativas aos cursos envolvidos na pesquisa. Assim sendo, são apresentados os entendimentos dos egressos entrevistados quanto aos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento das disciplinas e as experiências marcantes da formação.

Finalmente, a terceira categoria trata das concepções dos participantes sobre a verticalização do ensino. Nesta categoria também houve o surgimento de uma subcategoria, que retratou o cenário vivenciado pelos egressos junto ao mundo do trabalho após a conclusão da formação verticalizada.

Deste modo, apresentamos no Quadro 3 a organização das categorias iniciais, intermediárias e finais, demonstrando o movimento de categorização realizado pela pesquisa com base na ATD (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Quadro 3 - Categorias de análise

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
Crescimento do <i>campus</i>	Evolução institucional	Categoria 1 - Contextos e memórias: a (re)construção histórica do IFFar-SR
Infraestrutura física		
Corpo docente e técnico administrativo		
Benefícios sociais	Políticas de atendimento assistencial e de educação inclusiva	Subcategoria 1.1 - A formação humana e a constituição de memórias afetivas
Atendimentos especializados		
Importância das ações de inclusão		
Fragilidades das ações de inclusão		
Desenvolvimento pessoal	Formação humana	
Lembranças	Memórias afetivas	
Conhecimentos prévios à graduação	Relevância dos conhecimentos prévios	
Integração de disciplinas	Organização das disciplinas	Categoria 2 - Dos cursos técnicos ao ensino superior: as experiências formativas no
Fragilidades das disciplinas		

Conteúdos repetidos		IFFar-SR
Disciplinas marcantes	Atividades marcantes	
Aulas práticas		
Benefícios do estágio	Políticas de ensino, pesquisa e extensão	
Fragilidades do estágio		
Atividades extracurriculares		
Experiências do EMAU		
Experiências da Indumóveis		
Verticalização	Entendimentos sobre verticalização	Categoria 3 - A implementação da verticalização do ensino no IFFar-SR
Formação técnica aliada à graduação	Destaques da formação verticalizada	
Afinidade e sequência de formação	Escolha pela Arquitetura e Urbanismo	
Questões financeiras e distância		
Oportunidades de trabalho	Nuances do mundo trabalho	Subcategoria 3.1 - Ingressando no mundo do trabalho, e agora?
Frustração com a profissão		
Exigências e desvalorização		
Baixa remuneração		
Carência de formação		

Fonte: elaborado pela autora (2023).

As categorias e subcategorias apresentadas serviram como base para a produção dos metatextos que são desenvolvidos a seguir, organizando e apresentando as principais descrições e interpretações construídas a partir do conjunto de elementos submetidos à análise (Moraes; Galiuzzi, 2016). Os metatextos foram estruturados com a inserção de “falas e citações de fragmentos

dos textos analisados” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 147), conhecidas como interlocuções empíricas, caracterizando a parte descritiva da produção textual. Enquanto isso, o momento interpretativo dos metatextos coube às interlocuções teóricas, que se configuram por meio do “diálogo com teóricos que tratam dos mesmos temas ou fenômenos” (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 148).

De maneira geral, a utilização da ATD (Moraes; Galiuzzi, 2016) como metodologia de análise dos dados, associada com a interlocução das teorias sobre o tema, proporcionou um melhor entendimento sobre a problemática levantada pela pesquisa. Neste viés, apresentamos a seguir os metatextos elaborados a partir das categorias de análise definidas, em um diálogo entre as referências teóricas que embasaram a investigação e as narrativas trazidas pelos participantes da pesquisa quanto às experiências formativas que envolvem a verticalização do ensino no IFFar-SR.

4 CONTEXTOS E MEMÓRIAS: A (RE)CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO IFFAR-SR

A **primeira categoria** de análise apresenta a evolução histórica do IFFar-SR ao longo dos anos de atuação, tanto com relação ao crescimento da infraestrutura física quanto a integração de servidores docentes e de técnicos administrativos em educação nas mais variadas áreas de atuação. Demonstra, ainda, as ações desenvolvidas no âmbito da inclusão e da assistência ao educando, bem como, a percepção dos estudantes egressos, participantes da pesquisa, sobre as influências destes elementos na formação possibilitada pela Instituição.

A história da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se inicia com a publicação da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os IFs (Brasil, 2008). De natureza jurídica de autarquia, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem, segundo a referida lei, autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar para gerenciarem suas atividades.

Organizados em uma estrutura multicampi, os IFs estão integrados com as necessidades das regiões em que estão inseridos. Na concepção de Pacheco (2011, p. 93) “tal característica permite a articulação entre a formação do trabalho voltado ao arranjo produtivo, atendendo à vocação da região, gerando maior inserção da mão de obra qualificada e incremento de novos saberes”.

Dentro desta perspectiva, a proposta dos IFs busca ofertar cursos de formação em diversos níveis e modalidades de ensino. Entre eles, educação profissional técnica geral e integrada ao Ensino Médio, educação superior em cursos de tecnologia, licenciaturas e bacharelados, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, bem como cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (Brasil, 2008).

As unidades educacionais foram implantadas em todo o país, sendo que no estado do RS estabeleceram-se 03 (três) IFs, visando atender as peculiaridades regionais em termos geográficos e de arranjos produtivos, sociais e culturais. São eles, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFar).

O IFFar, surgiu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, juntamente com as

Unidades de Ensino Descentralizadas de Júlio de Castilhos e de Santo Augusto, formando desta junção os quatro primeiros *campi* da Instituição, com início das atividades ocorrendo em 2009. Neste mesmo ano, foi constituída a Reitoria, estabelecida no município de Santa Maria com o intuito de melhorar a gestão e a comunicação institucional.

A partir do ano de 2010, iniciou-se a expansão da atuação do IFFar, com a implantação dos *campi* de Santa Rosa, Panambi e São Borja. Em 2013 foi implantado o *Campus Jaguari* e, em 2014, iniciaram as atividades no *Campus Santo Ângelo*, bem como, foi incorporado ao IFFar o *Campus Frederico Westphalen*, oriundo da migração do Colégio Agrícola Federal de Frederico Westphalen antes vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente, o IFFar conta com 10 (dez) *campi*, além do *Campus Avançado Uruguaiana*, 02 (dois) Centros de Referência e Pólos de Educação a Distância. A Figura 2 demonstra a distribuição das unidades de ensino do IFFar.

Figura 2 - Unidades de ensino do IFFar



Fonte: IFFar, 2022c, p. 16.

O IFFar-SR, escolhido como locus desta pesquisa, iniciou suas atividades educacionais no ano de 2010, em uma área de 9 (nove) hectares de extensão, cedida pelo município de Santa Rosa. Na Imagem 1, observa-se a entrada atual do *campus*, que desde o ano de 2013 possui ligação asfáltica com o centro da cidade, facilitando o acesso dos estudantes e da comunidade às dependências da Instituição.

Imagem 1 - Entrada do IFFar-SR



Fonte: Autora (2023).

A definição dos cursos ofertados pela instituição ocorreu por meio de inúmeras conversas e audiências públicas, com a escuta de representações da sociedade. Entre elas, autoridades públicas locais e regionais, entidades do comércio e indústria, representantes sindicais e população em geral.

Com foco nas atividades preponderantes da região e na busca do desenvolvimento de suas potencialidades, em especial dos 13 (treze) municípios da microrregião⁷ na qual está inserido, o IFFar-SR foi organizado em eixos tecnológicos, caracterizados como a “linha central, definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular e a identidade dos cursos, imprimindo a direção de seus projetos pedagógicos” (Pacheco, 2011, p. 24). Estes eixos, inicialmente em número de 05 (cinco),

⁷ A microrregião de Santa Rosa abrange, além do município de Santa Rosa, os municípios de Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de maio, Tucunduva e Tuparendi, conforme dados do IBGE.

envolveram os cursos iniciais da Instituição no primeiro semestre do ano de 2010, que foram, respectivamente: 1) Infraestrutura: Curso Técnico em Edificações Integrado e Subsequente; 2) Produção Industrial: Curso Técnico em Móveis Integrado e Subsequente; 3) Gestão e Negócios: Curso Técnico em Vendas Subsequente e na modalidade Proeja; 4) Produção Alimentícia: Curso Técnico em Agroindústria Subsequente; e 5) Ambiente e Saúde: Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente.

Foram viabilizados inicialmente 02 (dois) prédios, sendo um deles para abrigar os setores administrativos e pedagógicos, e outro, destinado a salas de aula e laboratórios. Estes últimos, aparelhados com computadores, máquinas e equipamentos utilizados para auxiliar e qualificar o ensino das disciplinas básicas e técnicas. Um terceiro prédio destinado, especificamente, como laboratório para as atividades práticas dos Cursos Técnicos em Móveis e em Edificações foi construído logo após, conforme se visualiza na Imagem 2. Com esta estrutura física, iniciava um projeto educacional inovador em mais uma região interiorana do país.

Imagem 2 - Prédio Administrativo, Prédio de Salas de Aula e Laboratório de Móveis e Edificações do IFFar-SR (visão aérea)



Fonte: Acervo do IFFar-SR (2011).

Além dos cursos técnicos que iniciaram as atividades na Instituição no ano de 2010, buscou-se também ofertar cursos de ensino superior, sendo implantados os cursos de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Administração, respectivamente nos anos de 2011 e 2012. Segundo Pacheco (2011, p. 6), colocava-se em prática mais um dos objetivos dos IFs “na busca de ampliação do

acesso à educação e da permanência e aprendizagem nos sistemas de ensino”.

A infraestrutura física disponibilizada foi sendo ampliada, movida pelas fases de expansão definidas pelo governo federal. Um novo prédio de salas de aula teve sua construção realizada para atender as turmas que ingressaram nos novos cursos ofertados. Concomitantemente, foi construído o ginásio de esportes a fim de proporcionar melhorias nas atividades educacionais, com espaço amplo para a prática de esportes e demais atividades físicas, que anteriormente eram executadas de maneira improvisada, como demonstra a egressa ARQUI 10 em sua fala: “*não tinha nem ginásio, fazíamos educação física no estacionamento*”.

Este mesmo espaço passou a ser otimizado e destinado também à realização dos eventos promovidos junto à Instituição, dentre programações esportivas, culturais e artísticas, exposições, seminários, palestras e cerimônias de formatura. A Imagem 3 ilustra a parte interna do ginásio de esportes do IFFar-SR.

Imagem 3 - Ginásio de Esportes do IFFar-SR (parte interna)



Fonte: Autora (2023).

O atendimento assistencial aos educandos também foi fortalecido com a construção do refeitório do *campus*, segundo representa a Imagem 4. Uma infraestrutura completa foi montada, de acordo com as normas sanitárias vigentes e com a viabilização de todos os equipamentos necessários ao preparo das refeições, oferecidas aos estudantes da Educação Básica e àqueles em situação de vulnerabilidade social, nos três turnos de funcionamento da Instituição. Além disso, uma ampla área destinada ao consumo adequado das refeições, com local limpo e

arejado, seguindo todas as regras de higiene, disposição e conservação dos alimentos.

Imagem 4 - Refeitório do IFFar-SR



Fonte: Autora (2023).

Com base em Alves e Bandeira (2022), a disponibilização de uma alimentação saudável e apropriada às necessidades nutricionais diárias incentiva o processo de aprendizagem e de rendimento acadêmico dos educandos. Da mesma forma, se torna relevante assegurar que o consumo das refeições ocorra em um ambiente propício, com condições adequadas de espaço e conforto aos usuários. Alguns dos egressos participantes desta pesquisa vivenciaram esta melhoria e os benefícios que ela proporcionou, segundo expressam em suas falas:

ARQUI 7: no início não tinha refeitório, a gente tinha que trazer alimento de casa, isso era um problema, demandava tempo e uma logística para fazer isso. Depois, com o refeitório, mudou totalmente.

ARQUI 10: a gente fazia as primeiras refeições lá no primeiro pavilhão, em uma salinha no fundo, tinha só geladeira e coisas para esquentar. Eu fico pensando o quanto melhorou a gente ter um refeitório.

ARQUI 4: foi construído uma cantina nova [refeitório], com um lugar gigantesco para atender todo mundo.

Em seguida, mais um incremento na infraestrutura física disponível à comunidade acadêmica foi promovido, com a construção de um prédio específico para a instalação da biblioteca, conforme evidencia a Imagem 5. Com ele foi possibilitado um espaço mais amplo para disposição do acervo bibliográfico, que

conta, atualmente, com cerca de 20.000 (vinte mil) exemplares. São livros que integram os projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela Instituição e auxiliam os educandos em sua jornada escolar, bem como, revistas acadêmicas e livros dos mais variados gêneros literários, com o objetivo de incentivar o hábito da pesquisa e da leitura em todos os níveis de ensino.

Imagem 5 - Biblioteca do IFFar-SR



Fonte: Autora (2023).

Junto à biblioteca também foram viabilizadas salas de estudo individuais e coletivas, além da disponibilização de computadores e internet, onde os estudantes podem realizar pesquisas, trabalhos e demais atividades escolares. Nos intervalos ou turnos inversos à sala de aula, a estrutura da biblioteca encontra-se à disposição dos discentes, de maneira ininterrupta, durante todo o horário de funcionamento da Instituição. Além disso, conta com a presença de servidores técnicos administrativos em educação para auxiliar e atender as demandas dos estudantes.

Todo este aparato de recursos disponíveis, como “espaço físico, recursos humanos e materiais” (Beltrame; Moura, 2009, p. 11) possibilita a biblioteca cumprir seu papel junto ao desenvolvimento acadêmico dos educandos. Isto acontece, uma vez que estes ambientes se tornam “espaços com funções educativas que complementam as formações cultural e científica dos estudantes” (Beltrame; Moura, 2009, p. 11).

A busca pelo desenvolvimento, tanto acadêmico quanto humano, dos discentes, passa pela integração entre as práticas educativas e os diversos espaços possibilitados pela Instituição. De acordo com Miranda, Pereira e Rissetti (2016, p. 1)

Promover uma educação de qualidade requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer, para isso é importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado espaço escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas.

Nesta perspectiva, a evolução da estrutura física vivenciada pelo IFFar-SR ao longo dos anos, bem como o impacto que a ampliação destes ambientes trouxe para a formação dos estudantes, é corroborada pelos alunos egressos em suas falas. Algumas delas podem ser evidenciadas a seguir:

ARQUI 4: em um período de 10 anos eu vi muita coisa mudar no IFFar-SR.

ARQUI 9: a gente ficou 8 anos no IFFar-SR e viu evoluindo muito.

ARQUI 7: as coisas melhoraram ao longo do tempo, tudo foi se aperfeiçoando, foram “criados” novos prédios, foi construído o ginásio, depois a biblioteca, o refeitório, isso agregou na formação do aluno.

ARQUI 10: não tínhamos refeitório, a biblioteca era adaptada, fico pensando em várias etapas, o quanto evoluiu, o quanto melhorou.

A mais recente benfeitoria constante da infraestrutura atual da Instituição, foi a edificação do prédio de Eletromecânica, para viabilizar o Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente, implantado no segundo semestre do ano de 2014. No referido prédio foram disponibilizadas salas de aula e laboratórios equipados com maquinários fundamentais às atividades das disciplinas técnicas e práticas. A implementação do curso concretizou um anseio antigo da comunidade, que buscava qualificação para o setor metalmeccânico, um dos braços fortes da economia local, que conta com inúmeras empresas do ramo instaladas tanto no município de Santa Rosa quanto nas demais cidades da região de abrangência do IFFar-SR.

A otimização da infraestrutura física e do quadro de professores pertencentes a este eixo tecnológico veio a possibilitar, posteriormente, a implantação de mais um curso de nível médio integrado ao ensino técnico. O Curso Técnico Integrado em Mecatrônica, que foi criado em 2022, possibilitou a formação de nível médio associada a uma área técnica de atuação promissora na região, contribuindo para o fortalecimento ainda maior desta área de laboração.

Na Imagem 6 observa-se um dos laboratórios destinados às aulas dos cursos de Eletromecânica e Mecatrônica. São máquinas, equipamentos e ferramentas que

auxiliam os estudantes a colocarem em prática os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo de seu percurso educacional.

Imagem 6 - Prédio de Eletromecânica do IFFar-SR (parte interna)



Fonte: Autora (2023).

Juntamente com a ampliação do espaço físico e da aquisição de equipamentos, novos servidores docentes e técnicos administrativos em educação se somaram, criando condições para a ampliação da oferta de vagas com a implantação de novos cursos. Neste propósito, no ano de 2015, iniciaram as aulas dos cursos superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Este último, uma reivindicação antiga da comunidade, que veio a disponibilizar a verticalização do ensino para os egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pela Instituição. Ainda, seguindo no caminho da expansão dos cursos de graduação em segmentos variados de atuação, iniciou no ano de 2019, o mais recente curso de nível superior do IFFar-SR, o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, também um campo profissional em constante expansão nos municípios de abrangência da Instituição.

Com o intuito de contemplar as finalidades e características dispostas no Estatuto do IFFar (2014), que são, dentre outras, promover a capacitação técnica e a atualização de docentes e demais profissionais, o IFFar-SR se dedicou a ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*. Tornou-se, também, um dos pólos de oferta do curso institucionalizado de formação pedagógica de professores para a educação profissional, curso equivalente à licenciatura e cujo objetivo principal visa capacitar

docentes para atuarem em cursos técnicos de nível médio e de qualificação profissional. Considerando os eixos tecnológicos em que atua, o IFFar-SR vem proporcionando desde o ano de 2017, cursos de aperfeiçoamento e especialização nas áreas de formação docente, ensino de Ciências e Matemática, Qualidade Alimentícia e Gestão Empresarial.

No decorrer dos anos, incorporando o amadurecimento da Instituição, as diretrizes da EPT e a realidade econômica local e regional, a oferta dos cursos disponibilizados foi sendo revista. Para uma melhor adequação dos recursos financeiros, de infraestrutura e de pessoal, alguns tiveram sua oferta suspensa ou foram readequados a novas necessidades, enquanto outros tiveram a sua oferta implementada. Atualmente o IFFar-SR oferece os cursos e modalidades que seguem descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Cursos e modalidades de ensino ofertados pelo IFFar-SR

CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	Integrados	Técnico em Edificações
		Técnico em Móveis
		Técnico em Mecatrônica
		Técnico em Alimentos (Modalidade Proeja)
	Subsequentes	Técnico em Eletromecânica ⁸
		Técnico em Administração (Modalidade EaD)
CURSOS SUPERIORES	Bacharelados	Bacharelado em Administração
		Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
	Licenciaturas	Licenciatura em Matemática
		Licenciatura em Ciências Biológicas
		Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional (Modalidade EaD) ⁹
Tecnologias	Tecnólogo em Alimentos	
ESPECIALIZAÇÕES ¹⁰	<i>Lato Sensu</i>	MBA em Criatividade, Inovação e Inteligência nos Negócios

⁸ O Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente está em fase de suspensão.

⁹ Curso institucionalizado, do qual o IFFar-SR é um dos pólos de oferta.

¹⁰ Os cursos de especialização *lato sensu* são ofertados por meio de turmas anuais e/ou intercaladas.

		Pós-Graduação em Gestão da Qualidade e Novas Tendências em Alimentos (Modalidade EaD)
		Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza
		Especialização em Educação Matemática para Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Proposta Interdisciplinar

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Para todos os cursos disponibilizados atualmente no IFFar-SR, em especial aqueles que são foco de análise neste estudo: Curso Técnico Integrado em Móveis, Curso Técnico Integrado em Edificações e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, a infraestrutura disponível se torna um diferencial importante no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. O egresso ARQUI 7 demonstra esta importância ao afirmar em sua fala que *“o Instituto tem uma parte de infraestrutura muito boa, é importante essa infraestrutura para a formação do aluno, quanto melhor a infraestrutura, mais disposto a estudar, de querer conhecimento o aluno vai estar”*. Neste sentido, a imagem 7 apresenta a estrutura física disponibilizada atualmente pelo IFFar-SR, demonstrando a evolução ocorrida desde o início das atividades no ano de 2010.

Imagem 7 - Vista aérea atual do IFFar-SR



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFFar (2023).

Dentre os ambientes mais enfatizados pelos participantes da pesquisa, os laboratórios destinados às aulas práticas dos cursos ganharam destaque. Além disso, a percepção, por parte deles, da constante evolução e do interesse da Instituição na busca pela ampliação dos espaços, pela manutenção dos equipamentos e pela aquisição de materiais didáticos necessários ao desempenho das atividades desenvolvidas em sala de aula. Os fragmentos de fala destacados a seguir reforçam esta compreensão:

ARQUI 7: os prédios, os laboratórios, os equipamentos, atendem bem a nossa formação.

ARQUI 4: os laboratórios são importantes tanto para a prática quanto para a parte criativa do arquiteto [...] o laboratório de iluminação, de estudo de insolação, a parte da maquetaria.

ARQUI 3: ao longo do tempo foi melhorando, quando eu comecei [o curso de] Arquitetura não tinha laboratórios, mas ao passar dos anos foram feitas salas com mesas adequadas e laboratórios para maquetes. Sempre foi aprimorando.

ARQUI 11: canteiro de obras, as maquetarias, a sala de conforto térmico, são várias estruturas independentes mas que fazem bastante diferença durante o processo da faculdade.

ARQUI 8: o IFFar-SR sempre preza por essas questões de atualização, de estar sempre evoluindo dentro das áreas de formação, de "correr atrás" de material, "correr atrás" de laboratório.

No entanto, o termo infraestrutura não se resume apenas às condições físicas e materiais disponibilizadas. Segundo o entendimento de Garcia (2014, p. 139), a infraestrutura é considerada "um sistema de elementos estruturais, inter-relacionados, que inclui o edifício escolar, as instalações, os equipamentos e os serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e impulsionar a aprendizagem do aluno". A influência sobre a formação do estudante acontece quando a utilização dos locais e dos recursos ocorre de forma mútua e articulada com "iniciativas educativas e projetos pedagógicos" (Garcia, 2014, p. 139).

Junto com a integração entre fatores materiais e educacionais, soma-se a importância do papel dos educadores, neste caso específico, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), que atuam junto à sala de aula, aos laboratórios e aos setores de apoio pedagógico e administrativo do IFFar-SR. Nas falas dos egressos durante as entrevistas, a relevância do trabalho e do empenho dos profissionais TAEs junto aos espaços acadêmicos, orientando e acompanhando

as atividades, se mostrou presente e seguem descritos abaixo:

ARQUI 7: *são profissionais [TAEs] muito bem capacitados.*

ARQUI 10: *faz total diferença ter o laboratório e ter alguém disponível [TAE] para nos auxiliar [...] a gente está bem suprido, tanto dos laboratórios, quanto dos profissionais que ficam lá para nos dar suporte.*

ARQUI 11: *o contato, a troca com os docentes, com o corpo administrativo, é uma coisa que faz bastante diferença.*

As observações trazidas pelos estudantes egressos, participantes da pesquisa, revelam a significativa atuação dos TAEs junto ao processo de ensino e aprendizagem, motivo pelo qual, devem sim, ser considerados também como educadores. Eles formam um círculo de apoio fundamental, tanto para as práticas pedagógicas pertinentes à sala de aula, quanto às demais atividades de amparo aos estudantes e de suporte ao funcionamento da Instituição. Neste viés,

Implementar situações de aprendizagem, estabelecendo uma postura pedagógica reflexiva e adequada às características dos educandos significa ir além de desenvolver conteúdos curriculares, torna-se um desafio aos educadores, e somente aqueles comprometidos com a educação é que farão a diferença (Marquezan *et al*, 2003, p. 4).

Já em relação à atividade docente, o reconhecimento da excelência dos profissionais atuantes junto ao IFFar-SR, constante nas falas dos egressos, demonstra o papel importante que o professor desempenha como guia da aprendizagem de seus alunos. O egresso ARQUI 2 revela que *“a docência em si, como um todo, é algo muito positivo para a formação”*. Enquanto que, o entrevistado ARQUI 7 evidencia as características destes profissionais ao afirmar que *“os professores têm uma qualidade técnica e didática muito boa”* e, ainda, que são um *“diferencial excepcional na Instituição”*.

De acordo com Machado (2008), a educação profissional e tecnológica não está mais considerando suficiente um perfil docente voltado ao simples papel de transmissor unilateral de conhecimento, que impõe aos seus educandos um aprendizado metódico. Segundo a autora,

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena

compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar (Machado, 2008, p. 17).

Este pensamento já era compartilhado por Marquezan *et al.* (2003, p. 2) que afirmam que “ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor, a aprendizagem não se dá por transferência de conteúdo, mas por interação, que é o caminho da construção”. A presença desta interação entre aluno-professor junto aos ambientes acadêmicos do IFFar-SR foi evidenciada durante as falas dos entrevistados:

ARQUI 2: o IFFar-SR possibilita uma proximidade entre professor e aluno que eu acho incrível.

ARQUI 7: esse contato aluno-professor, no IFFar-SR, é feito de forma muito facilitada.

ARQUI 1: sempre foi bastante tranquilo este diálogo [aluno-professor] de ter uma ideia, de apresentar e construir algo juntos.

ARQUI 11: o diálogo e a troca [aluno- professor] é muito facilitada e eu acho que é por isso que as coisas estão dando tão certo.

Recorremos novamente a Marquezan *et al.* (2003) para salientar a relevância desta troca recíproca de experiências e de conhecimento entre alunos e professores. O estabelecimento de relações harmoniosas de convivência, de formas criativas de ensino e de práticas educacionais que considerem o contexto social em que o aluno está inserido, favorecem o aprimoramento das aptidões intelectuais e pessoais dos educandos. Nesta perspectiva,

a dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas, nas quais educandos e professores estabelecem relações sociais e afetivas, sendo a sala de aula o ambiente em que estas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento significativo de habilidades cognitivas e sócio-afetivas [...] e, em consequência, a aquisição de uma aprendizagem significativa a todos eles (Marquezan *et al.*, 2003, p. 1).

Podemos perceber, através da demonstração das falas dos egressos e das interações teóricas apresentadas, que o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação (docentes e técnicos administrativos) junto ao IFFar-SR torna-se

fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos discentes que frequentam a Instituição. Da mesma forma, a infraestrutura física, com a disponibilização de instalações, equipamentos, materiais e serviços que mantêm o bom funcionamento da Instituição, representa uma parcela significativa de contribuição neste processo.

Entretanto, recursos humanos e materiais por si só, não bastam, para que os cursos disponibilizados pelo IFFar-SR consigam atender as expectativas da comunidade escolar e os estudantes tenham êxito em sua formação. É preciso mais. É fundamental oferecer os subsídios necessários para que uma educação de qualidade se concretize e atinja a todos de maneira democrática.

Neste sentido, foram criadas políticas institucionais voltadas ao atendimento assistencial, inclusivo e especializado do educando, a fim de proporcionar igualdade de condições a todos os estudantes. Estas ações, ao mesmo tempo em que atendem necessidades específicas dos discentes, agregam lembranças afetivas da Instituição e das pessoas com as quais conviveram durante o período formativo.

Estes aspectos foram percebidos durante a realização das entrevistas com os egressos, e devido a relevância denotada pelas falas não poderiam deixar de serem apresentadas e analisadas. Desta maneira, a subcategoria emergente, detalhada a seguir, apresenta as lembranças mais significativas trazidas pelos participantes da pesquisa, com relação às influências da Instituição e das ações assistenciais promovidas pela mesma, tanto para o crescimento pessoal quanto para a formação humana destes indivíduos.

4.1 A FORMAÇÃO HUMANA E A CONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS

Muito além de uma infraestrutura física adequada e de profissionais qualificados, o desenvolvimento de uma educação integral, que promova transformações reais na sociedade em que vivemos, passa pela promoção de políticas institucionais mais amplas, deixando de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. Segundo Pacheco (2011, p. 29), “o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível”.

Neste sentido, diferentes políticas institucionais são promovidas com o intuito

de potencializar experiências e conhecimentos vivenciados junto à Instituição. Estas, aliadas à integração de ações educacionais e atividades voltadas para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, visam contribuir com a formação humana e social pretendida, além de fortalecer os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica dos educandos.

Para que se faça cumprir a missão institucional proposta pelos IFs, de oportunizar educação profissional e tecnológica aos estudantes mais vulneráveis e residentes nas localidades interioranas do país, é preciso que, além da ampliação do acesso ao ensino, também se ofereçam condições para sua permanência junto à Instituição até a conclusão do curso. Com este propósito, atendendo ao Decreto n.º 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2010a), o IFFar efetivou sua Política de Assistência Estudantil (IFFar, 2012a), através da Resolução Consup n.º 12/2012, na qual estabelece as diretrizes assistenciais a serem desenvolvidas em todas as suas unidades, entre elas o IFFar-SR, conforme os objetivos constantes em seu art. 3º:

- I - promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino;
- II - Assegurar aos estudantes igualdade de oportunidade no exercício das atividades curriculares;
- III - Buscar alternativas para a melhoria do desempenho dos estudantes, visando prevenir e minimizar a retenção e evasão escolar;
- IV - Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais;
- V - Promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico;
- VI - Preservar e difundir os valores éticos de liberdade, igualdade e democracia;
- VII - Interagir com a família dos estudantes, no intuito de qualificar o processo e os resultados da aprendizagem, estabelecendo relações de cooperação;
- VIII - Estimular a participação dos estudantes, através de suas representações, no processo de gestão democrática (IFFar, 2012a).

Para a obtenção de um desempenho acadêmico significativo por parte dos estudantes é imprescindível que se tenha uma qualidade de ensino associada a uma política de assistência estudantil efetiva (Vasconcelos, 2010), a fim de minimizar os índices de evasão escolar e atender as carências dos estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica. A viabilização das condições necessárias à permanência desses educandos junto aos bancos escolares torna-se essencial, com a promoção de ações nas áreas de alimentação, transporte, saúde, cultura e lazer,

em uma “perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e qualidade de vida” (Disconci; Berwig, 2023, p. 254). Neste sentido,

A política de assistência estudantil consiste em um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e métodos que orientam a estratégica institucional de provimento e soluções às necessidades do estudante em situação de vulnerabilidade [...] materializando-se em um amplo programa de apoio, atuando em várias frentes e desenvolvendo-se de modo intersetorial, possibilitando acesso, permanência e a conclusão, proporcionando experiências teóricas e práticas que preparem para a cidadania e para futuras inserções no mundo do trabalho (Disconci; Berwig, 2023, p. 255 *apud* Faro, 2008, p.sn).

As ações que buscam cumprir com o objetivo de garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação dos estudantes junto ao universo escolar, são alicerçadas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do IFFar-SR, na qual atuam profissionais de diversas áreas. O desenvolvimento dos projetos e programas disponibilizados pela Instituição no atendimento assistencial ao aluno são financiados por meio de recursos federais específicos, além da destinação de, no mínimo, 5% do orçamento do custeio anual atribuído ao IFFar-SR. Com base nas diretrizes estabelecidas pelo PNAES (Brasil, 2010a) e pela Política de Assistência Estudantil (IFFar, 2012a), a Instituição oferece, através da aplicação dos recursos disponíveis, ações em áreas como alimentação, auxílio financeiro, atenção à saúde, inclusão social, apoio pedagógico e promoção de atividades de cultura, esporte e lazer.

Como uma das formas de minimizar episódios de evasão escolar por motivos econômicos, são disponibilizados auxílios financeiros aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, destinado àqueles cuja renda familiar *per capita* seja de até um salário mínimo e meio. Seguindo as determinações da Resolução Consup n.º 26/2022 (IFFar, 2022b), que regulamenta a concessão de auxílios estudantis no âmbito do IFFar, são ofertados auxílios nas modalidades permanência, transporte, eventual, atleta e inclusão digital, com a observância de critérios especificados em edital.

Dentre os egressos, sujeitos da pesquisa, vários usufruíram destes auxílios ou presenciaram os benefícios que eles trouxeram a seus colegas. Em suas falas, os estudantes demonstram a importância do recebimento destes recursos durante a

trajetória acadêmica, amenizando dificuldades financeiras e incentivando a permanência deles junto à Instituição.

ARQUI 8: *[o auxílio] ajuda muito na questão da permanência, viabiliza essa permanência.*

ARQUI 9: *a bolsa ajudava bastante na parte financeira.*

ARQUI 10: *tive auxílio transporte por um bom tempo. Aquele auxílio me ajudava bastante.*

ARQUI 11: *tive colegas de várias classes sociais, de vários cenários, é bem importante a questão do auxílio, principalmente o de permanência e o de transporte.*

ARQUI 6: *o nosso curso [Arquitetura] tem um custo bem elevado em questão de impressões, plotagens, [e] o material que tem que utilizar. Esses auxílios acabam [contribuindo] para que as pessoas consigam permanecer.*

Estas narrativas reforçam a importância dos auxílios financeiros no caminho formativo percorrido pelos estudantes. Ao mesmo tempo, reafirmam a necessidade deste amparo, que conforme Vasconcelos (2010, p. 600-601) busca “prover os recursos necessários aos estudantes de baixa condição socioeconômica para que os mesmos possam desenvolver seus estudos com um bom desempenho curricular”. Ainda, segundo a autora, os benefícios assistenciais disponibilizados

tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se [...] e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula (Vasconcelos, 2010, p. 609).

A segurança alimentar e nutricional dos educandos, programa regulamentado através da Resolução Consup n.º 54/2018 (IFFar, 2018a), é também uma ação prioritária da política assistencial da Instituição. Foi estabelecida com o propósito de contribuir com a permanência dos discentes, além de colaborar com a aprendizagem e o rendimento escolar em sala de aula. O IFFar-SR propicia acesso à alimentação, de maneira gratuita, a todos os estudantes da Educação Básica e também dos cursos de graduação que comprovem renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio. Além de garantir alimentação adequada às necessidades nutricionais diárias, são realizadas ações de sensibilização e orientação com os estudantes, visando a implementação de práticas alimentares mais saudáveis tanto

por eles quanto pelo seu círculo familiar.

A relevância de programas que garantam o fornecimento de uma alimentação saudável aos estudantes, em especial aqueles com baixas condições financeiras, também é evidenciada por Vasconcelos (2010). De acordo com a autora, este apoio constitui uma “forma de garantir a permanência do estudante no campus, dando-lhes oportunidade para otimizar seu tempo de vida acadêmica e contribuindo para seu melhor desempenho e formação integral” (Vasconcelos, 2010, p. 611). Este entendimento é corroborado pela afirmação do egresso ARQUI 7: *“a questão de não precisar se deslocar, não precisar trazer alimentação, é muito importante para quem tem turno duplo”*, ou ainda, pela narrativa da egressa ARQUI 4: *“a parte da alimentação incentiva, principalmente, pessoas que não tem condição”*.

Outra medida que visa colaborar no processo de aproveitamento escolar é a implementação de um conjunto de medidas focadas na saúde física e mental dos educandos. Para a concretização destas ações, a CAE do IFFar-SR conta com uma equipe composta por assistente social, psicóloga, nutricionista, odontóloga, médico, técnica em enfermagem, pedagoga e assistentes de alunos, que realizam atendimentos aos discentes durante todo o horário de funcionamento da Instituição, de maneira ininterrupta. Esta equipe multiprofissional tem como função

atuar em conjunto com outros setores da instituição e da sociedade para minimizar as necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, possibilitando a inclusão social, a produção de conhecimento, a melhoria do desempenho acadêmico e a qualidade de vida. Para tanto, deve-se atuar por meio de programas para fornecer condições de subsistência e com ações voltadas a outras formas de vulnerabilidade social, ou seja, todas aquelas situações de risco à saúde e ao bem-estar físico e psíquico dos discentes que necessitem de diagnóstico, intervenção e acompanhamento (IFFar, 2019-2026, p. 87).

O principal articulador da Política de Atenção à Saúde do Discente (IFFar, 2022a), aprovada por meio da Resolução Consup nº 03/2022 é o núcleo de saúde que se encontra estruturado junto à CAE do IFFar-SR. Ele é responsável por desenvolver ações que primam pelo “cuidado pessoal, a prevenção e a promoção em saúde, o acesso aos direitos sociais e a qualidade de vida” (IFFar, 2019-2026, p. 91).

Neste aspecto, Alves (2010) frisa a importância de todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento das ações assistenciais se reconhecerem como

parte integrante do processo de ensino e aprendizagem dos educandos. De acordo com a autora, essas práticas resultam em “um trabalho realizado em conjunto com um único objetivo que é o de garantir a permanência do aluno na escola e com uma educação e qualidade, voltada para a promoção desse aluno enquanto sujeito inserido na sociedade” (Alves, 2010, p. 8).

O trabalho integrado e colaborativo realizado pelos profissionais vinculados à CAE do IFFar-SR reforçam o entendimento de que a assistência estudantil não deve ser remetida ao simples repasse de recursos financeiros (Magalhães, 2012). Deve também, aprimorar “ações para o atendimento dos estudantes em seus diversos aspectos e necessidades de modo que sejam oferecidas condições para transpor e superar possíveis obstáculos e dificuldades no seu trajeto acadêmico” (Magalhães, 2012, p. 96). Os reflexos destes atendimentos especializados por parte dos profissionais são solidificados através das narrativas dos participantes da pesquisa, conforme demonstrado nos fragmentos de fala que seguem:

ARQUI 2: eles [profissionais da CAE] sempre estavam por ali, ajudando a gente [...] a assistente social sempre estava preocupada com a gente de alguma forma, oferecendo os auxílios, pedindo se a gente precisava de ajuda, se precisava de alguma coisa.

ARQUI 4: as pessoas [profissionais da CAE] estão ali para nos acolher, nos ajudar [...] trocar uma ideia [...] muitas pessoas [estudantes] que estão ali no IFFar-SR não tem condições de ter esta assistência [profissionais da CAE].

ARQUI 5: é um apoio extra.

ARQUI 4: a psicóloga foi o anjo da minha vida durante o ensino médio.

As ações de assistência aos educandos, viabilizadas por esta equipe multiprofissional, garantem aspectos fundamentais para uma formação plena destes estudantes. Vivências cotidianas, carregadas de experiências pessoais e de fatores sociais, influenciam o desenvolvimento acadêmico. Por este motivo, os atores participantes do processo de ensino e aprendizagem devem tratar estas questões com um olhar diferenciado,

no sentido de aproximar-se das questões que cada aluno traz consigo. Isso significa reservar um maior tempo no sentido de possibilitar a esse aluno que ele externalize seus anseios, medos, suas habilidades, proporcionando uma maior interação entre o meio onde vive e o espaço agora frequentado denominado escola (Alves, 2010, p. 3).

De maneira especial, o relato comovente do egresso ARQUI 2 demonstrou a importância da rede de apoio que se forma em torno dos estudantes, com o intuito de oferecer amparo nos momentos de maior dificuldade.

ARQUI 2: minha mãe faleceu de covid [...] foi um tempo muito pesado para mim, um tempo horrível, e a Instituição sempre esteve ali comigo. Eu parei tudo, eu não fazia nada [...] todo mundo achou que eu tinha desistido. [...] o pessoal da Assistência sempre me mandava mensagem, pedindo como ela [mãe] estava, como eu estava, se eu precisava de alguma ajuda [...] a Instituição continuou ali para me dar apoio da forma que fosse. [...] A Instituição me acompanhou neste processo de luto, e eu vi que realmente eles davam importância para mim, de alguma forma eu fazia sentido ali.

Constatamos através desta fala, que as ações voltadas ao amparo emocional dos estudantes, que já eram consideradas uma parcela relevante na trajetória educacional, tornaram-se fundamentais com o advento da pandemia de COVID-19¹¹ que assolou o mundo, especialmente entre os anos de 2020 e 2021. Com a narrativa do egresso ARQUI 2 percebemos que “tornou-se ainda mais essencial esse olhar atento e cuidadoso para as adversidades que perpassam o mundo acadêmico e que atingem os sujeitos em momentos da vida que podem ser cruciais para a sua permanência ou desistência da vida escolar” (Disconci; Berwig, 2023, p. 260).

Além da disponibilidade de acesso gratuito e de qualidade a atendimentos individuais que contribuam no restabelecimento da saúde física, mental ou psicológica dos alunos, são desenvolvidas ainda, atividades de orientação e avaliação preventivas em diversas áreas. Espaços de reflexão, debate e troca de experiência sobre temas pertinentes à educação e a saúde são oportunizados através de palestras, lives, oficinas, projetos e rodas de conversa, buscando um atendimento com condições igualitárias e livre de preconceitos de qualquer natureza.

Neste viés, a Instituição incentiva a organização e o envolvimento dos estudantes com atividades ligadas ao esporte, à cultura e ao lazer, conforme regulamentação constante na Resolução Consup nº 18/2012 (IFFar, 2012b). A egressa ARQUI 5 menciona esta oportunidade de atividades além da sala de aula ao relatar que “*são oferecidos treinos fora do horário, sempre tem atividades para*

¹¹ A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia.

estar fazendo ali no IFFar-SR [...] envolve bastante o aluno”. Estas atividades se configuram como maneiras de contribuir com o enriquecimento do processo formativo dos educandos, por meio do trabalho em equipe, do conhecimento das diferentes formas de manifestações artísticas e culturais, bem como do fortalecimento do convívio com toda a comunidade escolar (IFFar, 2019-2026).

Unido a esse conjunto de ações que visa possibilitar condições de permanência e êxito dos alunos junto aos bancos escolares, encontra-se a oferta de atividades de suporte didático-pedagógico. Um eixo basilar de apoio que “busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes” (IFFar, 2019-2026, p. 93). São ações integradas desenvolvidas entre a assistência estudantil e o setor pedagógico da Instituição, buscando constatar as fragilidades e auxiliar no desenvolvimento do processo formativo de cada discente.

Com o intuito de consolidar as práticas desenvolvidas pela Instituição em prol do atendimento assistencial dos alunos, diversas normativas foram estabelecidas com o propósito de fortalecer o compromisso institucional em efetivar ações de inclusão de todos os estudantes no ambiente escolar. Nesta perspectiva, ações foram implementadas pelo IFFar-SR na busca pelo respeito às diferenças e a construção de oportunidades igualitárias no âmbito educacional.

A demanda por ações inclusivas na área da educação constitui um desafio constante no cotidiano das instituições educacionais. Muito mais do que oferecer condições de permanência em sala de aula e qualidade nos métodos de ensino, os IFs estão comprometidos com uma política mais ampla de inclusão, focada na desconstrução de prejulgamentos e no convívio harmônico com as diferenças e a diversidade vivenciadas no mundo atual. De acordo com Pacheco (2015),

No conceito de inclusão, temos de abrigar o combate a todas as formas de preconceitos, também geradores de violência e intolerância, por meio de uma educação humanista, pacifista [...] e profundamente vinculada à solidariedade entre todos os povos independentemente de fronteiras geográficas, diferenças étnicas, religiosas ou em relação à orientação sexual. Entretanto, não basta incluir em uma sociedade desigual, reprodutora de desigualdade. O conceito de inclusão tem de estar vinculado ao de emancipação, quando se constroem também os princípios básicos da cidadania como consciência, organização e mobilização, ou seja, a transformação do educando em sujeito da história (Pacheco, 2015, p. 10).

Na busca pela efetivação desse compromisso, o IFFar mantém, desde o ano de 2014, um contínuo debate sobre o desenvolvimento de ações institucionais voltadas ao tema da inclusão. Através da Resolução Consup n.º 79/2018 colocou-se em prática a mais recente Política de Diversidade e Inclusão (IFFar, 2018b) da Instituição, abarcando normativas relacionadas a questões étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual e de acessibilidade.

Neste contexto, o IFFar-SR se propõe a manter um calendário de atividades durante todo o ano letivo, transformando o tema da inclusão em um debate cotidiano e redimensionando a visibilidade sazonal de suas ações para além de datas específicas (IFFar, 2018b). Através de diferentes formas de abordagem, importantes pautas são levantadas e discutidas, com o objetivo de “orientar e reformular perspectivas em relação às práticas de inclusão, considerando o cenário atual social, político e educacional e envolver os atores que compõem o cenário acadêmico - discentes, servidores, terceirizados e comunidade externa” (IFFar, 2019-2026, p. 95).

A inclusão de todos os estudantes no ambiente educacional promove o rompimento das barreiras do preconceito e da intolerância, substantivos que nem deveriam estar presentes em nossa sociedade, nem tampouco nos bancos escolares. A convivência com a diversidade, em todas as suas nuances culturais, étnico-raciais ou de gênero, e ainda, o contato diário com pessoas com deficiência motora, visual, mental ou auditiva, torna-se ferramenta de transformação e ampliação de horizontes, ao mesmo tempo em que promove “saberes para o exercício da cidadania” (Vilas Boas, 2018, p. 2).

A presença relevante de pautas e ações inclusivas junto à Instituição foi evidenciada durante a realização das entrevistas com os participantes da pesquisa. Percebemos que a construção de um espaço formativo acolhedor e que valoriza as individualidades de cada um, ultrapassa as questões do conhecimento profissional, tornando-se sinônimo de empatia e de consciência social. Os fragmentos de fala de alguns egressos, revelados a seguir, indicam este entendimento.

ARQUI 1: *uma acolhida para os alunos.*

ARQUI 8: *formação pessoal.*

ARQUI 6: *formação de caráter [...] saber se colocar um pouquinho no lugar do outro.*

Este se revela um dos principais propósitos das ações inclusivas junto ao IFFar-SR, “desenvolver uma educação centrada na valorização e respeito às diferenças, contribuindo para minimizar as barreiras que impedem ou dificultam o desenvolvimento pessoal e social, tendo como meta favorecer o processo de ensino aprendizagem” (Silva; Paulino; Silva, 2014, p. 5) de todos os estudantes, não somente daqueles considerados “diferentes”, uma vez que “as diferenças estão sendo constantemente feitas e refeitas e estão em todos e em cada um” (Alves; Barbosa, 2006, p. 15).

Com o propósito de construir espaços de problematização que visem sensibilizar sobre a importância das ações inclusivas, respeitando as especificidades de cada indivíduo, foram implantados os núcleos de apoio. Estes grupos, constituídos por representantes de todos os segmentos institucionais, buscam articular as práticas desenvolvidas junto à comunidade escolar. O IFFar-SR, assim como os demais *campi* da Instituição, efetivou o funcionamento dos referidos núcleos. São eles:

✓ **Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**: busca romper os obstáculos que dificultam o processo de escolarização dos estudantes com alguma restrição física, emocional ou cognitiva, inclusive com oferta de atendimento educacional especializado, quando necessário. Atende alunos com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial), com transtorno do espectro do autismo, com altas habilidades/superdotação e com transtorno de aprendizagem (IFFar, 2018b). Seu foco é auxiliar na implementação de acessibilidade para a utilização segura e autônoma de espaços físicos, mobiliários e equipamentos, bem como da disponibilidade de formatos acessíveis de comunicação, de tecnologias e de atividades didático-pedagógicas.

✓ **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)**: procura criar espaços de reflexão sobre as questões étnico-raciais presentes em nossa sociedade, promovendo ações educativas que divulguem a influência e a importância do povo negro e indígena na construção histórica e cultural do nosso país. Através do conhecimento e valorização das diferentes culturas, almeja-se combater todo e qualquer ato de racismo e invisibilidade, promovendo, junto aos estudantes, a cidadania e o respeito entre os povos.

✓ **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS):** objetiva fomentar debates que visem a ampliação de ações alusivas ao combate da desigualdade e da violência de gênero, como também, da intolerância e discriminação com a comunidade Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual (LGBTQIAP+). A reflexão, a participação em eventos e a organização de atividades institucionais envolvendo as temáticas de gênero e diversidade pretendem auxiliar na luta constante por uma educação pautada na convivência harmônica e respeitosa entre todos os indivíduos.

As discussões oportunizadas através destes núcleos de apoio se mostram de extrema relevância, no ponto de vista dos egressos entrevistados durante a pesquisa. Em especial, as questões que envolvem alunos com deficiência merecem destaque, tanto pela importância da manutenção de condições acessíveis a estes educandos, como também, pelo movimento de empatia de quem não apresenta dificuldades mas tenta se colocar nesta situação e entender a importância que estes recursos representam na inclusão destes alunos. Apresentamos a seguir, alguns trechos das falas dos egressos, demonstrando a sensibilidade inclusiva.

ARQUI 1: quando a gente não tem dificuldades, quando a gente não possui uma deficiência [...] não estuda sobre, não tem alguém da família, acaba sendo muito difícil a gente pensar em algumas coisas [dificuldades].

ARQUI 3: às vezes a gente mora dentro de uma “bolha” e esses programas [núcleos] nos ajudam a pensar um pouco “fora da caixa”, entender a realidade de outras pessoas.

ARQUI 5: a gente muitas vezes não consegue compreender, não se coloca no lugar [...] eu tinha três colegas surdos, como é importante tentar ter um contato, porque para eles não é fácil estar ali, se incluir com o pessoal. A instituição oferecer essa possibilidade é muito interessante. [Assim como] as pessoas com deficiência conseguindo utilizar de uma boa forma o espaço.

ARQUI 6: é bastante importante ter o conhecimento dessas necessidades [de acessibilidade].

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino possibilita o aperfeiçoamento da educação e o benefício de todos os educandos, com ou sem deficiência (Bragança; Oliveira, 2005). Este processo vai muito além dos obstáculos físicos, como a ausência de rampas ou de tecnologias acessíveis, envolve questões de cunho pedagógico e comportamental. Por consequência, a educação tem como grande desafio “ressignificar suas práticas

frente a realidade social e educacional excludente” (Monteiro, 2010, p. 3), devendo, para tanto,

assegurar um conjunto de recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e até substituir os serviços educacionais comuns, garantindo o atendimento às diferenças dentro da diversidade humana [...] para garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação (Monteiro, 2010, p. 4).

No entanto, a escola inclusiva não se limita apenas a integrar os estudantes com deficiência, uma vez que estes não são os únicos excluídos do processo educativo. A educação que se diz inclusiva possibilita oportunidades iguais de acesso e permanência junto às instituições de ensino, respeitando cada indivíduo em sua particularidade, não importando sua deficiência, sua cor, sua origem étnica ou sua opção sexual (Bragança; Oliveira, 2005).

Uma das falas do egresso ARQUI 2 revela esta vulnerabilidade quanto às atividades voltadas aos demais grupos frequentemente excluídos dos sistemas educacionais. Ele relata que *“teve esta integração mais com as pessoas portadoras de deficiência do que com os outros núcleos, o núcleo LGBT e o núcleo Afro”*. Apesar dos participantes da pesquisa terem relatado ações executadas por estes núcleos junto a Instituição, como a realização de cursos e palestras sobre os referidos temas, algumas fragilidades também foram mencionadas, como nos exemplos descritos abaixo.

ARQUI 2: não participei tanto porque não tinha tanto [atividades dos núcleos] [...] as pessoas são comovidas com movimentos sociais, mas elas não aplicam, não fazem nada. Por que não existe essa mobilização, de se sentir pertencente a um grupo.

ARQUI 11: se fossem atividades mais abrangentes, maiores, talvez tivesse um impacto maior [...] É pouca gente que vai, é o pessoal do próprio núcleo e simpatizantes, eu nunca vi algo que fosse realmente global.

Percebemos, nessas falas, que as ações de inclusão não podem ser consideradas como sinônimo de políticas de cotas ou de discursos carregados de subjetividade. Mas sim, políticas mais amplas, que, conforme as palavras de Jaccoud e Theodoro (2007, p. 117) “apoiam o fortalecimento da política de educação e da própria escola como espaço de aprendizagem da convivência, de cidadania, de respeito e de participação”. Para tanto, são fundamentais “projetos educativos mais

amplos e diversificados que se adeque às necessidades e interesses de todos os alunos” (Silva; Paulino; Silva, 2014, p. 5) na perspectiva levantada pelo egresso ARQUI 2 ao afirmar que *“se os alunos abraçassem isso [núcleos] como uma causa, seria mais positivo para os alunos se integrarem e participarem de alguma forma”*.

As reflexões apontadas pelos egressos entrevistados demonstram a concordância deles quanto a relevância da presença dos núcleos junto ao IFFar-SR, como forma de apoio às ações que primam pela integração de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente de suas diferenças, dificuldades ou escolhas. Por outro lado, as atividades proporcionadas por estes grupos apresentam lacunas, tendo, muitas vezes, seus assuntos abordados de forma desinteressante aos olhos dos educandos.

Certamente ainda há muito que fazer, pois “a cada dia se constata uma crescente necessidade de se identificar e remover novas barreiras, articulando renovadas respostas frente aos desafios que precisam ser vividos no dia-a-dia” (Alves; Barbosa, 2006, p. 23). Sob o mesmo ponto de vista, Santos, Abrantes e Zonta (2017, p. 40) reforçam que

A política de inclusão é mais do que a retirada dos obstáculos que impedem todos os alunos de frequentar as academias. Essa metodologia é um processo dinâmico sem término, já que não é mero estado de mudança, mas um processo de reestruturação educacional, tanto no âmbito organizacional, quanto no âmbito pedagógico e assistencial.

Com este objetivo, os IFs se propõem a oferecer uma educação que permita aos seus estudantes enfrentar as situações encontradas junto ao mundo do trabalho, sem deixar de lado a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Tanto as questões pedagógicas e didáticas quanto as atividades de apoio assistencial e as ações de inclusão propostas pelo IFFar-SR buscam ancorar os conhecimentos profissionais a uma formação humana e integral. Segundo Ciavatta (2012, p. 85)

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

O vínculo entre a educação e a formação humana são imprescindíveis ao completo desenvolvimento dos educandos, no âmbito de suas relações pessoais, sociais e profissionais. Em especial, nas iniciativas propiciadas pela educação profissional e tecnológica, uma vez que elas tratam “da relação com o saber, da relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo” (Xavier; Burak; Tomita, 2021, p. 142). Neste viés, durante a realização das entrevistas com os participantes da pesquisa, em diversos momentos foram observadas falas remetidas, justamente, a esta educação transformadora, que promove o senso crítico e a formação integral do ser humano. Alguns fragmentos descritos abaixo salientam esta percepção.

ARQUI 2: a Instituição [IFFar-SR] vem como uma forma de abraçar a tua existência enquanto indivíduo que está tentando crescer intelectualmente, profissionalmente, crescer enquanto pessoa. E a Instituição abraça muito esse crescimento e entende que esse crescimento é benéfico [...] O “ARQUI 2” que entrou no IFFar-SR era uma pessoa muito preconceituosa, tinha pensamentos que hoje nem tenho mais, e esse amadurecimento veio muito com a Instituição [...] tenho muito mais entendimento social que eu tinha antes.

ARQUI 3: o IFFar-SR deu uma “disparada” no meu desenvolvimento pessoal, que depois repercutiu no profissional.

ARQUI 10: a gente passa a observar o mundo de outra forma [...] pensa muito mais no usuário [ao realizar um projeto].

A pretensão dos IFs em proporcionar esta educação transformadora, com potencial para a prática humanizadora e de conscientização dos educandos quanto ao seu papel na sociedade, já era defendida e alicerçada por Paulo Freire, um dos maiores educadores de nossa história. Segundo ele, “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente” (Freire, 1979, p. 17), onde possamos aprender uns com os outros através de um diálogo baseado nas premissas do amor, da humildade, da fé, da esperança e do pensamento crítico (Freire, 1987).

Os pressupostos sustentados pela teoria freireana buscam evidenciar a formação humana do indivíduo mediante uma educação libertadora, por meio de práticas educativas que garantam a construção do conhecimento ao mesmo tempo em que criam condições para que o educando seja protagonista de mudanças na sociedade em que vive. Para tanto, a educação visa contribuir para a formação crítica e consciente de cidadãos capazes de intervir e transformar a realidade. Nas palavras de Freire (2000, p. 17),

Na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de inteligir, de decidir, de escolher, de valorar, de, finalmente, eticizar o mundo, o nosso mover-se nele e na história, vem envolvendo necessariamente sonhos, por cuja realização nos debatemos. Daí então que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra.

Este entendimento sobre educação crítica fundamentada à formação do indivíduo em sua integralidade, se familiariza em muito com as premissas instituídas com a criação dos IFs. Da mesma maneira, a concepção de formação humana presente na educação profissional e tecnológica, compreende diversos aspectos, que, interligados entre si, permitem com que os estudantes se apresentem como seres pensantes, críticos e autônomos, aptos a contribuir com mudanças na sociedade. De acordo com Manfredi (2008), na visão de Freire a educação profissional

deve ser entendida como um processo de formação humana, que vincule formação técnica - criticamente os processo de trabalho - aos conhecimentos técnicos, científicos, em sua historicidade e com a sua função social e política. Neste sentido, é possível afirmar que suas ideias se aproximem mais da concepção que faz da formação para o trabalho uma dimensão dentro de um processo mais amplo e complexo de formação humana. Em síntese uma educação voltada para a construção de sujeitos humanos, críticos, social e politicamente ativos (Manfredi, 2008, p. 182).

Estas características são evidenciadas no processo educativo oportunizado pelos IFs, com a formação técnica sendo alicerçada ao desenvolvimento pessoal, social e humano dos estudantes. Segundo Candido e Jucá (2019, p. 219), “o ambiente escolar é dotado de vivências e experiências que se sobrepõem ao espaço físico da escola e sua finalidade específica”, deixando aos educandos lembranças que ultrapassam os bancos escolares e se perpetuam na memória de cada um.

De acordo com Nora (1993, p. 9), “a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”. E a formação destas memórias, por meio das experiências vivenciadas pelos estudantes durante a sua trajetória formativa, acabam por compor uma importante parcela da história das entidades educacionais, sendo estes estudantes não apenas produtos desta história, mas também, sujeitos participantes dela.

No caso específico do IFFar-SR, os egressos participantes da pesquisa relataram, durante as suas narrativas, lembranças de situações e momentos que

vivenciaram junto à Instituição. Dentre elas, memórias afetivas carregadas de significado, reconhecimento e saudade, tanto da Instituição e da forma com que foram acolhidos, quanto dos profissionais com os quais conviveram durante todo o período de formação. Os fragmentos de fala ressaltados abaixo, revelam algumas destas memórias, lembranças do passado mas que despontaram no presente, acompanhadas de emoção e nostalgia.

ARQUI 2: a Instituição [IFFar-SR] vai além do profissional, ela se identifica com o aluno, ela abraça e ela protege [...] independente da tua cor, do teu gênero, da tua orientação sexual. É um espaço que vai se preocupar contigo.

ARQUI 4: além da parte educacional, é a parte da receptividade, do acolhimento e do aprendizado [...] se torna afetivo [...] era a minha segunda casa, eu ia para casa a tardinha, só dormia em casa e de manhã já estava de novo ali [no IFFar-SR].

ARQUI 8: são pessoas que viram amigas [servidores] e esse círculo faz a gente querer crescer e continuar nele. Faz a gente sentir-se bem lá dentro [no IFFar-SR].

ARQUI 2: meus professores do ensino médio me veem hoje, sempre me dão um sorriso, me dão um abraço [...] essa memória afetiva com a Instituição é algo que se mantém [...] saudade dos momentos que a gente viveu aqui [no IFFar-SR].

ARQUI 4: é um ensino maravilhoso, as pessoas são maravilhosas [...] é uma Instituição incrível que vai te fornecer uma educação gratuita e de qualidade.

ARQUI 9: a gente se orgulha bastante em ter feito parte [do IFFar-SR].

Estes relatos trazidos pelos egressos demonstram a importância da memória “enquanto espaço que abriga as vivências do passado, as experiências do sujeito e de seu grupo social” (Candido; Jucá, 2019, p. 225) como forma de construção de sua própria identidade. Segundo Nora (1993),

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações [...] é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...] é afetiva e mágica [...] se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções [...] instala a lembrança no sagrado [...] ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada (Nora, 1993, p. 9).

Como resultado, as memórias partem das lembranças para perpetuar lugares,

peças e acontecimentos. E a escola se apresenta, frequentemente, como um dos ambientes propícios à formação destes registros.

Quando lembramos do ambiente escolar, nos reportamos a todo o universo que envolve o espaço escolar: o trajeto até a escola, o lugar que costumávamos ocupar na sala, os uniformes, as relações de amizade, os momentos de diversão. Evocamos momentos da vida escolar que de alguma maneira marcaram nossas vidas, e isso faz com que tenhamos um sentimento de pertencimento a um grupo social, e saibamos que todos esses acontecimentos que moldaram esse período de nossas vidas, fazem parte da nossa história (Candido; Jucá, 2019, p. 228).

Neste sentido, o âmbito educacional se configura como um lugar de memória, na medida em que apresentam as três acepções definidas por Nora (1993), que são: a) um lugar material: onde se fundamenta a memória social; b) um lugar funcional: com a incumbência de alicerçar memórias coletivas; e c) um lugar simbólico: onde a identidade pessoal e a memória coletiva se expressam. Esta memória coletiva se constrói, conforme o pensamento do sociólogo francês Halbwachs (1990), através das interações de cada indivíduo com o contexto social e cultural em que vive, e ainda, pela influência dos demais sujeitos e das memórias que estes carregam, tornando-se, sobretudo, memórias comuns a um conjunto de pessoas, que criam laços e afinidades entre si. Por consequência, nossa memória é estruturada por meio dos grupos com os quais convivemos, uma vez que,

se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (Halbwachs, 1990, p. 25).

De acordo com este viés de abordagem, as memórias compartilhadas por cada um dos egressos indagados pela pesquisa, representam uma significativa contribuição para a construção da história do IFFar-SR ao longo dos anos. Seus depoimentos não caracterizam apenas uma narrativa isolada. Pelo contrário, se entremeiam a uma memória coletiva de um grupo que compartilhou os mesmos espaços, vivenciou as mesmas angústias e comungou das mesmas oportunidades de aprendizado.

Fontes documentais, como atos normativos, periódicos e fotografias, são comumente utilizadas como base para a constituição da trajetória histórica percorrida por determinada instituição. No entanto, as fontes orais, como no caso

das entrevistas realizadas por esta pesquisa, trazem aspectos que, muitas vezes, não constam em documentos escritos. Elas servem, portanto, como uma espécie de “ferramenta de costura” (Ferreira, 2015, p. 32) entre o fato histórico que se mantém nos registros oficiais e a narrativa de acontecimentos e experiências, permitindo que não fiquem engessadas no passado.

Nesta primeira categoria de análise, buscamos revisitar a trajetória histórica do IFFar-SR desde a sua implantação até os dias atuais, conectando os registros constantes nos documentos oficiais ao relato das vivências de egressos que marcaram sua presença na Instituição no decorrer de sua formação acadêmica, por meio da experiência do ensino verticalizado. A evolução da infraestrutura física e a disponibilização de ambientes equipados, profissionais qualificados e práticas de assistência estudantil, mostraram-se como parte significativa no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Além disso, as narrativas dos egressos entrevistados revelaram memórias afetivas com a Instituição e a formação humana como um diferencial no processo educacional ofertado pelo IFFar-SR, indo além do ensino puramente técnico para a formação de cidadãos autônomos, mais justos e conscientes de seu papel junto à sociedade.

No capítulo seguinte apresentamos a caracterização dos cursos diretamente envolvidos na pesquisa, suas áreas de atuação e seu respectivo itinerário formativo. Ademais, a percepção dos egressos entrevistados quanto ao desenvolvimento das disciplinas e demais atividades vinculadas a eles.

5 DOS CURSOS TÉCNICOS AO ENSINO SUPERIOR: AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO IFFAR-SR

A **segunda categoria** de análise apresenta os Cursos Técnicos Integrados em Móveis e em Edificações, e ainda, o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, cursos envolvidos pela pesquisa e que caracterizam a verticalização do ensino ofertada pelo IFFar-SR. Ao mesmo tempo, revela a percepção dos estudantes egressos deste modelo verticalizado de educação quanto a execução das disciplinas e das demais atividades extracurriculares propostas pelos respectivos cursos, externalizando seus pontos positivos e suas fragilidades, com o intuito de debater questões que possam contribuir com a pauta educacional.

Inicialmente, um dos destaques do modelo inovador trazido pelos IFs em termos de proposta político-pedagógica, sem dúvida, diz respeito à prioridade em ministrar cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Brasil, 2008). Muito além da integração de disciplinas básicas e técnicas constantes da matriz curricular,

a ideia de implantação de um currículo verdadeiramente integrado tem relação com as demais políticas de visão progressista, no entendimento de que este contribua na formação de um ser humano que consiga perceber a realidade que o cerca e, sobretudo, intervenha nos processos sociais, econômicos e culturais em que esteja inserido (IFFar, 2019-2026).

Nesta perspectiva, a criação dos IFs vem ao encontro do pensamento de Gramsci (2001), que defendia um ensino unitário, onde ricos e pobres tivessem as mesmas oportunidades. Segundo ele, havia a necessidade que a escola abolisse o dualismo educacional discriminatório que predominava à época, onde a educação para o trabalho técnico e manual era destinada aos filhos da classe trabalhadora, enquanto o ensino propedêutico, cultural e intelectual era ofertado aos descendentes da elite econômica do país.

Buscando acabar com a dicotomia existente entre a instrução profissional e a básica, a educação tecnológica se intensifica como significado de politecnia, “resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade [...] um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 35-36). Nesta mesma linha, Saviani (2007) também destaca a politecnia, não dentro de seu significado etimológico, e sim, na análise semântica do termo. Segundo ele, a

politecnia representa o “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” e, ainda, “a união entre formação intelectual e trabalho produtivo” (Saviani, 2007, p. 161-162).

O ensino técnico integrado ao Ensino Médio oferecido pelos IFs, vem corroborar com a formação omnilateral proposta pela educação tecnológica, nesta perspectiva, politécnica. Ao mesmo tempo em que apresenta uma matriz curricular baseada na integração de disciplinas básicas e técnicas, também busca articular os eixos de trabalho, ciência e cultura, na perspectiva de emancipação dos estudantes, de sua interação com a sociedade e o mundo do trabalho (Pacheco, 2011).

Seguindo estas diretrizes, os cursos ofertados pelo IFFar-SR estão baseados em eixos tecnológicos, possibilitando “itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados” (IFFar, 2019-2026, p. 56-57). Estes eixos, em destaque os que englobam os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nas áreas de móveis e de edificações, foram organizados de acordo com as potencialidades econômicas apresentadas pela região, bem como através da identificação das necessidades demandadas pelos respectivos setores. Eles seguem descritos abaixo, demonstrando o contexto educacional vinculado aos cursos ofertados.

5.1 O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MÓVEIS

O Curso Técnico Integrado em Móveis, pertencente ao eixo tecnológico de produção industrial, foi pensado e implantado pelo IFFar-SR em razão do importante papel que o setor moveleiro exerce na economia local e regional. A microrregião de Santa Rosa possui diversas empresas ligadas ao setor instaladas em diferentes municípios da região, contribuindo para que o estado do RS seja o segundo maior produtor e exportador de móveis do país, com aproximadamente 2.400 empresas gerando cerca de 37,4 mil empregos diretos (MOVERGS, 2022).

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado (IFFar PPC-MOI, 2021) do IFFar-SR segue as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2022). O egresso formado pelo referido curso tem contato com todas as fases e tecnologias relacionadas ao processo produtivo.

A atuação do profissional Técnico em Móveis abrange planejamento, instalação, operação, controle e gerenciamento dessas tecnologias no

ambiente industrial. Contempla programação e controle da produção, operação do processo, gestão da qualidade, controle de insumos, métodos e rotinas. [...] a associação de competências da produção industrial relacionadas ao objeto de produção, na perspectiva de qualidade, produtividade, ética, meio ambiente e viabilidade técnico-econômica, além do permanente aprimoramento tecnológico (IFFar PPC-MOI, 2021, p. 21).

A matriz curricular do curso abrange, além das disciplinas inerentes a educação básica, matérias voltadas ao conhecimento tecnológico e politécnico, totalizando uma carga horária de 3.300 (três mil e trezentas) horas. Esta forma de organização dos conteúdos busca dar ênfase na “articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho” (IFFar PPC-MOI, 2021, p. 23).

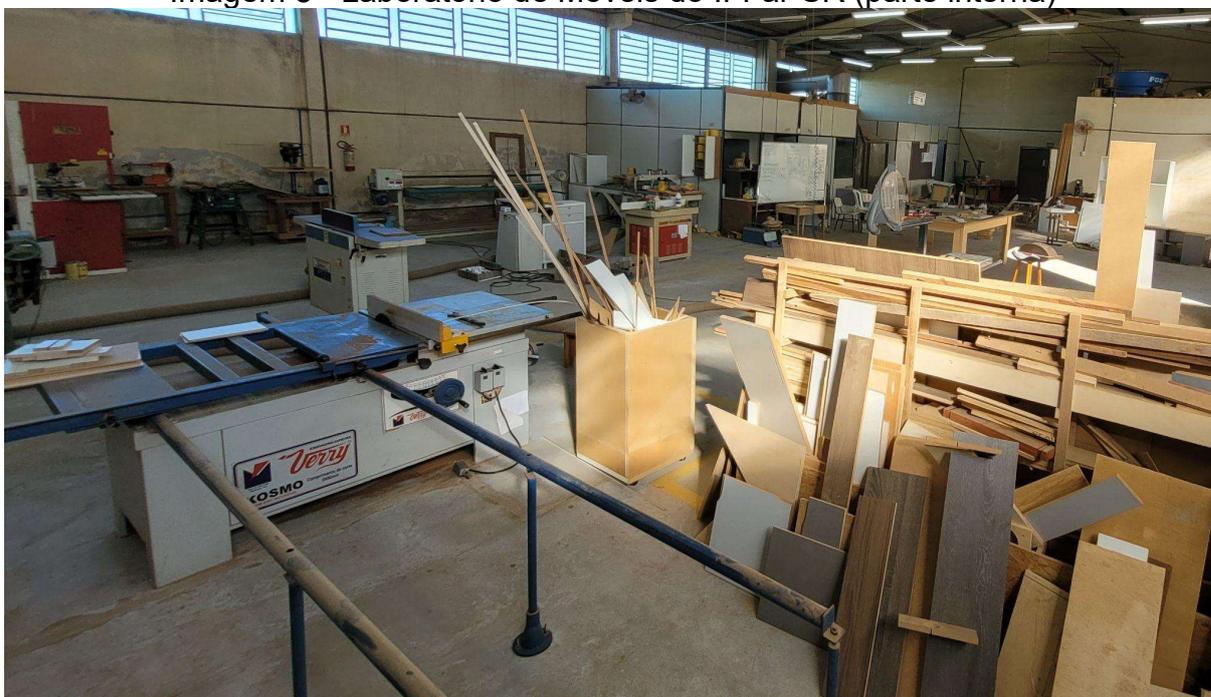
Dentre os componentes curriculares presentes junto ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC-MOI, 2021) e vinculados diretamente à atuação do profissional Técnico em Móveis, podemos destacar: a) História do Mobiliário: a evolução histórica e os estilos do mobiliário na Antiguidade, Idade Média e Renascimento, mobiliário brasileiro, do colonial ao moderno, perspectivas do mercado nacional e internacional de móveis; b) Desenho Técnico e por Computador: características e instrumentos utilizados no desenho técnico e no desenho a mão livre, além dos princípios do desenho técnico em software *Computer Aided Design* (CAD)¹², com detalhamento de projetos bidimensionais (2D) e tridimensionais (3D) para ambientes, móveis seriados e mobiliário sob medida; c) Processo de Fabricação: funcionamento de maquinários e ferramentas manuais, conhecimento de matérias-primas e práticas de montagem e acabamento de mobiliário, reforma e restauração de móveis, segurança do trabalho, gestão ambiental no processo de produção, composição de custos e logística de transporte; d) Ergonomia: relações entre design, saúde e bem-estar no dimensionamento de móveis e ambientes; e) Laboratório de Criatividade: processo criativo no design de mobiliário; e) Projeto de Móveis: processo projetual para o design de mobiliário seriado e autoral, com detalhamento técnico, especificações de material e montagem; e f) Projeto de Ambientes: processo de elaboração de projetos de mobiliário para ambientes residenciais, comerciais e de instituições, com especificações de acessibilidade,

¹² CAD é um software utilizado como ferramenta para auxiliar o trabalho de projetistas e desenhistas na criação de projetos, produtos e desenhos técnicos em 2D e 3D.

ergonomia, materiais e acabamentos, e layout para mobiliário planejado e sob medida.

Os conhecimentos adquiridos por intermédio das disciplinas teóricas são aplicados durante as aulas práticas proporcionadas junto ao Laboratório de Móveis. São 330 (trezentos e trinta) m² de estrutura física, na qual se agregam máquinas, equipamentos e ferramentas com o objetivo de auxiliar os estudantes na execução prática das diversas etapas do processo construtivo de um mobiliário. Na Imagem 8 observamos o ambiente interno do laboratório de móveis.

Imagem 8 - Laboratório de Móveis do IFFar-SR (parte interna)



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFFar (2023).

Um profissional técnico administrativo em educação, com formação técnica em móveis, trabalha diretamente junto ao laboratório assessorando os discentes no manuseio correto e seguro dos maquinários, bem como na instrução e acompanhamento de todos os estágios de produção. Estão disponibilizadas desde máquinas de porte industrial, como desengrossadeira, esquadrejadeira, desempenadeira, serra fita e cabine de pintura, como também diversos equipamentos elétricos e ferramentas manuais, como serra de corte, lixadeira, furadeira, parafusadeira e pistola para pintura.

A associação entre os conhecimentos teóricos e as capacidades técnicas visam preparar o profissional a adaptar-se às tecnologias e inovações presentes

junto ao setor moveleiro. Mas, também, propiciar o desenvolvimento do trabalho em equipe e a comunicação fluente com os futuros usuários dos serviços, sem deixar de lado a compreensão de seu papel social junto à comunidade.

Com isso, a Instituição busca desenvolver o potencial humano e profissional dos futuros técnicos, habilitando-os não somente para os setores produtivos, mas também para que promovam mudanças e participem ativamente em diversos setores da sociedade. A oportunidade de uma construção de saberes que abre caminhos em variadas direções, assim como a formação técnica na área de edificações, destacada a seguir.

5.2 O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

A área da construção civil está intimamente ligada ao desenvolvimento das cidades e de seus índices econômicos. A expansão habitacional, o crescimento de segmentos da indústria e comércio, além dos constantes processos de urbanização e de infraestrutura necessárias ao bem estar de toda a população, fazem com que este setor tenha importante parcela no fomento da economia local. Tanto o investimento da iniciativa privada quanto o aporte de recursos públicos por parte das esferas governamentais, mantêm o setor aquecido e sempre em busca de profissionais qualificados que tenham condições de suprir as constantes demandas.

Neste contexto, surgiu o comprometimento do IFFar-SR em contribuir com o desenvolvimento da região, na busca de amenizar este gargalo enfrentado por diversas empresas do ramo de infraestrutura. Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado (IFFar PPC-EDI, 2021), vinculado ao eixo tecnológico de infraestrutura, foi elaborado com vistas a proporcionar ao profissional uma formação que

o habilita a desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados (IFFar PPC-EDI, 2021, p. 23).

Em busca dessa construção profissional o currículo do curso envolve tanto

disciplinas do núcleo básico de ensino, como também disciplinas específicas de formação técnica e que integram os conhecimentos e habilidades inerentes ao perfil profissional almejado pelo futuro egresso. Estas últimas, constituem os núcleos tecnológico e politécnico da organização curricular, que além de repassar os “fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional” (IFFar PPC-EDI, 2021, p. 25-26), também objetivam “promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade” (IFFar PPC-EDI, 2021, p. 26).

Junto ao ementário dos componentes curriculares, constante no Projeto Pedagógico do Curso (IFFar PPC-EDI, 2021) encontram-se disciplinas que se destacam no papel da formação do futuro Técnico em Edificações. Entre elas: a) Desenho Técnico e Assistido por Computador: elementos do desenho técnico e de computação gráfica para projetos arquitetônicos; b) Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho: manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil, controle dos riscos e da segurança no ambiente de trabalho; c) Materiais e Técnicas Construtivas: fundações, alvenarias, coberturas e esquadrias, além de técnicas de impermeabilização, pintura, revestimento de paredes, pisos e forros; d) Estabilidade dos solos e fundações: caracterização dos solos, tipos de fundações e sondagens, trabalho topográfico, resistência dos materiais, vigas e colunas da construção civil; e) Sistemas Prediais: instalações elétricas, hidráulicas e de esgoto sanitário, sistemas de gás e de combate a incêndio, tecnologias de conforto acústico, térmico e lumínico; f) Projetos Integrados: elementos de acessibilidade e mobilidade urbana; desenvolvimento de projeto arquitetônico, projetos complementares e memorial descritivo de obras; além dos trâmites legais de aprovação de projetos em órgãos fiscalizadores; e g) Gerenciamento Ambiental e Orçamento: gerenciamento de resíduos e de recursos hídricos e energéticos, sistemas de composição de custos de obras e cronograma físico-financeiro.

As técnicas construtivas aprendidas em sala de aula durante as disciplinas teóricas são executadas durante as aulas práticas ministradas junto ao Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção, mais conhecido como Laboratório de Edificações. Uma estrutura de 411 (quatrocentos e onze) m² onde os estudantes têm a sua disposição os principais instrumentos utilizados na execução das diversas

etapas de uma edificação. Na Imagem 9 podemos observar o respectivo laboratório sendo utilizado pelos estudantes durante a realização de atividades práticas.

Imagem 9 - Laboratório de Edificações do IFFar-SR (parte interna)



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFFar (2023).

Durante as aulas práticas, os discentes são assessorados pelos professores das disciplinas e, ainda, por um servidor técnico administrativo em educação com formação na área de edificações. Aprendem a manusear com segurança equipamentos como serra policorte, esmeril, prensa hidráulica, paquímetro, balança de precisão, estufa de secagem, betoneira, teodolito, martelo de demolição, triturador de entulhos, e mais uma série de ferramentas utilizadas no dia a dia da construção civil.

Além da estrutura específica do laboratório, a área externa do *campus* também serve como espaço para o desenvolvimento de atividades construtivas por parte dos educandos. Com suas próprias mãos, eles simulam um canteiro de obras, realizando medições e estudos topográficos, assentando tijolos e espalhando reboco, aplicando revestimentos em pisos e paredes. Por meio destas experiências, busca-se capacitar os futuros profissionais a coordenar a execução, prestar assistência técnica e solucionar problemas cotidianos conforme as características e especificidades de qualquer tipo de edificação. Na Imagem 10, podemos observar estudantes do Curso Técnico Integrado em Edificações durante a realização de aulas práticas na área externa do *campus*.

Imagem 10 - Estudantes em aula na área externa do IFFar-SR



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFFar (2023).

Com estas diretrizes de formação, o IFFar-SR apresenta aos futuros profissionais da área de edificações, como também da área de móveis, a contemplação de diversos aspectos de atuação junto ao mundo do trabalho. Tendo uma formação técnica consistente, muitos deles vislumbram possibilidades maiores, seguindo em busca de formação superior que complemente ainda mais sua trajetória profissional e sua realização pessoal.

Por esta razão, Fernandes (2013, p. 28) defende que concluir um curso técnico de nível médio “não deve se constituir no fim das aspirações individuais e sociais dos cidadãos e sim em uma base de conhecimentos sólidos, capazes de incentivar formações e/ou atividades de níveis mais elevados”. Em vista disso, os conhecimentos adquiridos durante a formação de nível técnico servem como alicerce para o processo educativo a ser construído no ensino superior, uma vez que

permite desenvolver e aprofundar conhecimentos técnicos de maneira homogênea [...] de modo a entender e expressar suas linguagens e suas práticas. Embora os cursos, em cada nível de ensino, possuam objetivos distintos, eles integram as mesmas bases de concepção tecnológica, adotando, de modo complementar, métodos e práticas que irão fundamentar a formação dos profissionais (Fernandes, 2013, p. 39).

Os egressos, sujeitos da pesquisa, identificaram variadas situações em que conhecimentos prévios obtidos durante o ensino médio técnico foram importantes para a assimilação de conteúdos no caminho percorrido durante a graduação. A

familiaridade com disciplinas e ambientes, bem como o manuseio de materiais e equipamentos, são mencionados em suas falas, conforme fragmentos descritos a seguir.

ARQUI 1: *eu já tinha conhecimento sobre softwares que eram utilizados.*

ARQUI 4: *a parte da topografia, resistência dos materiais [...] um conhecimento básico de certas coisas [matérias].*

ARQUI 7: *nas matérias mais práticas, de projetos e de materiais, a diferença de quem já tinha essa formação prévia [curso técnico] era bem significativa.*

ARQUI 8: *já sabia o que era uma lapiseira 013, quais eram os materiais que ia usar e como manusear a maioria deles [...] sabia quais os ambientes, os laboratórios [...] já conhecia a sala de desenho.*

ARQUI 10: *algumas disciplinas que os meus colegas nunca haviam tido contato, eu já tinha tido “pinceladas” em função do [curso] técnico.*

ARQUI 11: *eu já sabia “mexer” nos programas, já sabia sobre desenho técnico, já sabia sobre dimensionamento. Eu não tive um período de adaptação tão grande no começo da faculdade [...] tinha um conhecimento, uma familiaridade [com as matérias] que os meus colegas não tinham.*

A construção da trajetória formativa destes estudantes se torna mais sólida, por meio do aprofundamento e da ampliação do conhecimento dentro de uma mesma área de formação. De acordo com Curi, Gomes e Borges (2023), esta organização educacional verticalizada, percorrida do ensino médio técnico para o ensino superior, traz benefícios aos estudantes que perfazem este caminho. Segundo os autores,

os estudantes verticalizados em suas formações apresentam vantagens em vários aspectos, pois possuem maior conhecimento nos conteúdos que foram estudados em momentos anteriores, acumulando anos de estudo na mesma área ou profissão, possibilitando, portanto, maior autonomia em sua aprendizagem (Curi; Gomes; Borges, 2023, p. 98).

Ao mesmo tempo, Moura (2005, p. 9) considera que, sob o ponto de vista pedagógico, “os alunos que ingressam no ensino superior provenientes de uma carreira técnica de nível médio, principalmente na mesma área, apresentam maior facilidade para desenvolver-se no curso do que aqueles provenientes do ensino médio propedêutico”. Afirmção corroborada por meio das narrativas dos estudantes egressos inquiridos pela pesquisa, que relatam sua percepção sobre a potencialidade dos conhecimentos adquiridos pelo curso técnico por ocasião da

continuidade dos estudos no curso de graduação.

ARQUI 1: ter este conhecimento prévio [curso técnico] incentiva a estar buscando cada vez mais [conhecimento], porque diminuimos um tempo que precisaríamos estar aprendendo.

ARQUI 7: era notória a diferença entre os acadêmicos que tinham o curso técnico e os que não tinham [...] quem vem com essa bagagem [curso técnico] tende a adquirir conhecimento mais rapidamente, se aprofundar muito mais, com muito mais ênfase [...] fez muita diferença [o curso técnico] no início da caminhada no curso de Arquitetura.

ARQUI 8: o [curso] técnico nos deixa mais preparados dentro da área [de formação].

ARQUI 10: facilitou [ter o curso técnico], principalmente no início da formação [graduação].

Assim, como ocorrido com os egressos participantes da pesquisa, tanto os estudantes que optam pela formação técnica na área de móveis quanto aos que elegem a área de edificações, têm nas especificidades trazidas por cada um dos cursos técnicos o suporte para a continuidade de sua vida acadêmica através do ingresso no ensino superior. Uma etapa importante não apenas na questão de preparação para o trabalho, mas também, nas possibilidades de crescimento humano e de consciência social quanto ao seu papel junto à comunidade na qual convive.

Neste sentido, um dos objetivos pretendidos pelos IFs, por ocasião de sua criação, é a oferta de cursos em nível de educação superior, entre eles, “cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento” (Brasil, 2008). No entanto, a educação não pode se restringir a fornecer apenas mão de obra necessária para conduzir a máquina produtiva do país, tendo como parâmetro apenas o interesse do capital.

Segundo Mészáros (2008, p. 9), a “educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida”. Assim sendo, precisa representar uma alavanca para a emancipação humana e a realização das mudanças necessárias em termos econômicos, políticos, sociais e culturais. A sintonia entre trabalho e educação deve estar além das instituições educacionais formais, que são apenas parte deste processo, e sim, englobar todos os demais setores da sociedade (Mészáros, 2008).

A EPT vem ao encontro desta articulação “de sociedade, de trabalho, de

cultura, de ciência, de tecnologia e de ser humano” (IFFar, 2019-2026, p. 55), buscando tematizar o trabalho como princípio educativo, dentro de uma proposta de formação omnilateral. Visa, sim, formar profissionais para o mundo do trabalho, mas também objetiva formar cidadãos participantes na dinâmica da sociedade, buscando traçar para si caminhos mais dignos e emancipatórios (Pacheco, 2015).

No entanto, para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), o trabalho como princípio educativo não se resume a um processo de aprendizagem embasado em uma técnica didática. Mas sim,

deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. [...] de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que explorem e vivem do trabalho de outros (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 60).

Seguindo neste objetivo, o IFFar-SR concretiza sua oferta de cursos superiores visando a formação de egressos que possam cumprir com esta proposta. Ao mesmo tempo em que a formação profissional e tecnológica se consolida como oportunidade de trabalho e renda, também se configura como práxis da construção de uma sociedade que tenha no ser humano sua referência principal.

Um dos cursos que vem em busca da finalidade de formar cidadãos que tenham a sensibilidade de compreender as necessidades dos indivíduos, além do conhecimento e formação técnica para transformar essas necessidades em realizações concretas, é o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Ao mesmo tempo, este curso superior se torna uma opção de verticalização do ensino para aqueles que optaram por seguir em um itinerário formativo condizente com um dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IFFar-SR, quais sejam, móveis ou edificações. Em vista disso, seus métodos de ensino e aprendizagem, bem como suas características específicas de atuação são realçadas a seguir.

5.3 O CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

O IFFar-SR situa-se na região noroeste do estado do RS, reconhecida pelo

seu grande potencial agrícola. Porém, a atividade industrial, em especial, a dos setores da construção civil e do mobiliário, também vem se concretizando como uma das bases da economia local. As edificações moldam as cidades, trazendo investimentos e tecnologias cada vez mais aprimoradas, fazendo aflorar a necessidade de profissionais qualificados para atender às crescentes demandas.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (IFFar PPC-ARQ, 2014) foi elaborado visando a formação de profissionais aptos para a elaboração, execução e acompanhamento de projetos arquitetônicos, de urbanismo e paisagismo. Busca ainda, a compreensão dos aspectos que envolvem o meio ambiente e as questões sustentáveis das edificações; as intervenções no planejamento urbano e nos sistemas de infraestrutura de trânsito das cidades; além de soluções para preservação e restauração de patrimônios culturais; entre outros.

Na busca constante de melhorias e na adequação de métodos e conhecimentos ofertados pelo curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, passou a vigorar a partir do ano letivo de 2023, um novo projeto pedagógico. Revisitado com o objetivo de “atualizar e qualificar a formação e a organização do itinerário formativo” (IFFar PPC-ARQUI, 2022, p. 12), por meio de ajustes curriculares e do implemento da curricularização¹³ da extensão.

Esta reformulação visa proporcionar cada vez mais qualidade nos processos formativos dos discentes, na qualificação dos futuros profissionais e na integração destes junto à sociedade e ao mundo do trabalho. Também almeja propiciar aos estudantes egressos um constante aperfeiçoamento e compartilhamento de saberes, uma vez que

Hoje a grande tarefa da Arquitetura Brasileira deve se concentrar na ênfase da recuperação da qualidade de vida urbana – o que significa necessariamente a retomada do controle da gestão das mudanças e do desenvolvimento dos espaços urbanos – e na compreensão do papel do arquiteto urbanista na qualidade de técnico especialista deste processo [...] O verdadeiro projeto de Arquitetura e do Urbanismo deve ser a apropriação política do espaço, a capacidade de integrar-se a equipes de trabalho na recuperação das cidades e no desenvolvimento da tecnologia de construção apropriada à realidade social brasileira (IFFar PPC-ARQUI, 2022, p. 11).

¹³ Conforme a Resolução *AD Referendum* Consup/IFFar nº 15/2022 a curricularização da extensão refere-se ao processo de inclusão da extensão na matriz curricular dos cursos de graduação, devendo compor, no mínimo, 10% da carga horária total dos respectivos cursos. Tem como objetivo promover a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos.

A organização curricular constante do Projeto Pedagógico do Curso (IFFar PPC-ARQ, 2022) se configura pela oferta de disciplinas agrupadas em 03 (três) núcleos de formação. São eles: 1) o Núcleo Comum ou Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: onde estão reunidas disciplinas básicas e comuns a todos os cursos de bacharelado da Instituição e que visam o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento do aprendizado dos estudantes; 2) o Núcleo Específico ou Núcleo de Conhecimentos Profissionais: destinado às disciplinas específicas de formação profissional do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, e também, ao estágio curricular supervisionado obrigatório; e 3) o Núcleo Complementar: que compreende as disciplinas eletivas, o trabalho de conclusão de curso e as demais atividades complementares desenvolvidas no decorrer da formação.

Dentre os componentes curriculares obrigatórios, que perfazem uma carga horária total de 4.178 (quatro mil, cento e setenta e oito) horas de curso, estão as disciplinas voltadas à formação específica do profissional arquiteto e urbanista. Tanto as que são direcionadas ao conhecimento da evolução histórica da Arquitetura e do Urbanismo, quanto àquelas voltadas a áreas específicas de atuação do profissional junto a setores públicos e privados. No cumprimento deste papel podemos destacar as seguintes disciplinas, conforme descritas no Projeto Pedagógico do Curso (IFFar PPC-ARQUI, 2022):

- Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo: a organização dos espaços arquitetônicos e transformações urbanas desde a pré-história até a Idade Contemporânea; o desenvolvimento da arquitetura indígena e religiosa;

- Materiais e Técnicas Construtivas: as características, etapas e técnicas construtivas de aglomerantes, alvenarias, fundações, esquadrias e sistemas de cobertura; os materiais de acabamento interno e externo, pintura e impermeabilização das edificações; visita *in loco* de obras em execução;

- Sistemas Estruturais: a resistência e dimensionamento de materiais, lajes e vigas; o desenvolvimento de projetos de concreto armado e utilização de elementos em aço e madeira;

- Sistemas Prediais: instalações prediais de água e esgoto sanitário, sistemas hidráulicos e de prevenção a incêndio; os sistemas elétricos e instalações fotovoltaicas; dimensionamento de pilares, fundações e escadas em concreto

armado; os sistemas de ventilação e de elevadores;

- Conforto Ambiental: o conforto térmico e acústico das edificações; o aproveitamento da luz natural e iluminação artificial adequada a cada ambiente;

- Projeto de Arquitetura e Urbanismo: as etapas, elementos e representação gráfica de projetos arquitetônicos residenciais e prediais;

- Teoria do Urbanismo: a evolução histórica das cidades; as configurações urbanas e instrumentos de planejamento territorial;

- Infraestrutura Urbana: os sistemas de distribuição de água, esgotamento e tratamento sanitário, drenagem urbana e iluminação pública; mobilidade urbana, sistemas de transporte e infraestruturas de apoio;

- Projeto de Urbanismo: a elaboração de projeto urbanístico com análise das carências, problemas e potencialidades da dinâmica urbana;

- Projeto de Arquitetura Paisagística: a elaboração de projeto paisagístico em harmonia com os espaços livres, os aspectos ecológicos e a diversidade da flora, do clima e dos solos;

- Projetos Integrados: a elaboração de proposta de intervenção paisagística e urbanística em áreas públicas e edificações de interesse histórico-cultural; o desenvolvimento de projeto arquitetônico de edifício industrial, comercial e construções habitacionais de cunho social;

- Arquitetura de Interiores: os materiais e tecnologias aplicadas na arquitetura de interiores residenciais e comerciais;

- Projeto de Mobiliário: as etapas, métodos e materiais utilizados no desenvolvimento do projeto e na fabricação do mobiliário;

- Teoria e Técnica do Restauro: as práticas de preservação do patrimônio cultural e restauro em construções históricas;

Somadas com as disciplinas obrigatórias constantes do ementário do curso, uma carga horária de 216 (duzentas e dezesseis) horas em disciplinas eletivas, a escolha do educando, são outorgadas com o intuito de atualizar constantemente o currículo ofertado, propiciando discussões sobre a realidade regional e as temáticas que emergem nesta área de formação (IFFar PPC-ARQUI, 2022). Além disso, atividades complementares como a participação em projetos, monitorias, eventos acadêmicos, palestras, oficinas e trabalhos científicos também são condicionantes para a conclusão do curso, visando incentivar os educandos na busca constante

pelo conhecimento, agregando novas experiências e aprendizados à sua formação.

Conforme a narrativa da egressa ARQUI 6 “[as disciplinas ofertadas] seguem uma linha cronológica e de entendimento muito adaptada ao que era necessário”. Da mesma maneira, outros estudantes egressos manifestaram suas percepções quanto à organização e execução das disciplinas durante o seu período formativo. Ao passo que o egresso ARQUI 7 afirma que “as disciplinas e as divisões de tempo em relação aos cursos estão de acordo”, a egressa ARQUI 3 considera “[as disciplinas] muito bem organizadas”. Enquanto isso, a egressa ARQUI 10 testemunha a preocupação da Instituição em manter um constante aperfeiçoamento da matriz curricular dos cursos ofertados, quando declara que “muitas coisas em relação às disciplinas foram se adaptando e foram melhorando”.

Dentre as disciplinas mais marcantes na trajetória acadêmica dos egressos participantes da pesquisa, as que envolveram o desenvolvimento de projetos tiveram presença quase que unânime entre as explicações realizadas. Tanto os projetos de mobiliário e de construção civil, relacionados aos Cursos Técnicos de Móveis e Edificações, quanto a elaboração projetual arquitetônica e urbanística presente nas disciplinas do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Os fragmentos de fala destacados abaixo revelam esta constatação.

ARQUI 7: *as disciplinas que mais tiveram influência, que mais trouxeram experiências na trajetória acadêmica, com certeza, foram as de projetos.*

ARQUI 8: *todas as disciplinas de projeto, com certeza são as que mais marcam, porque colocamos em prática aquilo que estamos estudando, temos uma noção mais aproximada da atuação profissional.*

ARQUI 2: *[as disciplinas de] projetos são muito “puxadas”, mas começamos a entender como funcionam as diversificadas ramificações de projetos [...] tem projeto de edifício, de residência, de indústria, são projetos muito variados.*

ARQUI 4: *todo semestre é um projeto novo, é diferente, tem estudo.*

Um ponto importante, mencionado pelos egressos durante a entrevista, faz menção ao potencial agregador da integração de diferentes disciplinas e conhecimentos vivenciados pelos estudantes ao longo de sua jornada formativa, na execução das disciplinas associadas a projetos. O egresso ARQUI 7 aponta a importância desta dinâmica integradora na prática educacional.

ARQUI 7: *precisamos ter essa visão profissional sobre a aplicação dos conhecimentos dentro de um projeto [...] essas matérias [integradas] foram muito importantes, sempre aplicadas ao projeto e não de forma isolada. Claro que precisamos das matérias isoladamente, para aplicar em cada assunto, mas ter matérias que se unem em uma mesma aplicação é muito importante.*

Esta integração, destacada pelo egresso ARQUI 7, rompe com a fragmentação e o isolamento do conhecimento, nos remetendo ao conceito da interdisciplinaridade. Por intermédio dela, são estabelecidas relações entre os conteúdos e/ou as disciplinas, a fim de propiciar a associação de várias áreas em torno de um processo de ensino e aprendizagem mais amplo para os educandos.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados [...] todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação [...] (Brasil, 1999, p. 88-89).

Nesta perspectiva, Ramos (2010) esclarece que a integração não se efetiva pela simples soma de cargas horárias ou sobreposição de disciplinas, mas sim, na relação entre “conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia” (Ramos, 2010, p. 52). Os IFs corroboram com a concretização desta integração, ao passo que buscam a oferta de cursos que vislumbram, além da preparação profissional, a formação integral do indivíduo.

Para tanto, o trabalho em equipe torna-se um importante diferencial na concretização de uma educação que prima pela integração, não somente dos conteúdos, mas também, das aptidões sociais dos estudantes, por meio da convivência e do diálogo entre os seus pares. As atividades em grupo, reproduzidas em sala de aula, estimulam os discentes a discutirem sobre um tema, desenvolverem sua habilidade cognitiva e interagirem com as demais pessoas, competências sempre mais indispensáveis na vida profissional e pessoal de cada indivíduo. Esta afirmação vem fortalecida pelos relatos dos egressos, sujeitos da pesquisa.

ARQUI 7: *no mundo profissional todos precisam “falar a mesma língua”, conversar, discutir um projeto. Porque um projeto não é feito só por um profissional. São dezenas de profissionais atuando, discutindo e*

aperfeiçoando um projeto. A ideia de todo mundo é válida e tudo tem que ser pensado, porque envolve muitas pessoas. Quanto mais cedo [o meio acadêmico] trazer esse trabalho em grupo, esse trabalho entre vários profissionais, é importante [...] os projetos que fizemos entre várias pessoas foram os que mais nos auxiliaram no pós-formado, que mais se assemelham ao que encontramos no mundo profissional hoje.

ARQUI 3: *as atividades em grupo ajudam a te desenvolver, na apresentação, na fala. Isso reflete depois no teu [desempenho] profissional e no pessoal também.*

Neste ponto de vista, a formação dos estudantes vai além do ensino regular de disciplinas ou de práticas profissionais. A quebra de paradigmas e a mudança veloz de informações requer um profissional dinâmico e um cidadão crítico, que esteja apto a transformar a sociedade, e não apenas a se adaptar aos conflitos abarcados por ela. O trabalho em equipe e a prática da coletividade em sala de aula contribui para este propósito, ao tempo em que os estudantes

experimentam a troca de ideias e experiências, o contato com percepções diferentes das suas, e a construção conjunta do conhecimento. Eles também aprendem a debater, fazer avaliações e escolhas, desenvolvem a capacidade de ouvir e respeitar opiniões distintas, e de tomar decisões (Supera Neuroeducação, 2019).

Todavia, na organização curricular dos cursos sempre haverá aspectos a serem aperfeiçoados, uma vez que, a organização das práticas educativas precisa cumprir com as exigências de formação profissional do educando ao mesmo tempo em que se adapta às constantes mudanças experienciadas pelo mundo contemporâneo. Neste sentido, foi possível observar nas narrativas dos egressos arguidos durante a pesquisa, algumas particularidades com relação à distribuição de disciplinas e as dinâmicas de ensino aplicadas, que merecem uma análise mais ponderada.

Uma das questões abordadas pelos respectivos egressos se relaciona com a disposição das disciplinas ao longo do curso de graduação. A egressa ARQUI 4 relata que *“muitas disciplinas são ociosas e outras são muito concentradas”*, enquanto que a egressa ARQUI 11 complementa que *“o grande problema eram todas essas matérias [de projetos] no mesmo semestre, [porque] são matérias que têm carga de trabalho extra muito grande”*.

Outro quesito referido diz respeito à insuficiente oferta de disciplinas ou conteúdos voltados ao dia a dia da prática profissional. Um repertório de

conhecimentos que pode auxiliar na busca por soluções para os desafios encontrados no cotidiano do mundo do trabalho. Falas dos egressos durante a realização das entrevistas apontam para esta fragilidade.

ARQUI 4: poderia concentrar um pouco mais [as disciplinas técnicas] e trazer a parte mais prática do cotidiano [...] trabalhamos com muitos projetos utópicos, não do dia a dia, uma reforma de casa antiga [por exemplo] não temos [...] temos seis [disciplinas de] teorias da história, mas não temos [o trâmite de] como encaminhar um projeto na prefeitura, que é o básico que precisamos saber como arquitetos.

ARQUI 7: teria que ter disciplinas que foquem no pós-formado, [como aplicar] essas disciplinas na prática, no dia a dia do trabalho, nos projetos.

Dentre as observações realizadas pelos sujeitos da pesquisa quanto à estruturação curricular dos cursos envolvidos no estudo, o que nos chamou mais atenção foi a percepção relatada pela egressa ARQUI 9. Ela menciona situação relacionada com a falta de aprofundamento na aprendizagem entre o conhecimento repassado no curso técnico e na graduação, conforme demonstrado abaixo, em um fragmento de sua narração.

ARQUI 9: matérias que tinham no ensino médio [técnico] e na faculdade os mesmos slides, os mesmos trabalhos. Se tivéssemos guardado todos os trabalhos [do ensino médio] poderíamos copiar, porque era a mesma coisa, a mesma pergunta, o mesmo cálculo [...] Não tem como eu aprender a mesma coisa no segundo ano do ensino médio e no terceiro ano da faculdade, mas algumas matérias eram [matérias repetidas].

Esta situação apresentada pela narrativa da egressa ARQUI 9 acaba por prejudicar a efetivação da verticalização, um dos objetivos principais almejados por ocasião da criação dos IFs. Segundo Quevedo (2016), mesmo os cursos de níveis distintos sendo pertencentes a uma mesma área de formação, o grau de aprofundamento dos conteúdos não pode ser o mesmo. No entanto, ainda nos deparamos com docentes que “apresentam e desenvolvem um mesmo plano de ensino para componentes curriculares de mesma denominação nos cursos técnicos e de Graduação” (Quevedo, 2016, p. 132).

A legislação brasileira que trata sobre a educação não determina nenhuma exigência específica de formação docente para a atuação na EPT. Neste cenário, os desafios impostos aos professores se tornam ainda maiores, uma vez que a história da educação profissional e tecnológica está em um percurso constante de

transformações e repleta de especificidades nas atividades desempenhadas. A atuação dos docentes na EPT, em especial na compreensão da verticalização como característica institucional dos IFs, precisa estar em permanente debate e aperfeiçoamento. Segundo Ciavatta (2008, p. 43, grifo nosso), “são desafios que se expressam nos conteúdos, nas novas tecnologias, nas formas de tratar a realidade desses conteúdos, de conviver com as novas tecnologias e na **forma de organizar e conduzir os processos de ensino e aprendizagem**”.

O contexto educacional vivenciado pelos IFs requer um docente em um processo ininterrupto de desenvolvimento. É indispensável que ele exteriorize, dentre outros predicados, um repertório pedagógico que envolva o domínio de métodos de ensino, a apropriação sobre os currículos e um planejamento minucioso para atender a diversidade de níveis e modalidades abrangidas pelos cursos ofertados.

Para tanto, nos reportamos às palavras de Freire (2001, p. 26) ao afirmar que “uma mesma compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não opera necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes”. Ao assumirem a verticalização do ensino, os docentes dos IFs são instigados a atuarem de maneira flexível e multifacetada, característica que Oliveira e Cruz (2017) denominam de polivalência por nível de ensino. Segundo as autoras, a prática educacional verticalizada, demanda ao professor

que ele seja criativo o suficiente para dar conta de múltiplos currículos desde a educação básica ao ensino superior em uma mesma instituição que se equipara, em alguns aspectos, a uma universidade e, em outros, a uma escola de educação básica, técnica e tecnológica (Oliveira; Cruz, 2017, p. 653).

As fragilidades apontadas pelos egressos, sujeitos da pesquisa, demandam um caminho de discussões e aperfeiçoamentos acerca do aprimoramento dos componentes curriculares e das práticas de ensino e aprendizagem abordadas pelos cursos disponibilizados pelo IFFar-SR, em particular, aqueles que integram o presente estudo. Não nos cabe aqui apontar soluções às questões pedagógicas direcionadas aos casos específicos citados pelos egressos em suas narrativas, uma vez que este não representa o objetivo proposto pela pesquisa. No entanto, as afirmativas enunciadas durante as entrevistas, demonstram a importância de um incessante debate sobre o processo educacional vivenciado pela Instituição, visando

promover a melhoria constante da qualidade do ensino ofertado.

Um exemplo deste processo de discussão e aperfeiçoamento, diz respeito a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, como o que ocorreu no Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo no ano de 2022. Alguns dos apontamentos mencionados pelos egressos com relação a organização das disciplinas podem ter sido aperfeiçoados por ocasião da reformulação do respectivo PPC, como aponta a fala da egressa ARQUI 11 que participou das discussões.

ARQUI 11: pelo que eu vi do novo PPC [do curso de Arquitetura e Urbanismo], quando participamos [das discussões] na assembleia, vai melhorar bastante a nova grade [curricular]. “Mexeram” nas matérias, disciplinas que eram em dois semestres ficaram em um só, ou que era uma [disciplina], alterou para duas, três. Acho que vai melhorar bastante.

Da mesma forma, as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula merecem atenção na busca por soluções às adversidades relatadas. Além da realização de estudos que promovam melhorias na matriz curricular dos cursos, é fundamental a promoção da capacitação didática dos docentes que atuam, em especial, com o ensino verticalizado. A carência de formação, a ausência de diálogo em busca de melhoria nas práticas abordadas em sala de aula e a falta de conhecimento das premissas fundamentais que norteiam a educação profissional e tecnológica podem representar algumas das razões para as questões apontadas pelos egressos, quanto ao desenvolvimento dos conteúdos entre os cursos de diferentes níveis de ensino. No entanto, apenas um estudo aprofundado sobre o tema poderá desvendar estas questões e apresentar alternativas aos métodos de ensino, que, por ventura, precisem ser aprimorados.

A articulação harmônica dos diversos fatores que englobam a EPT e o trabalho desenvolvido pelos IFs, faz com que seja proporcionado a cada um dos educandos que ingressam em uma das instituições da Rede Federal, uma educação gratuita e de qualidade. O IFFar-SR, lócus do presente estudo, tem, igualmente, este objetivo, de proporcionar um ensino de excelência através da união de disciplinas que atendam aos propósitos de formação almejados, de uma equipe de profissionais docentes e técnicos administrativos qualificados para atuar tanto nas atividades pedagógicas quanto nas demais ações promovidas pela Instituição, e ainda, uma infraestrutura composta por ambientes, equipamentos e serviços disponibilizados para auxiliar e complementar a prática educativa.

Neste sentido, o desenvolvimento de todas as disciplinas e demais atividades do curso tem apoio na infraestrutura física disponibilizada pela Instituição. As salas de aula específicas e os laboratórios equipados servem de apoio à aprendizagem dos conteúdos técnicos, além de propiciar aos discentes, vivências reais a serem enfrentadas em seu futuro profissional.

Além dos laboratórios de móveis e de edificações compartilhados com as turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, os discentes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo dispõe ainda de: a) Sala de Desenho Técnico; b) Salas de Projeto ou Ateliês; c) Sala de Maquetaria (Imagem 11); d) Laboratório de Modelos, Maquetes e Fabricação Digital; e) Laboratório de Conforto Ambiental; e f) Laboratório de Artes. Todos os ambientes com a viabilização de mobiliário específico para a elaboração de projetos arquitetônicos e/ou equipamentos necessários para o processo educacional.

Imagem 11 - Alunos do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em aula na Sala de Maquetaria do IFFar-SR



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFFar (2023).

A viabilização de aulas práticas torna o conhecimento teórico uma realidade mais próxima do estudante, oferecendo a ele a oportunidade de vivenciar o que foi

estudado. Como afirma Toniazzo (2017, p. 73), “a teoria e a prática são duas faces que se complementam”, garantindo um aprendizado mais eficaz e, posteriormente, um melhor desempenho profissional junto ao mundo do trabalho.

A relevância destas atividades na formação acadêmica dos educandos foi evidenciada pelas narrativas dos egressos durante a realização das entrevistas. A possibilidade de assimilar melhor o conteúdo apresentado nas aulas teóricas, permitindo com que aprendam a usar de maneira efetiva os conhecimentos adquiridos, foram elencadas como as principais benesses proporcionadas pelas atividades práticas. Os fragmentos de fala descritos abaixo revelam algumas destas afirmativas.

ARQUI 1: ver, entender e manusear os equipamentos, acaba facilitando a compreensão [...] conseguimos comprovar muita coisa que ficaria somente na teoria se não tivéssemos um laboratório [para isso].

ARQUI 4: não se pode cobrar algo da pessoa que está fazendo, do pedreiro ou do servente, e não saber como fazer.

ARQUI 5: colocar na prática a teoria que se aprende.

ARQUI 8: o aluno consegue fazer esta relação mais específica do que está estudando na teoria e aplicar isso [na prática] [...] construir parede, fazer reboco, atividades que eram quase inimagináveis antes [para mim].

ARQUI 1: [as aulas práticas de urbanismo] de ir para a rua, se locomover com cadeira de rodas ou sem ter a visão, são experiências que fazem a gente se colocar no lugar do outro para projetar para todo mundo.

ARQUI 6: no desenvolvimento do projeto voltado ao restauro fizemos uma proposta para o museu, estudamos toda a história do local, a história de Santa Rosa. Conseguimos aprender muito, colocar em prática as questões de preservar a história e a memória. Tudo isso vinculado com a parte projetual [...] Foi um baita diferencial, que nos deu tanto o conhecimento da cidade quanto das práticas de arquitetura que adotamos.

Percebemos, através das concepções dos egressos, que a integração entre a teoria e a experiência proporcionada pelas aulas práticas, são estratégias educacionais indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e devem se configurar, portanto, como indissociáveis (Cit; Lima Filho, 2014). Neste sentido, Carneti e Napp [s.d.] também estabelecem esta relação intrínseca existente entre os conhecimentos teóricos e práticos, ao afirmarem que

A teoria, conhecimento puramente descritivo, é uma parte do ensino efetivada em sala de aula de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto presente num componente curricular, onde são feitas,

geralmente, explicações pelo professor e decorrentes debates pelos alunos [...]. Já a prática, realização concreta de uma teoria, é o laço para estabelecer a relação teoria/prática, pois, esta é a execução efetiva do que foi assimilado em sala de aula, já que a teoria, primitivamente, só surge com a observação da prática (Carneti; Napp, s.d., p. 2).

Deste modo, a aula prática se mostra indispensável enquanto ferramenta didática, refletindo de maneira significativa na construção da trajetória acadêmica e na futura atuação profissional dos educandos. É uma metodologia de ensino que contribui no processo educativo, estimulando ao estudante a busca por novos aprendizados e novas possibilidades de interação com o campo profissional, transcendendo o restrito universo teórico.

A aula prática passa por quatro conceitos: o primeiro é uma “versão pragmática”, onde a aula prática passa por um “detrimento à teoria”; o segundo conceito é a “contraposição à teoria”, em que o aluno consegue visualizar o assunto teórico tendo o melhor entendimento do conteúdo; o terceiro é a “exemplificação”, onde o professor demonstra o experimento; o quarto conceito é a “visão diversificada”, quando relacionada com os assuntos anteriores, sendo um suporte para as aulas (Assunção; Assunção, 2020, p. 8 *apud* Barzano, 2006, p. 143).

Esta articulação entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula, o desenvolvimento das atividades práticas e as experiências complementares vivenciadas no decorrer do curso, servem de apoio no cumprimento das 180 (cento e oitenta) horas de estágio curricular supervisionado obrigatório. Através dele busca-se “articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área” (IFFar PPC-ARQUI, 2022, p. 38).

Neste mesmo sentido, Bazana, Nonenmacher e Ramos (2021, p. 23) afirmam que “a prática profissional desenvolvida nos estágios se caracteriza pelo enfrentamento de situações reais de trabalho que ocorrem no cotidiano das organizações e, portanto, possibilita a efetivação da práxis dentro da formação escolar”. Esta vivência torna-se um elo entre o trajeto acadêmico e o mundo do trabalho, oportunizando aos estudantes experiências complementares ao processo de ensino e aprendizagem promovido no ambiente educacional. Percepção revelada pelas falas dos egressos destacadas a seguir, demonstrando a importância do papel do estágio no seu percurso formativo e no posterior desenvolvimento na profissão.

ARQUI 4: é na parte da prática [trabalhando] que conseguimos aprender melhor. Por isso acho importante a parte do estágio.

ARQUI 10: *o estágio foi quase uma outra faculdade [...] oportunidade de aprender sempre um pouquinho mais em cada área [...] as coisas vão se complementando, tudo vai se entrelaçando [...] ter feito o estágio em um escritório que trabalhava bastante disso [interiores] foi o que me ajudou a ter coragem e conseguir trabalhar “por conta” depois de um tempo [de formada].*

Em outras narrativas, os egressos sugerem um incentivo maior por parte da Instituição para que os discentes se interessem na busca por um estágio mais cedo, não somente quando ele se referir ao curso de uma disciplina obrigatória presente na matriz curricular. A egressa ARQUI 4 comenta que *“o contato entre empresas e Instituição poderia ser um pouco maior, para incentivar os alunos a procurarem um estágio antes”*. Já a egressa ARQUI 5 complementa, afirmando que *“seria interessante [o estágio] vir um pouco antes, para a gente ir lá desde o início [do curso] e ir entendendo como funciona [a prática profissional]”*.

As observações apontadas pelas entrevistas realizadas reafirmam o estágio como *“uma das mais eficientes formas de propiciar ao estudante a complementação profissional, pois o coloca em contato direto com a realidade da profissão, com o ambiente real de trabalho e com os mais diversos problemas técnicos”* (Alencar; Araújo; Silva Filho, 2019, p. 1). Enquanto isso, Souza (2018) reforça o papel pedagógico do estágio como elemento formativo dos educandos. Segundo ele,

O estágio supervisionado é uma prática pedagógica que tem como propósito mediar a relação entre o ambiente escolar e o ambiente do trabalho, de modo a confrontar aspectos teóricos e práticos vivenciados no espaço produtivo. Tal confronto visa suscitar reflexões que, uma vez sistematizadas, têm efeito pedagógico complementar à formação para o trabalho (Souza, 2018, p. 127).

Em contrapartida, o mesmo autor alerta que a dinâmica do setor produtivo tem intensificado a deturpação das empresas quanto ao objetivo principal do estágio, reduzindo o estagiário a uma contratação precária de mão de obra a baixo custo. Esta afirmativa é corroborada pelo relato do egresso ARQUI 2 ao mencionar que *“[os escritórios] utilizam os estudantes de arquitetura, infelizmente, como mão de obra barata”*, e ainda, que *“[os escritórios de arquitetura] cobravam algo muito além, algo que um arquiteto [formado] deve saber, pessoas que já possuem experiência profissional”*.

Neste sentido, para que o estágio realmente consiga se configurar como um ato educativo, é essencial que as três partes envolvidas nesta prática estejam

comprometidas e cientes de seu papel neste processo de construção de conhecimento (Silva; Marcusso, 2022). Ou seja, a empresa concedente do estágio, a instituição de ensino e o próprio estudante são responsáveis por agregar experiências e fundamentar o aprendizado durante a realização das atividades de estágio supervisionado.

Segundo o entendimento de Stutz e Jansen (2006), para que isso se concretize, é fundamental que seja oportunizado ao aluno, durante a realização do estágio, o desenvolvimento de tarefas que não se limitem a afazeres rotineiros e repetitivos. Mas sim, de práticas que contribuam para a transformação deste estudante, promovendo, além de sua capacidade produtiva, o exercício de sua autonomia e consciência crítica. As autoras complementam, afirmando que

faz-se necessário proporcionar aos alunos ingressantes no campo de estágio um ambiente acolhedor, no real sentido da palavra, no qual possam esclarecer suas dúvidas sem receio, serem orientados adequadamente quanto a seus erros, evitando constrangimentos de qualquer espécie e, sobretudo, que sejam estimulados a integrarem-se de fato à equipe de trabalho que, a partir de uma atmosfera propícia para o esclarecimento de suas dúvidas e elaboração de suas vivências, possam desenvolver habilidades para a resolução dos problemas enfrentados no processo de aprendizagem (Stutz; Jansen, 2006, 220).

O caminho formativo percorrido pelo estudante rumo à construção de sua trajetória profissional e conseqüente desenvolvimento humano, perpassa pela integração entre as etapas trilhadas ao longo do percurso acadêmico. Para além do curso de disciplinas teóricas e práticas, e da realização do estágio, diversas outras oportunidades de ampliação do conhecimento são promovidas pelo IFFar-SR, contribuindo para a consolidação de conteúdos e habilidades, e oportunizando a todos os discentes a formação omnilateral almejada com a criação dos IFs.

Neste sentido, a tríade ensino, pesquisa e extensão se faz indissociável da formação integral do educando, e aliada a inovação tecnológica, visa a concretização de uma educação que prima por aproximar o estudante à realidade do mundo do trabalho sem deixar de lado a consciência social e a responsabilidade cidadã. Desta forma, relatamos, a seguir, as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento de ações que complementam, de maneira substancial, a trajetória formativa dos estudantes.

5.4 AS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A organização curricular dos IFs apresenta uma singularidade de aspectos e de construção de saberes. Dentro do mesmo espaço institucional, esta proposta de educação busca metodologias para a implementação de ações que visam estabelecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Cada uma destas atividades, almeja concretizar a função social da Instituição, contribuindo para a transformação do conhecimento em instrumento capaz de modificar a sociedade. O público atingido se amplia para além da sala de aula, buscando

resposta às necessidades que emergem na articulação entre o currículo e os anseios da comunidade [...] como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e às peculiaridades regionais (IFFar, 2019-2026, p. 54).

As políticas de ensino oferecidas pela Instituição vão além das atividades curriculares contempladas em cada curso de formação. Com o propósito de amenizar dificuldades e melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, são proporcionadas atividades de monitoria, através da interlocução com docentes e alunos bolsistas. Ademais, a oportunidade de participação em projetos de ensino desenvolvidos extraclasse, com o objetivo de aprofundar conhecimentos em temas relacionados com sua área de formação.

Alguns dos egressos participantes do presente estudo, tiveram a oportunidade de desempenhar atividades de monitoria durante o seu período formativo. A egressa ARQUI 9 revela que realizava “*monitoria no laboratório [de informática]*”. Enquanto que o egresso ARQUI 7 relata que participou de “*atividades de ensino junto ao laboratório de edificações*”. Esta práxis possibilita “a troca de saberes e a socialização de experiências” (Cavinato; Gripa, 2022, p. 1) dos alunos monitores com os seus pares, possibilitando com que atuem resgatando as dificuldades de aprendizagem vivenciadas em sala de aula e propondo alternativas que sejam capazes de amenizá-las.

Lemos e Sanavria (2023, p. 830) definem a monitoria como “uma estratégia de ensino que visa à melhoria do processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades que auxiliem os estudantes na compreensão, aprofundamento e produção

de conhecimentos”. Entendimento demonstrado pelo egresso ARQUI 7 quando comenta sobre outra experiência vivenciada pela participação em atividades de monitoria, conforme fragmento de fala destacado abaixo.

ARQUI 7: eu fui monitor na parte de programas de Autocad e Set-Up. Foi muito importante para a minha formação e também porque, como eu tinha um certo conhecimento e sempre gostei dessa área, eu pude levar [este conhecimento] para os outros alunos.

Além do estímulo à execução de atividades de monitoria, o incentivo dos alunos à prática da pesquisa é outra conduta promovida junto à Instituição, ancorada no princípio científico e voltada para o processo educativo dos estudantes, através de uma formação crítica e reflexiva. Por meio da vinculação com grupos de pesquisa são executados projetos com o intuito de despertar e apoiar a iniciação científica dos discentes, com pesquisas pautadas na construção do saber e na busca de soluções às demandas das comunidades abrangidas pela Instituição.

No entanto, percebemos, durante a realização das entrevistas com os egressos, que o desenvolvimento da pesquisa junto ao IFFar-SR parece ainda caminhar a passos lentos, uma vez que, poucas menções foram feitas, por parte deles, com relação a esta prática. A narrativa do egresso ARQUI 2 confirma esta percepção ao relatar que “a Instituição [IFFar-SR] tem essa carência [...] projeto de pesquisa não é muito fomentado, não é muito falado ou incentivado”.

Vieira, Leite e Kuhn (2023, p. 6) afirmam que “a participação dos estudantes em projetos de pesquisa aplicada colabora para a ampliação do conhecimento e potencialização do processo formativo”. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de pesquisas objetiva fortalecer o senso crítico e emancipatório destes estudantes, transformando-os em cidadãos preparados para enfrentar as demandas do mundo do trabalho, promovendo “a produção de conhecimentos que possam ser aplicados efetivamente na realidade concreta, contribuindo para alterar uma situação, fenômeno ou processo” (Vieira; Leite; Kuhn, 2023, p. 5) junto à comunidade local e regional. Motivos pelos quais é fundamental que o IFFar-SR repense estratégias para promover um maior interesse dos estudantes na participação e no desenvolvimento de pesquisas.

Na perspectiva de uma atuação mais próxima junto aos arranjos produtivos locais, o desenvolvimento de ações direcionadas à inovação e ao

empreendedorismo também se tornam práticas agregadoras na formação dos educandos. O incentivo à participação dos estudantes em atividades extracurriculares promovidas pelos variados segmentos empresariais da sociedade “proporcionam aquisição de conhecimentos e novas experiências que complementam o currículo básico [e] satisfazem o desejo de vivenciar a profissão escolhida” (Oliveira; Santos; Dias, 2016, p. 866). Além disso, aprimoram os relacionamentos interpessoais e a identidade profissional, alavancando a futura inserção deles no mundo do trabalho (Oliveira; Santos; Dias, 2016).

As contribuições formativas oportunizadas por este tipo de experiência foram ressaltadas pela egressa ARQUI 5 em sua fala, ao mencionar a Indumóveis¹⁴, evento realizado a cada 02 (dois) anos no município de Santa Rosa, e no qual o IFFar-SR tem participação ativa em diversos espaços, atividades, oficinas e competições. A narrativa da referida egressa salienta os benefícios agregados à formação por ocasião destas vivências, ao destacar que *“surgiram muitas oportunidades desses eventos [...] competição de mobiliário [...] contato com os ambientes, com os profissionais”*.

Seguindo com o objetivo de interação entre o universo acadêmico e a comunidade externa, são incentivadas a produção de ideias e de ações concretas que possam proporcionar um processo de transformação da realidade e do contexto destas comunidades, através da aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória formativa dos estudantes. Para estimular a visão empreendedora dos discentes, a Instituição oportuniza a participação em desafios e gincanas voltadas a fomentar novas ideias de negócios, produtos e serviços, promovidas por diversos segmentos econômicos e educacionais que possuem em comum este mesmo objetivo.

E, ainda, desenvolve atividades educativas junto ao Laboratório Maker¹⁵, um método de ensino que proporciona aos alunos transformarem a teoria em prática, por meio de momentos que potencializam a criatividade e a interação entre os educandos. Na Imagem 12, estudantes participam do desenvolvimento de atividades junto ao laboratório mencionado.

¹⁴ A Indumóveis, Feira da Construção e do Mobiliário do Noroeste do Rio Grande do Sul, acontece desde o ano de 2006, promovendo atividades nas áreas de engenharia, mobiliário, arquitetura, design e construção.

¹⁵ Laboratório Maker é um espaço montado e compartilhado com o objetivo de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas, estimulando ideias e criações inovadoras.

Imagem 12 - Alunos realizando atividades no Laboratório Maker do IFFar-SR



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFFar (2023).

Da mesma forma, o desenvolvimento de atividades extensionistas visa a articulação de ações entre a Instituição e os demais setores da sociedade, em uma troca recíproca de experiências e conhecimentos. Esta política “é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional” (IFFar, 2019-2026, p. 62).

Os programas institucionais de extensão são propostos com o intuito de oferecer ao educando novas experiências em sua construção profissional, mas também, oportunizar o acesso a atividades que contribuam para sua formação de maneira integral. Para tanto, atividades extracurriculares são executadas por meio de projetos e ações de extensão voltadas às mais diversas áreas, entre elas: a) assessoria no aperfeiçoamento de produtos e serviços para empresas e demais segmentos da sociedade; b) oferta de cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional em áreas técnicas específicas; c) desenvolvimento de ações sociais, artísticas, culturais, ambientais e esportivas; d) promoção de visitas técnicas supervisionadas; e) acompanhamento da jornada profissional dos egressos junto ao mundo do trabalho (IFFar, 2019-2026).

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas pelo IFFar-SR, o Escritório

Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) ganhou destaque entre as falas dos egressos durante a realização das entrevistas. O EMAU constitui-se como um projeto de extensão, existente desde o ano de 2017, formado por uma equipe de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, com atividades coordenadas por docentes do curso. Tem como objetivo¹⁶, atuar em comunidades em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a melhoria das condições habitacionais e urbanísticas destas áreas, ao mesmo tempo em que proporciona uma experiência prática aos estudantes e contribui para a formação de futuros profissionais mais engajados e conscientes de seu papel junto à sociedade.

Segundo Melo e Rocha (2023, p. 13), a participação dos educandos como protagonistas em ações de extensão “permite-lhes interagir com diferentes nuances do mundo do trabalho de modo a conferir-lhes uma formação mais coerente com os propósitos da EPT”. Ao mesmo tempo, une os conhecimentos acadêmicos adquiridos em sala de aula com a interação entre os demais sujeitos envolvidos na proposta, a fim de viabilizar a resolução de problemas reais, e promover, com isso, uma formação mais qualificada (Melo; Rocha, 2023).

Este propósito da prática extensionista mostrou-se evidenciado nas narrativas dos egressos inquiridos pela pesquisa. A possibilidade da transformação de conteúdos teóricos em ações concretas, possibilitando a vivência de uma rotina profissional, foram salientadas pelos egressos que tiveram a oportunidade de participar do referido projeto, conforme demonstrado pelos trechos das falas que seguem.

ARQUI 4: é o início do desenvolvimento profissional [...] a interação entre os colegas [...] o contato com as pessoas, como acontece um projeto [real].

ARQUI 5: um pouco de mercado de trabalho, porque tem que entregar [projetos] como em uma empresa.

ARQUI 7: aprendemos a lidar com a parte profissional com mais seriedade.

As experiências proporcionadas nos diferentes espaços em que acontecem as atividades de extensão contribuem, de maneira significativa, para a construção do processo formativo do estudante. O intercâmbio de conhecimentos e o

¹⁶ Dados constantes do Projeto de Extensão 2023: Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo - EMAU, cadastrado junto ao SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas do IFFar-SR.

aprimoramento de habilidades oportunizados com a execução de ações extensionistas influenciam o que Flores e Mello (2020, p. 7) definem como

“internalização da profissão”, em que o aluno começa a se reconhecer como profissional da área, percebe as dificuldades a serem enfrentadas, os desafios da profissão, o reconhecimento das diferentes possibilidades de atuação e potencializa as certezas ou incertezas pela escolha da profissão.

Ao mesmo tempo, a interação e o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade são fortalecidos por meio da troca de saberes e do compartilhamento de experiências, configurando, portanto, uma via de mão dupla, que ultrapassa os muros escolares. A egressa ARQUI 4, que teve participação em atividades do EMAU, fez menção a esta reciprocidade, ressaltando que *“não era só a parte da arquitetura em si, era um contato mais direto com a sociedade, entre a instituição [IFFar-SR] e a sociedade”*.

Este entendimento é corroborado por Bastos, Venâncio e Vieira Junior (2020). Segundo os autores, a relação entre a instituição de ensino e a comunidade externa configuram “possibilidades reais de desenvolvimento de um conhecimento mútuo, integrando as ações desenvolvidas no âmbito educacional com os demais setores da sociedade e com foco na promoção da cidadania de todos os envolvidos nesse processo” (Bastos; Venâncio; Vieira Junior, 2020, p. 255-256).

Nesta perspectiva, as ações de extensão buscam materializar o compromisso social das instituições de ensino com as demandas das comunidades nas quais estão inseridas, promovendo o enfrentamento às desigualdades e as vulnerabilidades expostas nestes locais. As narrativas dos egressos, sujeitos da pesquisa, apontam o caminho percorrido pelo IFFar-SR no sentido de contribuir com a resolução dos problemas e das necessidades sociais da comunidade local e regional, através das ações desenvolvidas pelos projetos de extensão, em especial, com as demandas elencadas junto ao EMAU. Os fragmentos de fala, destacados a seguir, revelam as percepções destes egressos quanto ao papel extensionista do IFFar-SR, bem como relatam algumas das ações desenvolvidas durante o seu período de atuação junto ao projeto.

ARQUI 2: *eu vejo [o EMAU] como algo incrível, muito benéfico socialmente para as pessoas.*

ARQUI 4: *[os beneficiados] se sentiam acolhidos por saber que estávamos*

ali para ajudar a resolver o problema deles [...] fizemos reforma para ONGs, para o lar de idosos [...] para quem não tinha condições financeiras de ter um projeto de arquitetura.

ARQUI 5: [as entidades beneficiadas] gostavam bastante, porque seria um investimento alto para fazer os projetos que a Instituição [IFFar-SR] estava oferecendo de graça. E talvez eles não conseguiriam realizar [a reforma] se não fosse através do apoio do EMAU.

ARQUI 11: fizemos muita coisa: lar de idosos, praça, horta [...] trabalhamos com várias demandas diferentes [...] para quem precisa, que não tem condições [...] são contatos e experiências que eu tive que eu vou levar para sempre [...] a extensão do IFFar-SR realmente impacta na sociedade.

Através destas narrativas podemos concluir que a finalidade dos IFs perpassa a da simples socialização de conhecimento científico, “devendo propor projetos visando a intervenção na realidade em busca de ações coletivas que beneficiam a instituição e a população” (Melo; Rocha, 2023, p. 5). Dessa forma, além de efetivar ações que contribuam para a resolução de problemas socioeconômicos, singulares a cada comunidade, as atividades de extensão auxiliam na concretização de uma formação omnilateral dos estudantes, voltada a aspectos éticos e de responsabilidade social na futura atuação profissional.

Por este motivo, se faz necessária a manutenção dos incentivos e dos investimentos por parte do IFFar-SR na execução de projetos de extensão. Tanto do EMAU, o qual destacamos devido a relevância apresentada na trajetória acadêmica dos egressos entrevistados pela pesquisa, quanto a tantas outras ações promovidas pela Instituição com o intuito de integrar alunos, docentes e comunidade em um processo educativo voltado a viabilizar ações que promovam a articulação entre o mundo do trabalho e o desenvolvimento social e econômico dos diversos segmentos da comunidade.

Nesta segunda categoria de análise, destacamos os Cursos Técnicos Integrados em Móveis e em Edificações, além do curso superior em Arquitetura e Urbanismo, envolvidos na realização da presente pesquisa. Foram evidenciados os percursos formativos de cada itinerário, bem como as percepções dos egressos quanto aos benefícios e as fragilidades da realização do ensino verticalizado. Ademais, foram ressaltados aspectos relacionados tanto à formação profissional, como a realização de aulas práticas e de estágio, quanto à formação pessoal, como o desempenho de atividades extracurriculares e de ações sociais junto a segmentos desfavorecidos da comunidade.

Na sequência, demonstramos os aspectos compreendidos pela verticalização do ensino ofertada junto aos IFs. E ainda, as experiências proporcionadas pela educação verticalizada sob a ótica dos egressos que vivenciaram esta metodologia de ensino.

6 A IMPLEMENTAÇÃO DA VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NO IFFAR-SR

A **terceira categoria** de análise apresenta as características envolvidas na efetivação da verticalização do ensino, com relação à otimização da infraestrutura física, a atuação dos educadores e a sequência formativa dos estudantes do ensino médio técnico ao superior. Além disso, as percepções dos egressos que vivenciaram esta formação verticalizada e as influências na posterior inserção no mundo do trabalho.

A lei de criação dos Institutos Federais de Educação define no inciso III do seu art. 6º como uma de suas finalidades “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008). As normativas internas do IFFar também mencionam as questões financeiras e estruturais quando se referem à oferta do ensino verticalizado, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da entidade, que traz a verticalização como um dos seus objetivos estratégicos no processo de criação e manutenção dos cursos ofertados (IFFar, 2019-2026).

Para tanto, a otimização da infraestrutura física e de pessoal disponível são considerados pontos de extrema importância para a efetivação desse propósito. Os espaços físicos, equipamentos e materiais são compartilhados por cursos de variados níveis e modalidades de ensino. Entendimento enfatizado por Soares (2021, p. 42) ao declarar que “essa estrutura verticalizada visa otimizar a infraestrutura física como laboratórios, salas de aula, bibliotecas, salas administrativas e pedagógicas [...] reduzindo custos e ampliando as possibilidades de formação dos discentes”.

Percepção semelhante sobre este aspecto em torno da verticalização do ensino foi mencionada pela egressa ARQUI 4 em sua narrativa, no momento em que afirma que o IFFar-SR “*aproveita os espaços que tem tanto para o [curso] técnico quanto para a Arquitetura, um investimento só para vários cursos*”. Segundo Moura (2005), a infraestrutura é um dos elementos importantes a ser considerado quando falamos da oferta de ensino verticalizado junto aos IFs,

tanto do ponto de vista de instalações físicas, incluindo prédios, laboratórios, equipamentos, salas de aula teóricas e demais recursos, como

o pessoal, tanto docente como técnico-administrativo. O que acontece é que se utiliza toda essa infra-estrutura de forma otimizada, pois, nessas instituições, atende-se ao mesmo tempo os cursos técnicos e os cursos superiores de graduação tecnológica, além de outras ofertas educacionais (Moura, 2005, p. 9).

Nesta mesma perspectiva, enfatizada por Moura (2005), os servidores docentes e técnicos administrativos da Instituição convivem com a peculiaridade de atuar, concomitantemente, junto aos discentes do Ensino Médio até a pós-graduação, e com a necessidade de adequar sua linguagem a estes múltiplos públicos atendidos pela entidade educacional. Sobretudo, “a atuação dos docentes que, numa mesma área de formação, precisam circular com aulas em todos os níveis de cursos oferecidos (é desafiador ver um docente atuando no Proeja, no curso técnico, na graduação e na pós-graduação numa mesma área)” (Entrevistado D, 2015 *In*: Quevedo, 2016, p. 127).

Esta atividade multifacetada dos professores foi uma das características de ensino verticalizado apontadas por egressos durante suas narrativas, uma vez que conviveram com os mesmos docentes durante todo o trajeto formativo junto à Instituição. Os fragmentos de fala destacados abaixo revelam esta percepção.

ARQUI 4: *alguns professores do meu [curso] técnico eram meus professores da graduação.*

ARQUI 6: *utilizar os mesmos professores [tanto para o curso técnico quanto para a graduação].*

A recente forma de organização educacional implementada pelos IFs, com enfoque no ensino verticalizado, trouxe inúmeros desafios, em especial ao trabalho docente. O Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2010b) publicado pelo Ministério da Educação (MEC), considera que esta sistemática de ensino

traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes, por terem esses profissionais a possibilidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, o que faz que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização. Esses profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis de formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010b, p. 27).

As particularidades existentes na verticalização estimulam os profissionais envolvidos com o processo educacional a buscarem a efetivação de novos espaços e métodos de ensino-aprendizagem. No entendimento de Valentim e Diemer (2021, p. 2), "há, portanto, a necessidade de ajustar o seu fazer, os seus conteúdos e a sua linguagem a públicos com diferentes níveis de amadurecimento intelectual e de interesses em relação às escolhas pessoais e profissionais".

As múltiplas demandas trazidas por esta nova institucionalidade, exige do trabalho do professor uma atuação polivalente, capaz de se adaptar às diferentes situações e necessidades (Oliveira, 2016). Trabalhar o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige do docente um perfil capaz de "desenvolver um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos" (Pacheco; Pereira; Sobrinho, 2010, p. 81).

Neste contexto, é fundamental a adoção de um debate persistente acerca do esclarecimento do papel da verticalização ofertada pelos IFs. Além disso, a inclusão de medidas que minimizem eventuais conflitos internos e proporcionem um trabalho conjunto na perspectiva de novas metodologias de ensino, "assim como a capacidade de lidar com as contradições existentes dentro de um universo de tamanha amplitude" (Dourado, 2018, p. 75-76). A complexidade de atuação do docente junto a EPT demanda uma prática educativa inserida na atual conjuntura social, política, cultural e tecnológica, exigindo dele uma formação que seja

contínua e condizente com as mudanças no mundo do trabalho, na sociedade e, sobretudo, que contemple os avanços tecnológicos, de forma que o uso de novas ferramentas tecnológicas de ensino e aprendizagem ampliem as oportunidades e práticas pedagógicas. Isso torna o ensino mais efetivo e interessante e contribui para uma maior integração entre os estudantes e os docentes dos cursos técnicos e superiores (Soares, 2021, p. 70).

No entanto, a educação verticalizada não é definida apenas pela disponibilidade de infraestrutura física e de docentes para atuarem junto aos diversos níveis de ensino. Tampouco sua abordagem deve focar-se, especialmente, na otimização da aplicação dos recursos, em detrimento das questões pedagógicas presentes nos diversos níveis educacionais envolvidos na temática (Ortigara, 2021). Sua estruturação demanda, segundo Quevedo (2016), da organização dos componentes curriculares de forma coletiva e com a interlocução permanente, não

apenas entre os diferentes níveis de ensino, mas também incluindo a pesquisa e a extensão, que juntos formam os alicerces que sustentam a atuação dos IFs, constituindo-se em uma proposta institucional.

A construção de saberes a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão pretende associar a educação verticalizada com os ideais da transversalidade, possibilitando, na prática educativa, a realização de associações e analogias entre os conhecimentos teóricos e as questões da vida cotidiana, em qualquer dos níveis ou modalidades de ensino. De acordo com Pacheco (2011, p. 25), a transversalidade “auxilia a verticalização curricular ao tomar as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica”. E, ainda, “possibilita à instituição, em coerência com a formação desejada nos diferentes níveis de ensino, uma organização intencional desses conhecimentos, considerando a complexidade e a densidade científica e tecnológica a serem trabalhadas” (Pacheco, 2011, p. 83).

Dentre os vários entendimentos sobre a verticalização de ensino, um dos pontos mais significativos se revela pela possibilidade de oportunizar aos cidadãos, em especial aqueles marginalizados pela sociedade, ofertas educativas em diversos níveis dentro de uma mesma instituição de ensino. Esta linha de pensamento é corroborada por Pacheco (2011, p. 83), ao afirmar que “a verticalização pode vir a permitir a construção de um leque de alternativas de formação dentro de um determinado eixo tecnológico, oferecendo ao educando o desenho do itinerário formativo que melhor corresponda às suas expectativas”.

Neste sentido, duas faces se configuram na efetivação da verticalização do ensino e na conseqüente construção de itinerários formativos. Enquanto a Instituição é responsável por ofertar cursos em diferentes níveis e modalidades dentro de uma mesma área de ensino, os discentes têm a possibilidade de ingressar junto a esta Instituição com a finalidade de percorrer um trajeto educativo desde o Ensino Médio até a pós-graduação na mesma área de conhecimento (Quevedo, 2016).

Por mais que o termo “itinerário formativo” tenha se mostrado completamente desconhecido pelos egressos que participaram da pesquisa, as narrativas realizadas por eles demonstram a percepção prática do termo, através do relato das experiências cotidianas vivenciadas por cada um deles durante o caminho formativo

percorrido entre o ensino médio técnico e a graduação. Dentre as definições de verticalização de ensino referidas pelos respectivos egressos, as que fazem menção a formação em diferentes níveis dentro de uma mesma área de conhecimento foram as mais proferidas, conforme constatamos nos trechos de fala destacados abaixo.

ARQUI 1: ter o início [da formação] com a base técnica e depois a continuidade com o ensino superior e a possibilidade, também, da pós-graduação.

ARQUI 4: como se fosse uma “introdução” no [curso] técnico e a continuação mais aprofundada na graduação.

ARQUI 6: seguir uma área de estudo. O IFFar oferecer formações dentro desta área de estudo [como por exemplo] Edificações e Móveis seguindo para a Arquitetura.

ARQUI 7: uma continuidade formativa para o aluno.

ARQUI 9: o [curso] técnico e depois a faculdade no mesmo local.

As concepções sobre educação verticalizada, trazidas pelos egressos participantes da pesquisa, refletem o entendimento de Oliveira (2016), que compreende a verticalização de ensino ofertada pelos IFs como uma estrutura educacional onde “os múltiplos currículos transitam de forma a traçar um itinerário formativo para o corpo discente, que prossegue e verticaliza seus estudos nos diversos níveis e modalidades oferecidos por cada *campus*” (Oliveira, 2016, p. 62). De acordo com a idealização dos IFs, os eixos tecnológicos disponibilizados pelas unidades educacionais são responsáveis por dar o direcionamento do projeto pedagógico de cada curso ofertado, sustentando sua identidade e sua organização curricular (Oliveira, 2016). Da mesma forma, a oferta de cursos de variados níveis e modalidades dentro de um mesmo itinerário formativo, oportuniza aos educandos uma formação ancorada pelo ensino verticalizado, que contribui para a construção de uma base sólida de conhecimentos. Neste sentido, o Entrevistado D (2015 *In*: Quevedo, 2016, p. 95) defende que

A verticalização vai além da oferta de cursos em diferentes níveis, sendo imprescindível a necessidade de organizar os componentes curriculares de modo a permitir o diálogo diversificado entre as formações. Traz implícita a necessidade de construir caminhos de formação que considerem o diálogo entre os diferentes cursos do ensino médio, do ensino técnico, da Graduação e da Pós-Graduação.

A continuidade da formação acadêmica e profissional do discente, expandida pela política de verticalização do ensino, traz significados importantes à medida que oportuniza a ele um “melhor entendimento da cadeia produtiva onde está inserido, pois cada nível de ensino irá tratar e explorar os mesmos assuntos de forma diferente” (Entrevistado C, 2015 *In*: Quevedo, 2016, p. 98). A sequência formativa do educando, por meio do ensino verticalizado, além de ampliar aprendizagens e aprofundar conhecimentos em uma mesma área de formação, também visa oportunizar melhores possibilidades de inserção junto ao mundo do trabalho. As narrativas dos egressos, durante as entrevistas, reforçam estas percepções, conforme demonstrado nos excertos que seguem.

ARQUI 1: uma [formação] complementa a outra.

ARQUI 4: o técnico [em edificações] tem muita parte de engenharia, de acompanhamento [de obra]. Tanto que eu fiz o meu estágio do [curso] técnico em obra. Para a construtora, onde estou [trabalhando] atualmente, foi fundamental [ter o técnico em edificações junto com a graduação].

ARQUI 5: agrega no currículo [...] me sinto mais segura para entregar certas coisas no trabalho [tendo o curso técnico aliado à graduação].

ARQUI 6: a formação na faculdade já seria suficiente, mas ter a formação no Curso Técnico em Móveis dá um diferencial, complementamos bastante coisa que não conseguimos durante a faculdade e teríamos que pesquisar e complementar depois.

ARQUI 8: ter o [curso] técnico junto [com a graduação] é uma formação a mais [...] 8 anos estudando dentro de uma mesma área é um bom período, isso influencia bastante para os profissionais nos contratarem [...] o técnico é um diferencial, porque eu não sou só arquiteta, eu sou arquiteta e técnica. Eu tenho um conhecimento a mais.

ARQUI 11: quando eu comecei o estágio [de arquitetura] um grande diferencial foi ter o [curso] técnico, porque eu precisava de habilidades específicas, que eu só teria a partir do 7º, 8º semestre da faculdade. E eu no 5º já consegui trabalhar justamente porque tinha “visto” no técnico.

A integração de conhecimentos preconizada entre as formações de nível técnico e superior busca garantir o desenvolvimento das aptidões necessárias para a melhor interação entre o indivíduo e a sociedade na qual está inserido. Nesta perspectiva, Fernandes (2013) argumenta que esta integração proporcionada pelo ensino verticalizado objetiva

a preparação e orientação básicas da pessoa para a sua integração ao mundo do trabalho, com competências que venham a favorecer seu aprimoramento profissional e acompanhamento das mudanças que

caracterizam a produção no nosso tempo; e, por fim, prioriza o desenvolvimento de competências para que a pessoa continue aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos (Fernandes, 2013, p. 36).

Entretanto, um dos desafios vislumbrados pela verticalização ofertada junto aos IFs diz respeito a superar a visão histórica que esta modalidade de ensino possui, de apresentar-se como mera instrumentalização dos trabalhadores para suprir as carências de mão de obra do setor produtivo. Os IFs foram idealizados exatamente para tratar a questão da formação verticalizada dos estudantes de maneira mais ampla. Não focados na preparação de operários para o antigo “chão de fábrica¹⁷” das empresas, mas sim, na formação integral e omnilateral de cidadãos que tenham a possibilidade de transformar a sociedade como um todo, propiciando, entre outras coisas, a inclusão e a justiça social. Nesse viés, Quevedo (2016) aponta a formação integral como

elemento-chave de uma prática pedagógica verticalizada. Não parece suficiente pensar em dispor ao discente a possibilidade de progredir de nível de escolarização sem, antes, se projetar uma prática voltada para a formação integral de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo (Quevedo, 2016, p. 98).

A verticalização do ensino vem demonstrar a necessidade de um compromisso conjunto entre todos os personagens envolvidos no processo educativo. O corpo docente, os TAEs e a infraestrutura física disponível nos IFs constitui um espaço privilegiado para a formação verticalizada dos estudantes. Todo este aparato formativo aliado ao comprometimento institucional com as políticas públicas voltadas à educação, em especial, à educação profissional e tecnológica, faz da verticalização do ensino uma das importantes alavancas para a concretização de uma nova concepção de formação para os educandos, e conseqüentemente, para toda a sociedade.

Como um dos pilares que sustentam a criação dos IFs, a educação verticalizada ofertada junto a estas instituições de ensino pode contribuir na decisão da trajetória acadêmica dos estudantes e, conseqüentemente, no caminho profissional trilhado para o futuro. Entendimento corroborado através das narrativas dos egressos, ao salientarem a afinidade e as experiências vivenciadas durante o

¹⁷ Expressão utilizada para designar o conjunto de funcionários que executam tarefas produtivas na indústria, diferenciando-os daqueles cuja atividade é gerencial e administrativa no processo.

ensino médio técnico como motivos para a continuidade dos estudos de graduação na mesma área formativa. Algumas destas falas são destacadas a seguir.

ARQUI 2: *“espelhei” no [curso] técnico para continuar em algo que eu já conhecia.*

ARQUI 3: *achava que tinha uma semelhança do [curso técnico em] Móveis com a Arquitetura.*

ARQUI 4: *a escolha pela Arquitetura foi pelo Técnico em Edificações, que “me deu um norte”.*

ARQUI 6: *foi durante o [curso] técnico que acabei me apaixonando pela área.*

ARQUI 7: *tinha bastante afinidade com as matérias técnicas, pelo desenvolvimento de projetos [...] foi o principal motivo que optei por fazer Arquitetura.*

ARQUI 8: *por seguir na mesma área [de formação].*

ARQUI 11: *foi no [curso técnico em] Móveis que descobri que era uma área legal, que me interessava, que eu gostava. Não tinha pensado em Arquitetura antes, foi realmente o Móveis que “abriu a minha cabeça” para isso.*

No entanto, a possibilidade de uma sequência formativa para muitos destes jovens só pôde ser concretizada com a interiorização do ensino, caracterizada pela expansão da educação profissional, tecnológica e superior promovida através da criação dos IFs. Segundo Carvalho, Lima e Mororó (2022, p. 19):

Se por um lado, essa expansão e interiorização têm relação direta com os arranjos produtivos locais e com a dinâmica produtiva, tanto em âmbito local como regional, por outro lado, não é possível ignorar que os IFs, uma vez espalhados pelo interior [...] têm permitido à comunidade o acesso a cursos que outrora eram oferecidos apenas nos centros urbanos maiores.

A oportunidade de cursar o ensino superior sem a necessidade de deslocamento a regiões distantes de suas cidades de origem foi um dos motivos que incentivaram muitos dos egressos participantes da pesquisa a continuarem seus estudos no IFFar-SR. Além disso, a questão financeira mostrou-se, também, um fator importante na tomada desta decisão, conforme demonstrado pelos excertos das narrativas mencionadas na sequência.

ARQUI 2: *meus pais não iam ter dinheiro para pagar uma universidade particular [...] não teriam condições para me “banicar” em um grande núcleo.*

ARQUI 4: *[o IFFar-SR] era perto de casa, gratuito.*

ARQUI 5: *meus pais não queriam que eu fosse para longe [estudar].*

ARQUI 8: *conseguia morar em casa e ir para lá [IFFar-SR] todos os dias.*

ARQUI 10: *conseguia continuar morando em casa com meus pais e estudar perto, sem ter a questão das despesas [...] não teria como me manter fora [em outra cidade].*

Esta perspectiva sobre a interiorização do ensino, manifestada pelos egressos, salienta a importância que a política pública educacional promovida pelos IFs denota junto às regiões interioranas que, até pouco tempo, eram desprovidas de maiores oportunidades formativas. Ponto de vista reforçado por Cechella (2019, p. 625) ao afirmar que “a existência de unidades de ensino, públicas e gratuitas, no interior permite uma maior opção aos estudantes de baixa renda em razão da diminuição de gastos com locomoção e de manutenção em outras localidades”.

Contudo, apesar das oportunidades de estudo vislumbradas por estas instituições de ensino, o grande desafio passa a ser a inserção posterior destes estudantes no mundo do trabalho. Diversos ângulos sobre o futuro profissional, verificado após a conclusão da formação acadêmica, foram apontados pelos egressos durante suas narrativas, motivo pelo qual percebemos a relevância e a necessidade de aprofundamento sobre o tema. Desta maneira, a subcategoria emergente, detalhada a seguir, demonstra a percepção dos egressos sobre as nuances apresentadas pelo mundo do trabalho, e as relações destas com a formação educacional a que tiveram acesso.

6.1 INGRESSANDO NO MUNDO DO TRABALHO, E AGORA?

Sem sombra de dúvida, o momento mais esperado pelos estudantes que percorrem anos de estudo e dedicação junto aos bancos escolares seja o de vestir a beca de formatura, receber o diploma e, finalmente, traçar uma carreira promissora, exercendo a profissão para a qual se prepararam com tanto afinco. Com os arquitetos e urbanistas formados pelo IFFar-SR não seria diferente.

Segundo o Guia da Carreira (2023), a Arquitetura é um ramo de atividade bastante diversificado, com espaço para prosperar em diversas áreas de atuação, uma vez que lida tanto com estética quanto com aspectos estruturais. Projetos

arquitetônicos, design de interiores, desenho de móveis e decoração, são algumas das oportunidades profissionais no campo da arquitetura e do urbanismo nos dias atuais.

Os egressos participantes da pesquisa mencionaram em suas narrativas esta diversidade de atuação existente no ramo da arquitetura. Nos segmentos de fala descritos abaixo podemos observar as percepções deles quanto aos possíveis cenários vivenciados pelos profissionais na atualidade.

ARQUI 6: tem muita oferta, está muito boa a área [de arquitetura] por enquanto.

ARQUI 7: as oportunidades do mundo do trabalho para o arquiteto hoje são muito grandes [...] tem na área acadêmica, na parte de interiores, na parte de móveis, na parte do arquitetônico, construção, execução de obras, a parte de patrimônio histórico.

ARQUI 10: tem bastante escritório de arquitetura e engenharia [...] ainda tem nichos que podem ser atendidos pelos outros profissionais [futuros egressos].

ARQUI 11: a Arquitetura consegue “abrir” para vários campos diferentes [de atuação] [...] desde o micro de detalhar um lavabo até o macro de construir uma empresa, fazer um projeto para prefeitura.

Neste mesmo sentido, os egressos enfatizaram a importância da formação técnica aliada com a graduação como sendo um diferencial para a caminhada profissional. Assim como em qualquer outro ramo de atuação, os desafios são intensos e constantes, e agregar conhecimentos pode viabilizar oportunidades, qualificando e valorizando o percurso formativo. Estas perspectivas são observadas nos trechos das narrativas dos egressos que destacamos a seguir.

ARQUI 1: [os escritórios de arquitetura] valorizam e esperam que se tenha esse conhecimento a mais, ou pelo [curso] técnico ou por experiência em outras empresas.

ARQUI 8: ter essa formação [técnico e graduação] acaba abrindo algum espaço a mais [de trabalho].

ARQUI 11: ter o diploma da graduação e ter o [curso] técnico faz bastante diferença. É um plus de currículo [...] foi o técnico que me fez entrar no mercado de arquitetura.

Entretanto, nem tudo são flores na busca por um espaço junto ao mundo do trabalho. Um dos principais obstáculos que dificultam a inserção de recém-formados

nos ambientes ocupacionais se refere ao fato de muitas empresas ainda exigirem experiência como pré-requisito para a contratação de profissionais. Esta exigência se sobrepõe até mesmo a uma melhor qualificação que este profissional possa vir a ter, situação frisada pela egressa ARQUI 9 durante um trecho de seu relato:

ARQUI 9: a parte de experiência é uma coisa muito requisitada na Arquitetura [...] entre o [curso] técnico e um ano de experiência a mais em um escritório [as empresas] vão optar por quem tem um ano a mais de experiência [...] se eu só tivesse feito o [curso] técnico e ficado 5 anos estagiando, estaria agora ganhando mais que um arquiteto formado.

Além disso, a desvalorização financeira também se configura como uma das grandes frustrações dos profissionais ao ingressarem no mundo do trabalho. Muitas vezes, obrigados a enfrentar “uma realidade onde se contratam estagiários com conhecimentos de um arquiteto formado e arquitetos formados trocando de profissão por não conseguirem trabalho fixo ou que proporcione boa remuneração” (Hadrian, 2022, n.p). Situações que se mostraram presentes nas explicações realizadas pelos egressos durante as entrevistas, conforme observamos nos trechos destacados na sequência.

ARQUI 2: a Arquitetura é muito exploratória [...] escritório de arquitetura paga muito mal [...] a maioria das vagas é estágio, porque é mão de obra barata [...] percebi que outros empregos dariam mais dinheiro do que o meu [de arquiteto], isso me “pesou” muito [...] existe muita gente desempregada, existe muita gente que sonhou com isso [uma carreira de arquiteto] fazendo outra coisa porque precisa.

ARQUI 9: acabei tendo que recusar algumas propostas por questões de remuneração financeira [...] não ia pagar nem o meu aluguel com água e luz [...] abrir um escritório...também não é possível para mim este investimento financeiro no momento, porque querendo ou não, ao menos um computador bom precisa e não está barato também.

ARQUI 4: o valor que nos pagam não é condizente com a profissão.

Estes relatos nos remetem à lógica do sistema capitalista, onde a concepção de educação volta-se à simples geração de mão de obra para atendimento das necessidades do mercado, trazendo poucas possibilidades de ascensão social e profissional ao trabalhador. Para Mota (2017), a educação, que poderia ser uma alavanca para mudanças, acaba tornando-se instrumento para manutenção dos paradigmas enraizados do capitalismo. Segundo a autora,

a educação enquanto direito universal, capaz de possibilitar ações mais críticas e libertárias de transformação da sociedade, se perde diante da lógica capitalista, pois, ainda que os discursos na sociedade capitalista sejam direcionados à ampliação do acesso à educação e oportunidades de qualificação e profissionalização, observa-se que a estrutura da política educacional caminha na direção da manutenção do sistema capitalista, se distanciando cada vez mais do seu papel emancipatório (Mota, 2017, p. 5).

Em contrapartida, para grande parte da sociedade a arquitetura ainda é vista como um serviço de alto custo, associada a “glamour, luxo, tendência e riqueza” (Delaqua, 2022, n.p.). A egressa ARQUI 4 corrobora com esta percepção ao relatar que *“muitos veem [a Arquitetura] como algo inacessível, que só quem pode fazer [um projeto arquitetônico] é quem tem dinheiro”*. Neste mesmo viés, a egressa ARQUI 1 menciona, no trecho destacado abaixo, a falta de reconhecimento das esferas governamentais quanto ao trabalho realizado pelos profissionais arquitetos e urbanistas.

ARQUI 1: nas prefeituras, normalmente, se tem engenheiro, não tem arquiteto. Vemos muita coisa acontecendo, urbanismo que não está funcionando muito bem, que poderia ser resolvido se conseguíssemos ocupar esses espaços. Só que ainda não se tem esta valorização.

Delaqua (2022, n.p.) reforça este entendimento, ao afirmar que os governos “raramente incentivam concursos públicos de qualidade, parecem não facilitar o acesso à assessoria técnica e tampouco discutem projetos de habitação social e questões urbanas com a propriedade necessária”. Desta maneira, perde-se uma importante contribuição no enorme desafio de enfrentar as desigualdades e as deficiências arquitetônicas e urbanas que assolam a população brasileira, sobretudo, a mais carente de recursos financeiros.

No entanto, o próprio profissional pode ser responsável por colocar a arquitetura neste patamar, quando, por vezes, trabalha exatamente focado a adjetivos majestosos, que remetem a arquitetura “a um lugar supérfluo e completamente descartável para a sociedade. Principalmente num país tão desigual, onde a arquitetura seria essencial em seu papel de trazer conforto e qualidade de vida às pessoas nos âmbitos privado e público” (Delaqua, 2022, n.p.).

É preciso encontrar maneiras de amenizar este cenário de dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área de arquitetura e urbanismo. Neste sentido, compartilhamos das sugestões defendidas por Delaqua (2022), de cobrar uma maior

fiscalização por parte dos sindicatos e conselhos da categoria, tanto no que se refere a regulamentação da profissão e dos respectivos salários, quanto das concorrências desleais e dos abusos porventura sofridos junto aos ambientes de trabalho.

Além disso, é interessante os profissionais buscarem novas formas de atuação e inserção junto à sociedade, demonstrando a importância das técnicas arquitetônicas e conquistando, com isso, o reconhecimento e a valorização da categoria profissional como um todo. Para tanto, os conceitos e teorias abordados durante a graduação precisam, também, voltar-se com maior ênfase aos contextos e a realidade diversa enfrentada pelos segmentos da sociedade.

Da mesma forma, a necessidade de solucionar algumas lacunas de informação e conhecimento encontradas durante o percurso formativo. Dentre elas, questões burocráticas relacionadas à prática profissional, que foram relatadas pelos egressos durante as entrevistas e que seguem destacadas abaixo.

ARQUI 4: essa parte mais prática do dia a dia profissional fica um pouco a desejar [...] como funciona uma empresa de arquitetura.

ARQUI 5: falta algo em relação ao mercado de trabalho mesmo. Tem muita teoria, mas a questão de trabalhar realmente na área prática, alguma coisa de legislação, para abrir teu próprio negócio, isso eu senti bastante falta.

ARQUI 6: a questão mais burocrática a gente acaba não tendo muito [...], a questão de estruturação de empresa, a parte de empreendedorismo, acho que poderia ter sido mais trabalhada [...] burocracia de prefeitura [...] trabalhamos na faculdade com algumas condicionantes, algumas leis, mas ainda bem abaixo do que é cobrado.

Todos estes elementos, mencionados pelos egressos durante suas narrativas, são relevantes e influenciam, de maneira determinante, no início da trajetória profissional e na consolidação de uma carreira promissora e reconhecida junto ao mundo do trabalho. É fundamental que algumas destas questões sejam revistas e aprimoradas pela instituição educacional, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais condizente com a realidade e os desafios enfrentados pelos estudantes ao final de seu percurso formativo e inserção nos mais variados ambientes ocupacionais.

Nesta terceira categoria de análise procuramos compreender as diversas características que envolvem o processo de verticalização do ensino, fundamentada por meio da criação dos IFs. E ainda, as percepções dos estudantes que

vivenciaram esta educação verticalizada, juntamente com as experiências e os desafios enfrentados por eles quando de sua inserção no mundo do trabalho após a formação acadêmica.

7 PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado profissional, modalidade instituída no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, traz como um de seus principais objetivos capacitar profissionais visando atender demandas sociais, organizacionais e do mundo do trabalho. Além disso, pretende promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de diversas áreas, buscando a qualificação das organizações públicas e privadas, bem como, atendendo demandas específicas dos arranjos produtivos locais e regionais (Brasil, 2017).

Neste viés, os mestrados profissionais na área educacional se propõem a constituir “espaços de aplicação e geração de processos formativos e de investigação [...] que se abrem perante o extenso campo de atuação de professores, gestores e profissionais da educação” (Fialho; Hetkowski, 2017, p. 21). Com este propósito, surge o ProfEPT, na perspectiva de aperfeiçoamento das práticas educativas e da gestão escolar vinculadas à educação profissional e tecnológica, em espaços formais ou não-formais, com o desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar que possam contribuir para a melhoria do ensino ofertado (IFFar, 2017).

Para tanto, a elaboração de um produto educacional como requisito para a conclusão do mestrado profissional, visa materializar os resultados da pesquisa desenvolvida, fruto de “experiências, problematizações e inquietações” (Pinheiro; Aires, 2023, p. 12152) enfrentadas no meio educacional a que pertence o pesquisador. No entendimento de Kaplún (2003, p. 46)

um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes, etc.

Com esta perspectiva, optou-se pela elaboração de um produto educacional em formato de ebook, caracterizado pela praticidade de leitura e pelo fácil compartilhamento das informações. Resultante dos dados encontrados no decorrer da pesquisa, o ebook intitulado “**Construindo caminhos no IFFar Campus Santa Rosa: da formação técnica em Móveis e em Edificações ao ensino superior de**

Arquitetura e Urbanismo” tem como principais objetivos manter a memória institucional e fortalecer a visibilidade do IFFar-SR perante a comunidade externa, além de divulgar os cursos e as demais atividades educativas oferecidas pela Instituição. Ele encontra-se disponível junto ao Repositório da CAPES através do link <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/742921>.

Os temas abordados pelo ebook tem como principal público-alvo os discentes que se encontram nos cursos de ensino médio integrado e os futuros educandos que ingressarem na Instituição. Busca esclarecer a sistemática da verticalização do ensino, a formação integrada oferecida e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho após a conclusão do percurso acadêmico. Da mesma maneira, visa preservar a história institucional, destacando sua trajetória e disseminando informações sobre os diversos segmentos em que a Instituição atua.

O **primeiro** capítulo do ebook revisita a criação dos IFs, entre eles o IFFar-SR, bem como, demonstra a evolução histórica do *campus*, por meio de fotografias e registros documentais. Traz, ainda, relatos dos egressos quanto à infraestrutura física, o atendimento assistencial e as variadas atividades desenvolvidas junto à Instituição.

Enquanto isso, o **segundo** capítulo apresenta as características dos Cursos Técnicos Integrados em Móveis e em Edificações, e também, do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, evidenciando a organização curricular e os aspectos marcantes de cada curso. Através de fotografias e recortes das falas dos egressos são destacadas, ainda, as experiências práticas vivenciadas por meio das aulas e das atividades extracurriculares oportunizadas durante o percurso formativo.

Para finalizar, o **terceiro** capítulo esclarece sobre a verticalização do ensino, destacando as características e as peculiaridades envolvidas na oferta desta modalidade educacional. Além disso, revela as percepções dos egressos quanto às vivências proporcionadas pela educação verticalizada, além de narrativas sobre as influências desta metodologia na posterior inserção junto ao mundo do trabalho.

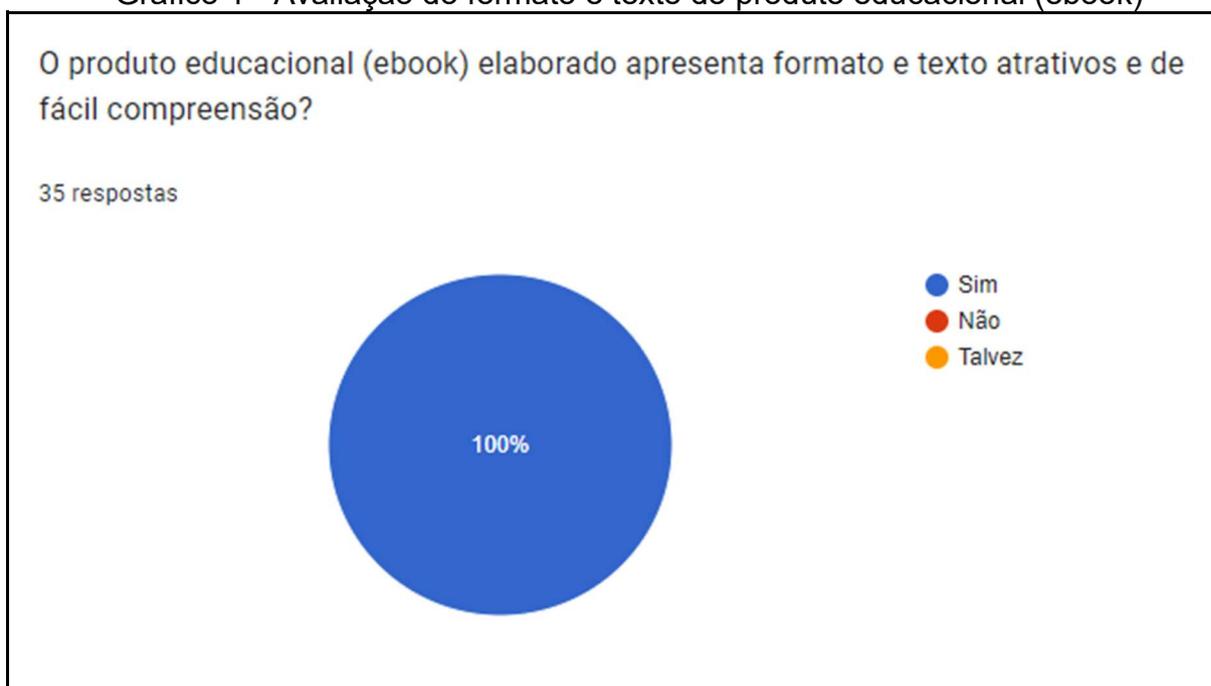
A consequente validação do produto educacional foi realizada com os servidores do IFFar-SR. O ebook “**Construindo caminhos no IFFar Campus Santa Rosa: da formação técnica em Móveis e em Edificações ao ensino superior de Arquitetura e Urbanismo**” foi encaminhado por e-mail para a lista geral de servidores do *campus*, assim como o link de acesso ao formulário criado junto ao

Google Forms. Foram elaboradas duas questões objetivas, de múltipla escolha, versando sobre o formato e a relevância apresentados pelo ebook, e ainda, uma questão aberta, onde poderiam ser realizados comentários e sugestões de melhoria no produto educacional apresentado.

Durante o período disponibilizado para validação foram recebidas 35 (trinta e cinco) respostas. Elas foram analisadas e demonstradas por meio de gráficos conforme destacamos na sequência. As avaliações do produto educacional trouxeram repercussões altamente positivas, atendendo ao objetivo de demonstrar as oportunidades formativas disponibilizadas pelo IFFar-SR através da verticalização do ensino.

O Gráfico 1 revela a opinião dos servidores do IFFar-SR quanto ao formato e a apresentação textual utilizada para o ebook. Todos os respondentes consideraram o formato e o texto atrativos e de fácil compreensão.

Gráfico 1 - Avaliação do formato e texto do produto educacional (ebook)

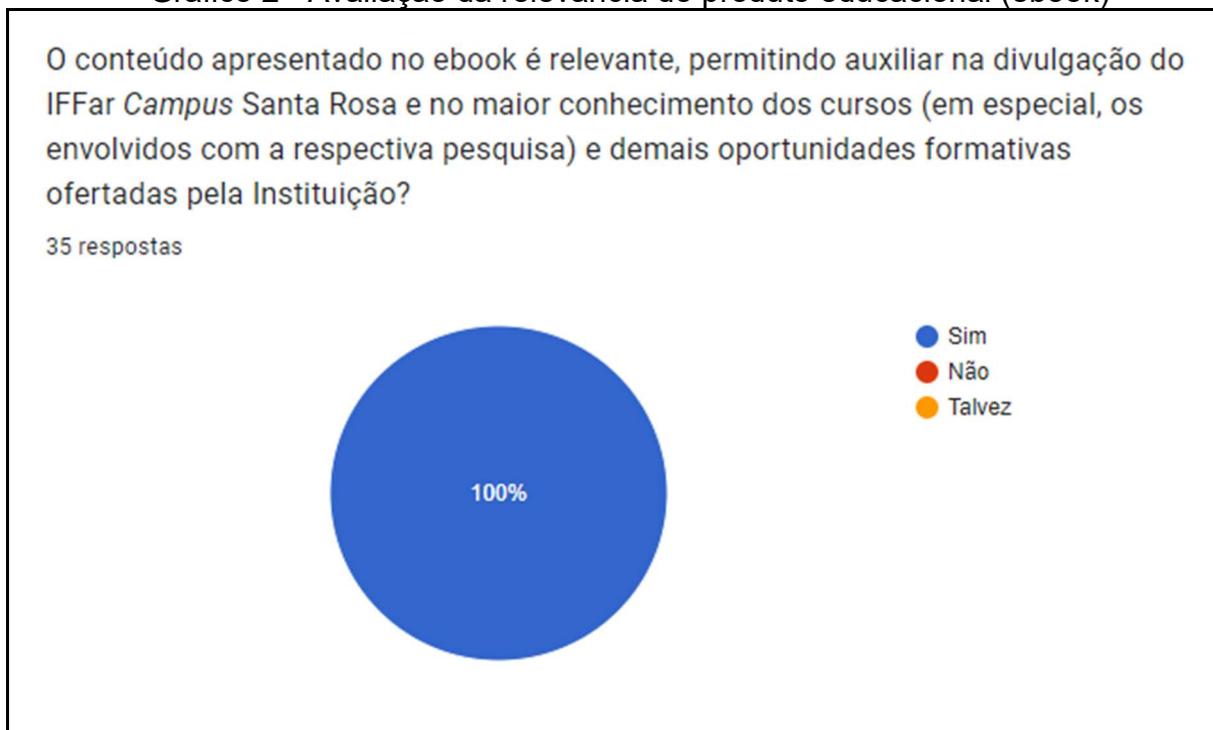


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Gráfico 2 demonstra a avaliação dos respondentes sobre a relevância do ebook para o IFFar-SR e para os cursos envolvidos na pesquisa. As respostas foram unânimes ao afirmar que o conteúdo apresentado pelo ebook é considerado relevante para a divulgação do IFFar-SR, bem como para um maior e melhor conhecimento dos cursos ofertados pela Instituição, em especial, aos que fizeram

parte do presente estudo.

Gráfico 2 - Avaliação da relevância do produto educacional (ebook)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Enquanto isso, na questão aberta a comentários e sugestões de melhoria para a qualificação do produto educacional foi sugerida a inclusão de uma melhor explicação sobre a formação omnilateral, citada no ebook. Com base nesta sugestão, incluímos uma nota de rodapé esclarecendo sobre o termo utilizado, sendo que um maior aprofundamento teórico sobre o tema encontra-se já descrito na dissertação.

Os demais comentários recebidos foram direcionados a elogiar, tanto o formato quanto o conteúdo desenvolvido pelo ebook. Alguns destes comentários seguem descritos abaixo.

Ebook criativo e bem didático. Parabéns às autoras.

Muito didático e esclarecedor. Excelente.

Apenas elogios na produção do Ebook, pois conseguiu retratar com clareza a operacionalização da política educacional.

O meu comentário tem o objetivo de parabenizar a acadêmica e o Programa de Pós-Graduação: além de ser um belo trabalho, será entregue um belo produto final à comunidade! Parabéns!

Ótimo trabalho de resgate de memórias e acervo histórico para a Instituição e comunidade regional. Parabéns!

Gostei bastante do trabalho, é objetivo, dinâmico, rico em informações e explorou bastante as características positivas da Instituição. Parabéns!

Eu achei fantástica a construção deste ebook pois ele possibilitou a introspecção da caminhada desde o planejamento dos cursos até o ponto atual. Além da possibilidade de enxergar de forma clara e didática o que são os cursos e como é a trajetória de quem tem a formação verticalizada dentro do IFFar Santa Rosa [...] O ebook me inspirou a sonhar a formação da minha filha nesta Instituição, visto que sou graduado em Arquitetura e sei bem a diferença que faz toda esta caminhada na formação de um profissional. Parabéns pela elaboração deste material.

Informações todas descritas de forma bem detalhada e de fácil compreensão.

Trabalho bem claro e bem organizado, imagens bonitas e bem definidas, títulos coerentes e claros. Delimitação do tema bem clara. Parabéns às autoras. A sugestão é divulgar esse trabalho entre servidores, estudantes e comunidade.

Percebemos, por meio dos relatos acima, que o ebook elaborado teve grande aceitação entre os respondentes, principalmente pelo modo com que foi organizado, demonstrando clareza e criatividade na disponibilização das informações. Também atingiu, segundo os comentários recebidos, o objetivo de resgatar as memórias institucionais do IFFar-SR e promover um maior conhecimento sobre a formação verticalizada oferecida pela Instituição.

A intenção é de que este ebook contribua, de alguma maneira, a todos aqueles que buscam conhecer as potencialidades da educação profissional e tecnológica proporcionada pelos IFs, em especial, o IFFar-SR. Ao mesmo tempo, pretende demonstrar aos futuros estudantes e a comunidade em geral, as oportunidades formativas oferecidas pela Instituição, com foco na verticalização do ensino, vislumbrando uma carreira profissional promissora e uma formação humana capaz de impactar positivamente a sociedade na qual convivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os IFs, presentes em todas as unidades da Federação, exercem um importante papel como instrumento de uma política pública voltada a ofertar educação profissional e tecnológica, em especial, aqueles que sofrem com as iniquidades sociais e territoriais que dificultam a busca por oportunidades formativas. A estrutura inovadora implantada pelos IFs busca unir o ensino, a pesquisa e a extensão, a uma formação integral do indivíduo, formando cidadãos capazes de interagir e promover mudanças na sociedade em que vivem.

Dentre as finalidades propostas com a criação dos IFs, promover a verticalização do ensino vislumbra-se como um significativo caminho educacional a ser percorrido na busca por uma promissora trajetória profissional. A oferta de cursos técnicos de nível médio até cursos de ensino superior e de pós-graduação, dentro de um mesmo itinerário formativo, configura uma maior qualificação e aprofundamento na área de formação escolhida.

Por esta razão, acrescida da convivência diária com educandos do IFFar-SR que seguiram seus estudos na metodologia de ensino verticalizada, surgiu o interesse em verificar se as premissas defendidas por esta nova institucionalidade realmente estariam atingindo de maneira potencial e adequada a vida profissional e pessoal destes estudantes. Uma das melhores maneiras vislumbradas para a efetivação deste estudo foi a realização de uma pesquisa com foco nas concepções de egressos, quanto às experiências formativas proporcionadas por esta organização verticalizada de ensino.

Para tanto, em um primeiro momento, o resgate da evolução histórica do IFFar-SR desde o início de suas atividades, no ano de 2010, demonstrou a importância da infraestrutura física e de pessoal disponível às atividades educacionais. Foi possível evidenciar o papel fundamental da disponibilização adequada de prédios, laboratórios, equipamentos e demais materiais e serviços, na concretização de um ensino qualificado. Além disso, a confirmação da otimização na aplicação de recursos financeiros, com o compartilhamento de espaços e a utilização do mesmo quadro de servidores para cursos de diversos níveis de ensino.

Ademais, a investigação realizada apontou a relevante contribuição das atividades assistenciais e de inclusão desenvolvidas pelo IFFar-SR durante o

período formativo dos estudantes. Estas ações visam promover apoio financeiro, emocional e pedagógico aos discentes, além de extirpar discriminações e prejulgamentos de qualquer natureza, oportunizando condições igualitárias de ingresso, permanência e êxito de todos os estudantes junto aos bancos escolares. Notadamente, as experiências vivenciadas pelos estudantes durante anos de permanência junto à Instituição contribuem tanto para a formação acadêmica quanto para a formação humana e integral dos educandos, fazendo com que mantenham memórias afetivas com a Instituição mesmo após a conclusão de seu percurso escolar.

Com relação aos cursos investigados durante a pesquisa, percebemos a aprovação da estrutura educacional oferecida, mas também, a existência de questões a serem discutidas e aperfeiçoadas. Ao mesmo tempo em que alguns egressos avaliam positivamente a organização, tanto das disciplinas como das demais atividades proporcionadas pelos cursos, outros revelam frustração com conteúdos e metodologias abordadas.

A efetivação de aulas práticas, que propiciam aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, e ainda, a oportunidade de participação em projetos voltados à futura atuação profissional, surgiram como grandes potencialidades no processo de ensino e aprendizagem ofertado pelo IFFar-SR. Em contraponto, a falta de disciplinas focadas no dia a dia do trabalho e nas questões burocráticas que envolvem a profissão, aliadas ao ensino repetitivo de disciplinas entre os cursos de nível técnico e superior despontaram como condutas vulneráveis no desenvolvimento das atividades educacionais.

Na sequência, abordando o tema da verticalização do ensino, identificamos percepções relacionadas à utilização dos mesmos espaços físicos e dos mesmos docentes tanto para o curso técnico quanto para o superior, confirmando a finalidade dos IFs em otimizar os recursos de gestão no melhor aproveitamento da infraestrutura disponível na Instituição. Do mesmo modo, o entendimento em ofertar cursos de variados níveis de ensino dentro de uma mesma área de atuação e junto a uma única instituição educacional, agregando conhecimentos e possibilitando uma formação profissional mais sólida e completa.

No entanto, por mais que esta continuidade formativa proporcionada pela verticalização do ensino seja um diferencial na formação acadêmica dos educandos,

a inserção no mundo do trabalho após a conclusão dos estudos surge carregada de ambiguidades. De um lado, diversos nichos de possibilidade de atuação profissional, de outro, frustrações com a desvalorização da profissão e a baixa remuneração.

De maneira geral, a pesquisa realizada demonstrou a relevância da verticalização do ensino à formação dos estudantes. De acordo com as percepções dos egressos que efetivaram a formação verticalizada, a possibilidade de cursar o ensino médio técnico e seguir sua formação em um curso superior de mesmo itinerário formativo abre caminhos diferenciados na trajetória profissional e na realização pessoal destes educandos.

As experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da formação técnica, tanto com relação aos conteúdos quanto à convivência junto aos espaços educacionais da Instituição, subsidiam, com extrema importância, a consequente caminhada acadêmica no curso de graduação. Da mesma forma, oportuniza a continuação dos estudos, de maneira gratuita, perto de suas cidades de origem, evitando deslocamentos e gastos financeiros que, muitas vezes, não são condizentes com a realidade socioeconômica de suas famílias.

Entretanto, ainda há muito que fazer. Diversas questões precisam ser discutidas e aprimoradas, a fim de qualificar cada vez mais a educação profissional e tecnológica ofertada, em especial, aquela que oportuniza aos estudantes a verticalização do ensino. É imprescindível que se tenha um maior conhecimento, tanto por parte dos servidores vinculados à Instituição quanto aos futuros discentes e a sociedade como um todo, sobre as características que envolvem a atuação dos IFs e as finalidades para as quais foram criados.

Neste sentido, o produto educacional elaborado com a utilização de referenciais teóricos, registros fotográficos e depoimentos de estudantes egressos, vem ao encontro de uma maior divulgação institucional, bem como, de uma informação pormenorizada das oportunidades formativas oferecidas pelo IFFar-SR, especialmente com relação aos cursos presentes nesta pesquisa, ofertados de maneira verticalizada. Espera-se que o ebook **“Construindo caminhos no IFFar Campus Santa Rosa: da formação técnica em Móveis e em Edificações ao ensino superior de Arquitetura e Urbanismo”** possa esclarecer e incentivar o interesse de muitos estudantes em buscarem sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano junto a Instituição.

Temos consciência de que o estudo realizado traz apenas a visão de um dos elementos que envolve o tema da verticalização do ensino: a dos estudantes egressos. Da mesma forma, não representa uma análise definitiva e unânime, uma vez que o cenário educacional enfrenta constantes mudanças e adequações. Diversas perspectivas sobre o assunto ainda podem (e precisam) ser abordadas, pois a qualificação da oferta do ensino verticalizado depende de diversos fatores e segmentos institucionais.

Por fim, enfatizamos a importância da investigação realizada, sobretudo pela relevante contribuição dos egressos ao compartilharem suas concepções e experiências sobre a verticalização do ensino ofertada pelo IFFar-SR. Igualmente, ressaltamos o significado positivo de novas investigações, novos debates e novas percepções acerca do tema, possibilitando, a cada novo estudo realizado, a qualificação da educação profissional e tecnológica oferecida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. C. M.; ARAÚJO, M. H. T.; SILVA FILHO, E. D. A importância do estágio supervisionado para a educação tecnológica profissional. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58484>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ALVES, I. M. S. **Desafios e possibilidades de atuação do assistente social**: a área da educação como espaço sócio-ocupacional. *In*: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 13., Brasília, 2010. Disponível em: <http://cress-sc.org.br/img/noticias/0083.html>. Acesso em: 21 set. 2023.

ALVES, S. T. C.; BANDEIRA, D. C. C. **Nutrição Escolar**: influência da alimentação no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em escolas públicas do Brasil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto Federal Goiano, Iporá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3277>. Acesso em: 12 set. 2023.

ALVES, D. O.; BARBOSA, K. A. M. Experiências educacionais inclusivas: refletindo sobre o cotidiano escolar. **Experiências educacionais inclusivas**: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 15-24, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MÓVEIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (MOVERGS). **Dados do setor moveleiro**. Bento Gonçalves, 2022. Disponível em: <https://www.movergs.com.br/dados-setor-moveleiro>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ASSUNÇÃO, T. F.; ASSUNÇÃO, T. F. O olhar discente a respeito da importância da aula prática sobre solo no Curso Técnico em Agropecuária. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69081>. Acesso em: 31 out. 2023.

BASTOS, C. S.; VENÂNCIO, G. A.; VIEIRA JUNIOR, N. A função social dos Institutos Federais de Educação: um estudo sobre as ações de Pesquisa e Extensão do IFMG Santa Luzia. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 24, p. 252-279, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/60220/162552>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BAZANA, J. R.; NONENMACHER, S. E. B.; RAMOS, M. R. S. A relação teoria e prática no estágio curricular: um estudo de caso em um curso técnico integrado ao ensino médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/674/701>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRAGANÇA, M. G. V.; OLIVEIRA, Z. M. F. Educação inclusiva: significado e

realidade. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 217-227, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3243/2929>. Acesso em: 06 out. 2023.

BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378/0>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, 2010a. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 21 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 389, de 23 de março de 2017. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação strito sensu**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/24032017-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-pdf/view>. Acesso em 27 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, 2022. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CANDIDO, F. G.; JUCÁ, S. C. S. Memória, História e Educação Profissional: contribuições para o debate. **Revista Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 23, p. 217-231, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/4819/pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

CANIVATO, M. A.; GRIPA, D. W. Monitoria acadêmica no ensino médio integrado: refletindo sobre as experiências na educação física durante o ensino remoto. *In:*

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Campina Grande. **Resumos...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90252>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CARNETI, L. A. B.; NAPP, C. **Relação teoria e prática no curso Técnico em Agropecuária do IFRS - Campus Sertão**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Luiz-Augusto-Batista-Carneti-e-Cristina-Napp.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

CARVALHO, N. B.; LIMA, I. O.; MORORÓ, L. P. A interiorização dos Institutos Federais no Brasil como estratégia para expansão do Ensino Superior: um olhar sobre o estado da Bahia. **Revista Cocar**, Belém, v. 16, n. 34, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5053/2403>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CEHELLA, G. A interiorização do ensino público federal e o desenvolvimento local. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 618-630, jan. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/966/841>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, M. A. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. *In*: **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica**. Brasília: Inep, 2008, v. 8, p. 41-65. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/formacao_de_professores_para_educacao_profissional_e_tecnologica.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

CIT, L. H. A; LIMA FILHO, D. L. A importância da integração teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem no curso Técnico em Agropecuária. *In*: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - Artigos**. Paraná (Estado). Secretaria da Educação, v. 1, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_dtec_artigo_luis_henrique_agulham_cit.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

COMO ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PRA QUEM FAZ ARQUITETURA?. **Guia da Carreira**, 2023. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/blog/como-esta-o-mercado-de-trabalho-para-quem-faz-arquitetura>. Acesso em: 08 jan. 2024.

CURI, L. M.; GOMES, R. C.; BORGES, A. L. A. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve?. **Ensino e Educação: contextos e vivências**, Campina Grande: Licuri, v. 2, p. 98-118, 2023. Disponível em:

<https://editoralicy.com.br/index.php/ojs/article/view/132/108>. Acesso em: 16 out. 2023.

DELAQUA, V. Arquitetura: “Por que estamos insatisfeitos com a profissão?”. **Arch Daily**, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/955446/arquitetura-por-que-estamos-tao-insatisfeitos-com-a-profissao>. Acesso em: 08 jan. 2023

DISCONCI, R. C.; BERWIG, S. E. Assistência Estudantil: desafios e adaptações da implementação no contexto da pandemia de covid-19. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 3, mai/jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/461>. Acesso em: 20 set. 2023.

DOURADO, A. B. **O trabalho docente no contexto do ensino verticalizado do campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano: limites e possibilidades de uma formação emancipadora**. 2018. 129 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8951>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERNANDES, M. R. S. **O processo de verticalização da Educação Profissional e Tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**. 2013. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2787>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FERREIRA, E. S. A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em história da educação: uma abordagem epistemológica. **Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 1, p. 21-47, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1427/1234>. Acesso em: 13 out. 2023.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315957170_Mestrados_Profissionais_em_Educacao_novas_perspectivas_da_pos-graduacao_no_cenario_brasileiro. Acesso em: 27 jan. 2024.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo de caso no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 16, p. 01-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465/209209212996>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set/dez. 2014. Disponível em: https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq_23/art_7.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HADRIAN, C. Dia do Arquiteto e Urbanista: os desafios da profissão na atualidade. **Casa e Jardim**, 2022. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/arquitetura/noticia/2022/12/dia-do-arquiteto-e-urbanista-os-desafios-da-profissao-na-atualidade.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2023.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4561812/mod_resource/content/1/Aula%204%20-%20Halbwachs%20-%20A%20mem%C3%B3ria%20coletiva%20e%20o%20tempo.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Resolução Conselho Superior n.º 12/2012**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2012a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae#pol%C3%ADticas>. Acesso em: 21 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Resolução Conselho Superior n.º 18/2012**. Aprova o Programa de Promoção da Cultura, Esporte e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2012b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%Aancia-estudantil/apresentacao-ae#programas>. Acesso em: 24 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. 2014. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/documentosiffar#estatuto>. Acesso em: 04 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Projeto Pedagógico do Curso**

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Santa Rosa, 2014. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 19 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **O ProfEPT.** Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/profept>. Acesso em: 27 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Resolução Conselho Superior n.º 54/2018.** Aprova o Regulamento do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2018a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae#regulamentos>. Acesso em: 21 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Resolução Conselho Superior n.º 79/2018.** Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2018b. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14719-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-079-2018-aprova-a-pol%C3%ADtica-de-diversidade-e-inclus%C3%A3o-do-iffar>. Acesso em: 25 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: 23 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado.** Santa Rosa, 2021. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Móveis Integrado.** Santa Rosa, 2021. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.** Santa Rosa, 2022. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>. Acesso em: 08 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Resolução Conselho Superior n.º 03/2022.** Aprova a alteração da Política de Atenção à Saúde dos Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar, 2022a. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae#resolu%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 25 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Resolução Conselho Superior n.º 26/2022.** Aprova o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar, 2022b. Disponível

em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae#resolu%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 21 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). **Relatório de Gestão do exercício 2022**. Santa Maria, 2022c. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/documentosiffar#relat%C3%B3rios-de-gest%C3%A3o>. Acesso em: 06 fev. 2024.

JACCOUD, L., THEODORO, M. Raça e Educação: os limites das políticas universalistas. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2007. p. 105-120. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf. Acesso em: 06 out. 2023.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, mai./ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 27 jan. 2024.

LEMOS, R. B. C.; SANAVRIA, C. Z. A monitoria nos institutos federais: concepções de estudantes e docentes do ensino médio integrado. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 23, n. 77, p. 828-843, abr./jun. 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v23n77/1981-416X-rde-23-77-828.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

MAGALHÃES, R. P. Desigualdade, pobreza e educação superior no Brasil. In: **FONAPRACE: Revista Comemorativa 25 Anos**: histórias, memórias e múltiplos olhares, Uberlândia, p. 88-97, out. 2012. Disponível em: http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/1_fc3b3rum-nacional-dos-prc3b3-reitores-de-assuntos-estudantis-e-comunitc3a1rios-25-anos3.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

MANFREDI, S. M. Educação profissional. In: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: https://territoriosinsurgentes.com/wp-content/uploads/2021/03/Danilo_R._Streck_Dicion_rio_Paulo_Freirez-lib.org_epub_.pdf. Acesso em: 07 out. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUEZAN, R., MELO, A. M., RODRIGUES, G. F., NOAL, D. Dinâmica de sala de aula: uma variável na aprendizagem. **Revista Educação Especial**, n. 22, Santa

Maria, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5005>. Acesso em: 14 set. 2023.

MELO, A. F.; ROCHA, G. S. A prestação de contas dos projetos de extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e suas contribuições para consecução dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-18, mai. 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13259/3689>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MÉSZARÓS, I. **A Educação para além do capital**. 2. ed. Tradução: Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MIRANDA, P. V.; PEREIRA, A. R.; RISSETI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6., 2016, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918/3649>. Acesso em: 08 set. 2023.

MONTEIRO, M. S. **Ressignificando a educação: a educação inclusiva para seres humanos especiais**, 2010. Disponível em: <https://projetoinclusao.files.wordpress.com/2010/09/ressignificando-a-educacao.doc>. Acesso em: 06 out. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MOTA, T. E. F. Educação Profissional e Tecnológica: uma reflexão sobre a formação profissional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 8., 2017, São Luís. **Anais...** São Luiz: UFMA, 2017. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo13/educacaotecnologicapoliticaspUBLICASEASSISTENCIAESTUDANTIL.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2023.

MOURA, D. H. Algumas implicações da reforma da educação superior sobre a educação profissional e tecnológica: II. **Holos**, Natal, ano 21, dez. 2005. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/76/81>. Acesso em: 16 out. 2023.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, B. C. **O trabalho docente na verticalização do Instituto Federal de Brasília**. 2016. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22656/1/2016_BlandaCavalcantedeOliveir

[a.pdf](#). Acesso em: 10 dez. 2022.

OLIVEIRA, B. C.; CRUZ, S. P. S. Verticalização e trabalho docente nos Institutos Federais: uma construção histórica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 639-661, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645865/16936>. Acesso em: 30 out. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Conselho Federal de Psicologia, v. 36, n. 4, p. 864-876, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6qDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ORTIGARA, C. **Políticas para a Educação Profissional no Brasil**: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a educação integral. 2. ed. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2021. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/POL%C3%84DTICAS_PARA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_PROFSSIONAL_NO_BRASIL.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568/3254>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PINHEIRO, F. F. P. S.; AIRES, J.P. Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos. **Revista Contribuciones a las ciencias sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 12151-12168, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1667/1116>. Acesso em: 27 jan. 2024.

QUEVEDO, M. **Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: concepção(ões) e desafios no IFRS. 2016. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1155?show=full&locale-attribute=en>. Acesso em 17 set. 2022.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, J. (org.). **Educação**

Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42 a 57.

SANTOS, C. C. B.; ABRANTES, P. P. M.; ZONTA, R. O trabalho de equipes multidisciplinares na assistência estudantil: análise de experiência profissional na UnB. *In*: YANNOULAS, S. C. (coord.). **O trabalho das equipes multiprofissionais na educação**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 17-56. Disponível em: <http://www.tedis.unb.br/capitulos-e-livros/266-o-trabalho-das-equipes-multiprofissionais-na-educacao-10-anos-do-grupo-de-pesquisa-tesis>. Acesso em: 06 out. 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVA, D. C. **A verticalização do ensino nos Institutos Federais:** uma abordagem a partir da percepção do trabalho docente no IFTM. 2017. 104 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação) - Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10736/1/DM_DanielleSilva_2017.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, C. G.; MARCUSSO, M. F. Ensino Médio Integrado e o mundo do trabalho: o estágio supervisionado no contexto do IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1-22, jan. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11680>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVA, G. D. F.; PAULINO, A. C. V.; SILVA, M. G. M. Educação inclusiva: ressignificando a prática pedagógica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, 1., 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8718>. Acesso em: 30 set. 2023.

SOARES, W. D. B. **A verticalização do ensino no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais:** um olhar sobre o campus Arinos. 2021. 177 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35715>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUZA, J. S. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/3nnp9k9J4V8JLZrJyLTNbLP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2023.

STUTZ, B. L.; JANSEN, A. C. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de**

Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE, v. 10, n. 2, p. 211-221, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LPfxjJ9sRsZ93jFR3gpPJYp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TAVARES, A. A. **A verticalização do ensino e seus reflexos no trabalho dos docentes do Instituto Federal do Ceará - Campus Crato**. 2018. 72 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/4517>. Acesso em: 10 dez. 2022.

TONIAZZO, N. A. **Didática: a teoria e a prática na educação**. 2017. Disponível em: <https://silo.tips/download/didatica-a-teoria-e-a-pratica-na-educao>. Acesso em: 31 out. 2023.

TRABALHO EM EQUIPE NA ESCOLA: descubra sua importância e como aplicar. **Supera Neuroeducação**, 2019. Disponível em: <https://superaparaescolas.com.br/trabalho-em-equipe-na-escola-descubra-sua-importancia-e-como-aplicar/>. Acesso em: 20 out. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 2011.

VALENTIM, J. C., DIEMER, O. A verticalização do ensino no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Campina Grande. **Anais...** Maceió: Realize, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80763>. Acesso em: 31 jan. 2023.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 599-616, jul/dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361/6598>. Acesso em: 20 set. 2023.

VIEIRA, J. A.; LEITE, A. R.; KUHN, A. S. Perspectivas da produção de pesquisa aplicada, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico nos Institutos Federais. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 8, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1344/1055>. Acesso em: 03 nov. 2023.

VILAS BOAS, A. P. A política de diversidade e inclusão do Instituto Federal Baiano, na perspectiva da educação inclusiva: novo paradigma educacional. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 12., 2018, São Cristóvão. **Anais...** Aracaju: Educon, 2018. p. 1-10. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9261/34/A_politica_de_diversidade_e_inclusao_do_instituto_federal_baiano.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

XAVIER, C. R. P.; BURAK, A. M.; TOMITA, D. T. K. Formação humana no ensino médio integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: uma investigação do tipo estado da arte. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 19, n.

3, p. 139-153, ago/dez. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/4476>.
Acesso em: 07 out. 2023.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista que servirá como subsídio para a pesquisa vinculada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT – IFFar - *Campus Jaguari/RS* intitulada: “Verticalização do Ensino: Concepções de Estudantes Egressos do IFFar - *Campus Santa Rosa*”, tendo como objetivo geral analisar as concepções dos egressos do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar - *Campus Santa Rosa* provindos do Curso Técnico Integrado em Edificações e do Curso Técnico Integrado em Móveis da Instituição sobre sua experiência formativa e inserção no mundo do trabalho dentro da perspectiva da verticalização do ensino.

O estudo adota a metodologia qualitativa e prevê a sua participação em uma entrevista realizada de maneira presencial, a qual será previamente agendada de acordo com a sua disponibilidade de horário e escolha do local considerado mais apropriado, tendo duração aproximada de uma hora. A entrevista será realizada pela pesquisadora e gravada com a utilização de smartphone ou outro instrumento que possibilite a gravação. Caso ocorra qualquer imprevisto em que você não tenha disponibilidade e prefira não participar de maneira presencial, a entrevista poderá ser realizada por meio da plataforma virtual Zoom, ou ainda, com o envio dos questionamentos através de endereço eletrônico de e-mail. Todos os dados coletados serão transcritos, com a devolutiva da transcrição para sua apreciação, antes da posterior análise por parte da pesquisadora.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária e anônima. A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado pelo codinome ARQUI, seguido de uma sequência numérica. A qualquer momento poderá solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa, bem como desistir de sua participação no estudo e retirar seu consentimento, sem sofrer nenhuma espécie de dano, penalidade ou constrangimento. Também não é obrigatório responder a todas as perguntas.

Você não será remunerado(a) pela participação na pesquisa. No entanto, as despesas que possa vir a ter por ocasião de sua participação, como locomoção e alimentação, serão ressarcidas. Em caso de eventual dano causado durante a pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos deste procedimento são de grau mínimo, de origem psicológica e/ou emocional. Entre eles, a possibilidade de constrangimento ou cansaço ao responder as perguntas, desconforto com gravações de áudio e vídeo, receio em não saber responder aos questionamentos, ou ainda, inquietude com sua eventual identificação e a consequente quebra no anonimato das informações fornecidas. Caso seja necessário algum tipo de atendimento médico, psicológico ou de amparo emocional, você será encaminhado(a) para o serviço público de saúde mais próximo ou aquele que for de sua preferência, sendo de inteira responsabilidade da pesquisadora os danos e despesas decorrentes dos riscos previstos pela pesquisa.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão no sentido de contribuir com o reconhecimento e o constante aprimoramento da educação profissional e tecnológica ofertada pelos institutos federais, através do relato de suas práticas educativas e das oportunidades profissionais alcançadas como egressos da Instituição. As concepções geradas pela experiência vivenciada com a formação acadêmica pelo princípio da verticalização do ensino percorrendo um mesmo itinerário formativo pode proporcionar, a médio e longo prazo, discussões e melhorias tanto nos cursos envolvidos quanto nas demais atividades da Instituição, prezando pela qualidade da educação e incentivando outros jovens a buscarem esta mesma oportunidade.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão as pesquisadoras Joice Maria Dullius, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), e a orientadora Prof^a Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha através do Parecer nº 5.719.468, estando de acordo com as exigências legais e éticas.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome, em nenhum momento da apresentação pública dos dados. Informações adicionais poderão ser obtidas com a autora da pesquisa e/ou com a sua orientadora, através dos dados de contato disponibilizados abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra com o(a) participante da pesquisa.

Pesquisadora Responsável: Joice Maria Dullius

Endereço: Rua Sinval Saldanha, nº 263, apto 201, Centro, Santa Rosa/RS, Cep. 98794-202

Telefone: (55) 99606 9720

E-mail: joice.dullius@iffarroupilha.edu.br

Professora Orientadora: Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Telefone: (55) 99962 7124

E-mail: maria.ramos@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, nº 195, Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria/RS - CEP: 97050-685 - Fone/Fax: (55) 3218 9850

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II, Brasília/DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

JOICE MARIA DULLIUS

Pesquisadora Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao estudo e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer natureza. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar do estudo.

Nome por extenso: _____

Assinatura do(a) Entrevistado(a): _____

Local: _____ Data: ____/____/____

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 - Qual foi o Curso Técnico Integrado que você realizou e qual o ano de conclusão? Após a formação técnica de nível médio, por que escolheu o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e em que ano concluiu o curso?

2 - Qual o seu entendimento sobre verticalização do ensino e itinerários formativos? Em algum momento da sua formação acadêmica, ouviu algum comentário e/ou leu no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) algo sobre estes termos? Em caso afirmativo, o que soube?

3 - Você cursou o Ensino Técnico Integrado e o Bacharelado no IFFar-SR. Durante o seu período de formação, você sentiu a influência da verticalização do ensino na sua trajetória formativa? Você pode citar exemplos de momentos em que esta verticalização ocorreu?

4 - Qual a sua avaliação sobre a organização das disciplinas e das demais atividades propostas pela Instituição, tanto no ensino médio integrado como no ensino superior?

5 - Você acha que a infraestrutura física (prédios, laboratórios, equipamentos), de pessoal (docentes, técnicos e terceirizados) e de assistência social (bolsas, alimentação) disponibilizada pela Instituição tem influência na formação dos estudantes? Por que? De que maneira?

6 - Você participou de atividades de ensino, pesquisa, extensão ou inovação tecnológica durante sua formação acadêmica (Ensino Médio Técnico e Ensino Superior)? Conhece e participou de ações inclusivas promovidas pelos Núcleos da Instituição (NAPNE, NEABI, NUGEDIS)? No seu entender, estas atividades contribuíram para sua formação pessoal e profissional? Por quê?

7 - Quais as disciplinas, atividades e/ou experiências mais marcaram sua trajetória acadêmica, durante o Ensino Médio Técnico e o Ensino Superior?

8 - Você trabalha em sua área de formação? Como a educação recebida desde o ensino médio técnico até o ensino superior influenciou na sua inserção no mundo do

trabalho? Caso ainda não trabalhe na área, qual sua expectativa futura de trabalhar junto ao campo de sua área de formação?

9 - Como você analisa a relação entre a sua área de formação (Ensino Médio Técnico e Ensino Superior) e as oportunidades de trabalho?

10 - Como produto educacional será produzido um e-book, caracterizando um "Portal de Memórias do IFFar - SR" envolvendo os cursos abrangidos pela presente pesquisa. O que você acredita que seria interessante constar neste e-book?

APÊNDICE C

PROCESSO DE ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

PROCESSO DE ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA						
VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO: CONCEPÇÕES E MEMÓRIAS DE ESTUDANTES EGRESSOS DO IFFAR CAMPUS SANTA ROSA						
CATEGORIAS FINAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS INICIAIS	CODINOME	UNIDADES EMPÍRICAS (narrativas ou excertos dos entrevistados)		
CATEGORIA 1 - CONTEXTOS E MEMÓRIAS: A (RE)CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO IFFAR-SR	EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	CRESCIMENTO DO CAMPUS	F6Q5ARQUI9	a gente ficou 8 anos no IF e viu evoluindo muito		
			F19Q7ARQUI4	ver a trajetória do IF no decorrer desses anos que estava lá		
			F13Q10ARQUI7	as coisas melhoraram ao longo do tempo, tudo foi se aperfeiçoando, foram criados novos prédios, foi construído o ginásio, depois a biblioteca, o refeitório, isso agregou na formação do aluno		
			F10Q10ARQUI10	não tínhamos refeitório, a biblioteca era adaptada, fico pensando em várias etapas, o quanto evoluiu, o quanto melhorou		
		INFRAESTRUTURA FÍSICA	F11Q5ARQUI2	o IF, pela infraestrutura, pela docência em si, como um todo, é algo muito positivo para nossa formação.		
			F11Q5ARQUI4	laboratórios são importantes tanto para a prática quanto para a parte criativa do arquiteto.		
			F7Q5ARQUI7	os prédios, os laboratórios, os equipamentos, atende bem a nossa formação		
		CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	F3Q5ARQUI10	faz total diferença ter o laboratório e ter alguém disponível para nos auxiliar. sempre foi bastante tranquilo este diálogo de ter uma ideia, de apresentar e construir algo juntos [docentes]		
			F6Q5ARQUI1	como colegas de trabalho mesmo [docentes]		
			F7Q4ARQUI2	O contato acadêmico que temos com os professores é ímpar		
			F14Q10ARQUI7	um diferencial excepcional na nossa instituição [docentes]		
			F15Q10ARQUI7	os professores têm uma qualidade técnica e didática muito boa		
			F8Q5ARQUI7	a facilidade do contato, da troca com os docentes, com o corpo administrativo, é a parte da alimentação, do vale transporte, incentiva, principalmente pessoas que os auxílios permitem que muita gente consiga permanecer na graduação, no		
		Subcategoria 1.1 - A FORMAÇÃO HUMANA E A CONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO ASSISTENCIAL E DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	BENEFÍCIOS SOCIAIS	F7Q5ARQUI11	colegas de várias classes sociais, vários cenários, é bem importante a questão de integração da assistente social
					F12Q5ARQUI2	a psicóloga, foi o anjo da minha vida durante o ensino médio
				ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS	F12Q5ARQUI4	apoio extra
F3Q5ARQUI5	uma acolhida para os alunos					
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE INCLUSÃO	F10Q6ARQUI1			palestras		
	F9Q6ARQUI1			curso de libras		
	F13Q6ARQUI2			às vezes a gente mora dentro de uma "bolha" e esses programas nos ajudam a pessoas com deficiência conseguindo utilizar de uma boa forma o espaço		
	F3Q6ARQUI3			formação de caráter		
	F4Q5ARQUI5			formação pessoal		
	F5Q6ARQUI6			teve essa integração mais com as pessoas portadoras de deficiência do que com		
FRAGILIDADES DAS AÇÕES DE INCLUSÃO	F7Q6ARQUI8			Era meio difícil ter essa relação e a turma não tinha [colegas surdos], acabava se fossem atividades mais abrangentes, maiores, talvez tivesse um impacto eu amadureci muito, socialmente, durante o período aqui [IFFar-SR]		
	F8Q6ARQUI11			O Arqui 2 que entrou no IF era uma pessoa muito preconceituosa, tinha a Instituição [IFFar-SR] vem como uma forma de abraçar a tua existência a instituição como um todo funciona para que tu cresça como indivíduo		
FORMAÇÃO HUMANA	DESENVOLVIMENTO PESSOAL			F15Q6ARQUI2	o IF me deu uma "disparada" de desenvolvimento pessoal que depois repercutiu a gente pensa muito no usuário [para projetar]	
				F16Q6ARQUI2	vai observando o mundo de outra forma desde que faz Arquitetura	
				F28Q10ARQUI2		
				F25Q10ARQUI2		
		F5Q8ARQUI3				
		F6Q7ARQUI10				
MEMÓRIAS AFETIVAS	LEMBRANÇAS		F5Q2ARQUI4	era a minha segunda casa		
			F18Q8ARQUI2	a Instituição me envolvia, me dava sempre um desafio novo		
			F24Q10ARQUI2	te abraçar independentemente da tua cor, do teu gênero, da tua orientação		
			F26Q10ARQUI2	a Instituição vai além do profissional, ela se identifica com o aluno, ela abraça e saudade dos momentos que a gente viveu aqui! [IFFar-SR]		
			F27Q10ARQUI2	meus professores do ensino médio, me veem hoje, sempre me dão um sorriso,		
			F3Q2ARQUI2	além da parte educacional, é a parte da receptividade, do acolhimento e do		
			F26Q10ARQUI4	são pessoas que viram amizades e esse círculo faz a gente querer crescer e		
			F5Q5ARQUI8	a gente se orgulha bastante em ter feito parte		
			F7Q5ARQUI9	já tinha conhecimento sobre softwares que eram utilizados		
			F2Q3ARQUI1	já tinha este contato um pouco mais próximo com algumas empresas		
RELEVÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À GRADUAÇÃO	CONHECIMENTOS PRÉVIOS À GRADUAÇÃO		F3Q3ARQUI11	conhecimento básico de certas coisas [matérias]		
			F4Q1ARQUI4	um conhecimento a mais do que se eu não tivesse feito [técnico]		
			F3Q1ARQUI4	sabia o cotidiano da obra, sabia como funcionava, me agregou bastante ter o conhecimento técnico inicial		
			F23Q8ARQUI4	as matérias mais práticas, de projeto e as matérias de materiais, a diferença de já sabia o que era uma lapiseira 013, quais eram os materiais que ia usar, já		
			F4Q3ARQUI8	já sabe quais são os ambientes que vai usar, os laboratórios		
			F1Q3ARQUI10	sinto que me facilitou, principalmente no início da formação [graduação]		
			F4Q3ARQUI8	tinha um conhecimento, uma familiaridade que os meus colegas ainda não		
			F2Q3ARQUI11			

CATEGORIA 2 - DOS CURSOS TÉCNICOS AO ENSINO SUPERIOR: AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO IFFAR-SR	ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS	F4Q4ARQUI1	interligação entre diferentes disciplinas [PPI]
		FRAGILIDADES DAS DISCIPLINAS	F5Q4ARQUI6	disciplinas mais dinâmicas [PPI]
			F7Q4ARQUI4	seguiam uma linha cronológica e de entendimento muito adaptado ao que era
			F6Q4ARQUI7	muitas disciplinas são ociosas e outras são muito concentradas
			F2Q4ARQUI10	tem que ter disciplinas que foquem no pós-formado, como a gente vai colocar
			F5Q4ARQUI11	parte [disciplinas] poderia ter sido feita em grupo, facilita muito. Porque na vida
			F6Q4ARQUI11	muita carga de trabalho extra, de projeto
		CONTEÚDOS REPETIDOS	F2Q4ARQUI9	O grande problema eram todas essas matérias [de projetos] no mesmo semestre.
			F3Q4ARQUI9	os mesmos slides, os mesmos trabalhos...a mesma pergunta, o mesmo cálculo
	ATIVIDADES MARCANTES	DISCIPLINAS MARCANTES	F4Q4ARQUI9	Não tem como eu aprender a mesma coisa no segundo ano do ensino médio e no
			F4Q4ARQUI9	matérias repetidas
			F4Q7ARQUI3	Aulas de projeto, tinha que trocar ideias
		F18Q7ARQUI14	técnicas construtivas, que era a parte prática	
		F6Q7ARQUI6	estudar a parte de restauro	
		F10Q7ARQUI7	projetos em grupo	
		F8Q7ARQUI8	Todas as disciplinas que utilizam o projeto com certeza são as que mais marcam	
		F9Q7ARQUI8	as disciplinas que tinham mais aulas práticas	
AULAS PRÁTICAS		F7Q5ARQUI11	são experiências [aulas práticas de urbanismo] que fazem a gente se colocar no	
		F8Q5ARQUI11	ver, entender e manusear os equipamentos, tendo auxílio, acaba facilitando a	
	F10Q5ARQUI4	não se pode cobrar algo da pessoa que está fazendo, do pedreiro ou do servente,		
	F5Q6ARQUI5	colocar na prática a teoria que aprende		
	F12Q10ARQUI8	o aluno consegue fazer essa relação mais específica do que está estudando na		
	F1Q1ARQUI11	aulas na marcenaria, ver a coisa acontecendo, saindo do papel, era legal		
	F1Q1ARQUI11			
POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO	F4Q6ARQUI10	ter feito o estágio em um escritório que trabalhava bastante disso [interiores] foi	
		F5Q6ARQUI10	oportunidades de aprender sempre um pouquinho mais em cada área [de	
		F16Q9ARQUI11	mais difícil depois de se formar conseguir um emprego sem estar estagiando	
	FRAGILIDADES DO ESTÁGIO	F22Q8ARQUI4	é na parte da prática [trabalhando] que a gente consegue aprender melhor. Por	
		F9Q4ARQUI2	eles [escritórios de arquitetura] utilizam os estudantes de Arquitetura,	
	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	F10Q4ARQUI2	o que eles [escritórios de arquitetura] cobravam era algo muito além, era algo	
		F8Q7ARQUI5	essa relação do IF com a Indumóveis	
		F10Q7ARQUI11	O EMAU foi uma das principais coisas que me marcou na graduação	
		F11Q7ARQUI11	viagens técnicas	
		F14Q6ARQUI4	interação entre os colegas	
		F15Q6ARQUI4	início do desenvolvimento profissional	
		F17Q6ARQUI4	não era só a parte da Arquitetura em si, era um contato mais direto com a	
	EXPERIÊNCIAS DO EMAU	F16Q6ARQUI4	trabalhos de conscientização no trânsito	
		F6Q6ARQUI5	um pouco de mercado de trabalho, porque tem que entregar coisas [projetos] que	
		F9Q6ARQUI7	aprende a lidar com essa parte mais profissional, com seriedade	
		F17Q7ARQUI2	fazer se tomar algo real, algo palpável, e transformar isso em algo social, ajudar	
		F21Q7ARQUI4	eles [entidades beneficiadas] se sentiam acolhidos, por saber que a gente estava	
F9Q7ARQUI11		São contatos e experiências que eu tive que eu vou levar para sempre		
EXPERIÊNCIAS DA INDUMÓVEIS	F2Q4ARQUI5	O primeiro contato com arquitetos que tive		
	F9Q7ARQUI5	contato com os ambientes, com os profissionais		
	F10Q7ARQUI5	surgiram muitas oportunidades desses eventos [Indumóveis]		
CATEGORIA 3 - A IMPLEMENTAÇÃO DA VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO NO IFFAR-SR	ENTENDIMENTOS SOBRE VERTICALIZAÇÃO	VERTICALIZAÇÃO	F1Q2ARQUI1	é ter este início com a base técnica e depois continuidade com o ensino superior
			F2Q2ARQUI3	questão de seguir em uma mesma instituição
			F6Q2ARQUI4	Aproveitando os espaços que tem para o Técnico para a Arquitetura também,
			F2Q2ARQUI6	a questão de seguir uma área de estudo, o IF oferecer formações dentro dessa
			F3Q2ARQUI6	utilizar os mesmos professores [para o técnico e a graduação]
	DESTAQUES DA FORMAÇÃO VERTICALIZADA	FORMAÇÃO TÉCNICA ALIADA À GRADUAÇÃO	F2Q2ARQUI7	uma continuidade formativa para o aluno
			F23Q9ARQUI2	O curso [técnico] de Móveis integra mais, ele chega para somar um pouco [com
			F7Q9ARQUI3	conhecimento técnico para projetar um armário, uma cozinha, isso está cada dia
			F3Q3ARQUI7	um peso significativo no desenvolvimento da trajetória acadêmica
			F3Q3ARQUI11	essa bagagem do técnico fez bastante diferença durante a faculdade.
			F4Q3ARQUI11	familiariza bastante com o conteúdo
			F12Q8ARQUI11	uma vai complementar a outra
			F11Q8ARQUI15	agrega no currículo
			F12Q8ARQUI15	me sinto mais segura para entregar certas coisas no trabalho.
			F10Q8ARQUI8	ter o técnico junto é uma formação a mais, dá essa direcionada
	ESCOLHA PELA ARQUITETURA E INDUMÓVEIS	AFINIDADE E SEQUENCIA DE FORMAÇÃO	F13Q10ARQUI10	tenho certeza que eu não estaria preparada da forma que eu estava na graduação
			F14Q9ARQUI11	no quesito interiores, eu acho que o técnico faz total diferença [Móveis]
F1Q1ARQUI2			"espelhei" no técnico para continuar em algo que eu já conhecia	
F1Q1ARQUI3			achava que tinha uma semelhança do Móveis com a Arquitetura.	
QUESTÕES FINANCEIRAS E DISTÂNCIA	QUESTÕES FINANCEIRAS E DISTÂNCIA	F2Q1ARQUI4	A escolha pela Arquitetura foi pelo técnico em edificações, que me deu um norte	
		F1Q1ARQUI8	Por seguir na mesma área [eixo]	
		F1Q1ARQUI6	foi durante o técnico que acabei me apaixonando bastante pela área [eixo]	
		F1Q1ARQUI7	me identificava com essas matérias técnicas	
		F1Q1ARQUI9	era uma área que gostava	
QUESTÕES FINANCEIRAS E DISTÂNCIA	QUESTÕES FINANCEIRAS E DISTÂNCIA	F2Q2ARQUI2	meus pais não iam ter dinheiro para pagar uma universidade particular	
		F12Q10ARQUI10	não teria como me manter fora [em outra cidade]	
		F1Q1ARQUI4	porque era perto de casa, gratuito	
		F1Q1ARQUI5	Meus pais não queriam que fosse para longe	
F2Q1ARQUI8	conseguia morar em casa e ir para lá [IFFar - SR] todos os dias			

Subcategoria 3.1 - INGRESSANDO NO MUNDO DO TRABALHO, E AGORA?	NUANCES DO MUNDO DO TRABALHO	OPORTUNIDADES DE TRABALHO	F1709ARQUI1	valorizam e esperam [escritórios de arquitetura] que se tenha esse conhecimento
			F1108ARQUI1	estou mandando currículo, estou em contato com empresas
			F909ARQUI6	ambas as áreas [técnico e graduação] tem muita oferta, está muito boa a área, por
			F1209ARQUI7	as oportunidades do mundo do trabalho para o arquiteto hoje são muito grandes
			F1108ARQUI7	é uma área que o arquiteto hoje trabalha em grande peso [móveis sob
			F809ARQUI10	tem bastante escritório de arquitetura e engenharia.
			F909ARQUI10	ainda tem nichos que podem ser atendidos pelos outros profissionais [futuros
			F1208ARQUI11	foi o técnico que me fez entrar no mercado da arquitetura
			F1309ARQUI11	A arquitetura consegue "abrir" para vários campos diferentes [de atuação]
			F1109ARQUI8	ter essa formação, acaba abrindo algum espaço a mais [de trabalho]
		F1509ARQUI11	ter o diploma da graduação e ter o do técnico faz bastante diferença. E um plus	
		FRUSTRAÇÃO COM A PROFISSÃO	F504ARQUI9	na arquitetura hoje tem essa romantização
			F804ARQUI2	a arquitetura é muito exploratória
			F1309ARQUI9	entre o técnico e um ano de experiência a mais em um escritório, eles
			F2209ARQUI2	as pessoas infelizmente ainda são muito leigas entre a diferença entre arquitetura
			F609ARQUI3	é um pouco desvalorizado
			F2007ARQUI4	muitos veem como algo inacessível [a arquitetura], que a maioria que pode fazer
			F808ARQUI9	mandei milhões de currículos, mas não consegui nada [trabalho]
		EXIGÊNCIAS E DESVALORIZAÇÃO	F1209ARQUI9	Se talvez só tivesse feito técnico e ficado esses 5 anos estagiando, estaria agora
			F1309ARQUI1	o mercado está ficando cheio [saturado]
			F1409ARQUI1	nas prefeituras, normalmente se tem engenheiro, não tem arquiteto
			F1509ARQUI1	ainda não se tem essa valorização
			F2008ARQUI2	<i>está muito saturada a profissão!</i>
			F2109ARQUI2	maioria das vagas em escritório ser estágio, porque é mão de obra barata
			F2409ARQUI4	idades menores tem pessoas "enraizadas" na arquitetura, tem alguns escritórios
		BAIXA REMUNERAÇÃO	F908ARQUI9	a parte de software e a parte de experiência, é uma coisa que é muito requisitada
			F1108ARQUI9	abrir um escritório, não é possível esse investimento financeiro no momento
			F404ARQUI2	escritório de arquitetura paga muito mal
			F1908ARQUI2	percebi que outros empregos dariam mais dinheiro do que o meu [arquiteto],
			F2509ARQUI4	o valor que nos pagam não é condizente com a profissão
F1008ARQUI9	não ia pagar nem o meu aluguel com água e luz [remuneração oferecida]			
F804ARQUI4	essa parte mais prática do dia a dia como profissional fica um pouco a desejar			
CARÊNCIA DE FORMAÇÃO	F904ARQUI4	como funciona uma empresa de arquitetura [constituição, tributos]		
	F604ARQUI2	modelos de escritórios		
	F504ARQUI2	quais os caminhos são possíveis [mestrado]		
	F708ARQUI6	a questão mais burocrática, a gente acaba não tendo tanto [na graduação]		
	F808ARQUI6	burocracia de prefeitura		

ANEXO A PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO: CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES EGRESSOS DO IFFAR CAMPUS SANTA ROSA

Pesquisador: JOICE MARIA DULLIUS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64011222.0.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.719.468

Apresentação do Projeto:

Conforme consta nas informações básicas do projeto:

"CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DA PESQUISA

Com a finalidade de atingir os objetivos traçados e a busca de respostas às questões levantadas, optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa. Esta, possibilita o enfoque em aspectos subjetivos dos sujeitos para a compreensão de suas percepções sobre o contexto e a relevância de suas experiências (TRIVIÑÓS, 2011).

O delineamento do rumo da pesquisa ocorrerá por meio de Estudo de caso, considerado um dos mais relevantes entre a pesquisa qualitativa e uma tendência crescente nas pesquisas realizadas na área da educação. (TRIVIÑÓS, 2011). O Estudo de Caso é conceituado por Gil (2018) como a análise de uma unidade, que pode ser um indivíduo isolado, mas também se referir a uma comunidade, um agrupamento de pessoas ou uma organização investigada dentro de um contexto específico.

LOCAL DA PESQUISA

O lócus da pesquisa será o Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa, unidade da Rede Federal de Educação implantada no ano de 2010 na mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul. Conta atualmente com cerca de 150 servidores, entre docentes, técnicos administrativos em educação e colaboradores terceirizados. Possui aproximadamente 1.200 alunos, vindos de diversos municípios da região, do Estado e do País, matriculados em cursos de ensino médio

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

CEP: 97.050-685

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Continuação do Parecer: 5.719.468

integrado, técnico subsequente, graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação lato sensu.

A escolha do local se deve ao fato de, como servidora efetiva, estar inserida no universo educacional da Instituição e convivendo diariamente com os estudantes. Esta convivência me permite contemplar a importância do papel da educação pública na vida de tantos jovens, e ao mesmo tempo contribuir, de alguma maneira, com a formação e o futuro destes educandos. Ademais, até o momento, nenhuma pesquisa foi realizada junto ao IFFar - SR no intuito de investigar a percepção dos egressos que realizaram sua formação acadêmica verticalizada (ensino médio, técnico e superior), dados que considero de grande relevância para a Instituição.

POPULAÇÃO OU AMOSTRA

Descrição dos participantes:

Os participantes alvo da pesquisa serão os egressos do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar - SR, que também concluíram o Curso Técnico Integrado em Edificações ou o Curso Técnico Integrado em Móveis na Instituição. Atualmente perfaz uma amostra de 09 egressos, que será acrescida de mais 03 concluintes do ano de 2022, totalizando 12 participantes e englobando, desta forma, todos os formados nesta condição desde a implantação do referido Curso de Bacharelado na Instituição, ocorrido no ano de 2015.

A identificação destes egressos se dará junto à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) do IFFar - SR e à Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. O intuito desta primeira averiguação será de localizar os possíveis participantes, buscando dados de endereço, e-mail e/ou telefone, a fim de efetivar o contato e o convite para participarem da pesquisa."

Metodologia Proposta:

A fase inicial de desenvolvimento da pesquisa se dará com a apreciação de fontes documentais (legislações, documentos institucionais e material de divulgação), buscando obter informações pertinentes sobre a história e as normativas que circundam a implantação do IFFar - SR e dos cursos ofertados. Também serão analisadas fontes bibliográficas, como livros, teses, dissertações e demais produções científicas sobre a temática abordada, verificando a produção de conhecimento realizada por outros pesquisadores acerca do tema. A coleta de dados será realizada por meio de Entrevista semiestruturada, com questões abertas. A entrevista será realizada de maneira presencial e caso ocorra algum imprevisto, no formato on-line. O entrevistado possui a prerrogativa de não responder a todas as perguntas, podendo, a qualquer tempo, solicitar o afastamento de sua participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo, penalidade

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

UF: RS

Município: SANTA MARIA

CEP: 97.050-685

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA



Continuação do Parecer: 5.719.468

ou constrangimento.

A duração da entrevista corresponderá a um período estimado de uma hora e será gravada com a utilização de smartphone ou outro instrumento que possibilite a gravação da mesma. Caso ocorra qualquer imprevisto ou algum participante não tenha disponibilidade e prefira não participar da entrevista de maneira presencial, a mesma poderá ser realizada por meio da plataforma virtual Zoom com a gravação de vídeo, ou ainda, o envio dos questionamentos através de endereço eletrônico de e-mail com o consequente retorno das respostas por este mesmo modo de contato. Todos os dados coletados por ocasião das entrevistas serão transcritos com posterior devolutiva dos resultados aos participantes. Logo após, as informações recebidas serão compiladas e apreciadas através de método específico de análise de dados.

CRITÉRIOS ÉTICOS

O início da busca de dados somente ocorrerá após emissão de parecer favorável do CEP, contendo o respaldo legal e ético para sua realização. Após esta anuência, cada participante será contatado de maneira individual pela pesquisadora para esclarecimento pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, os objetivos e os métodos propostos para sua aplicação. Caso os participantes concordem em contribuir com a pesquisa será realizado o agendamento das entrevistas, levando em consideração a disponibilidade de horários dos participantes, bem como o local e/ou o modo considerado mais apropriado por cada um deles. Como pré-requisito para participação na pesquisa e consequente realização da entrevista, será apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo todas as informações e os procedimentos sobre a pesquisa a qual estão se dispondo a contribuir. Cada participante aceitará formalmente sua participação no estudo assinando o documento em duas vias de igual teor e forma, permanecendo uma das vias em poder do participante da pesquisa e outra na posse da pesquisadora. Ao mesmo tempo, será firmado por todos os participantes o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz, por ocasião das informações disponibilizadas através de gravação, as quais serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A identidade dos participantes da pesquisa será totalmente preservada, assim como permanecerão resguardadas as informações fornecidas por eles. A identificação ocorrerá apenas através do codinome. Os dados coletados no decorrer do estudo ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora, armazenados em Memória USB Flash Drive (Pendrive) pelo intervalo de 05 anos a contar da publicação dos resultados provenientes da pesquisa, sendo destruídos ao final deste período. Os entrevistados não serão remunerados pela sua participação no estudo, no entanto, serão ressarcidos por ocasião de despesas que possam vir a ter decorrentes de sua participação,

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Continuação do Parecer: 5.719.468

como locomoção ou alimentação, e ainda, direito a indenização no caso de eventual dano causado em decorrência de sua participação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as concepções dos egressos do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar Campus Santa Rosa provindos do Curso Técnico Integrado em Edificações e do Curso Técnico Integrado em Móveis da Instituição sobre sua experiência formativa e inserção no mundo do trabalho dentro da perspectiva da verticalização do ensino.

Objetivo Secundário:

Resgatar a trajetória de criação do IFFar Campus Santa Rosa até a atualidade, perpassando pelos Cursos Técnicos Integrados em Edificações e em Móveis, bem como a implantação do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;

Caracterizar o Curso Técnico Integrado em Edificações, o Curso Técnico Integrado em Móveis e o Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com base nos cenários formativos e eixos tecnológicos em que estão inseridos;

Compreender a concepção de verticalização do ensino nos Institutos Federais e sua relevância na formação integral dos educandos, buscando o contexto da educação básica à educação profissional e educação superior no IFFar Campus Santa Rosa;

Identificar os egressos do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar Campus Santa Rosa que foram provenientes do Curso Técnico Integrado em Edificações e do Curso Técnico Integrado em Móveis da Instituição e suas concepções acerca da verticalização do ensino;

Elaborar um produto educacional na forma de um Portal de Memórias, que possa contribuir com a divulgação, aos discentes e comunidade em geral, das oportunidades formativas oferecidas pelo IFFar Campus Santa Rosa através da verticalização do ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos aos participantes da pesquisa estão enquadrados como de grau mínimo, de origem psicológica e/ou emocional. Entre eles, a possibilidade de constrangimento ou cansaço ao responder as perguntas, desconforto com gravações de áudio ou vídeo, receio em não saber responder aos questionamentos, ou ainda, inquietude com sua eventual identificação e a consequente quebra no anonimato das informações fornecidas. Por ocasião de algum desconforto por parte do participante, o mesmo será questionado quanto ao desejo de continuar com a entrevista ou interrompê-la. Na hipótese de interrupção, o colaborador poderá desistir

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Continuação do Parecer: 5.719.468

definitivamente da participação no estudo ou retomá-la em outro momento, de acordo com sua disponibilidade. Caso seja necessário algum tipo de atendimento médico, psicológico ou de amparo emocional, o participante será encaminhado para o serviço público de saúde mais próximo ou aquele que for de sua preferência. Será de inteira responsabilidade da pesquisadora assumir a assistência integral ao participante dos danos e despesas decorrentes dos riscos previstos pela pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios aos sujeitos participantes na referida pesquisa são no sentido de contribuir com o reconhecimento e o constante aprimoramento da educação profissional e tecnológica ofertada pelos IFs. O relato das práticas educativas que tiveram junto ao IFFar – SR, bem como as oportunidades profissionais alcançadas como egressos da Instituição possibilitam um maior conhecimento por parte da comunidade da educação integral oportunizada, alicerce fundamental para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Ao mesmo tempo, os participantes vivenciaram sua formação acadêmica pelo princípio da verticalização do ensino, seguindo desde o ensino médio, formação técnica e graduação junto à mesma instituição educacional e percorrendo um mesmo itinerário formativo. As concepções geradas por essa experiência podem proporcionar discussões e melhorias tanto nos cursos envolvidos quanto nas demais atividades da Instituição, prezando pela qualidade da educação e incentivando outros jovens a buscarem esta mesma oportunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Protocolo original em sua primeira versão.

Início previsto da pesquisa: 01/10/2022

Final previsto da pesquisa: 03/11/2023

Início previsto das etapas com participantes: 17/04/2023

Final previsto das etapas com participantes: 01/05/2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide campo 'Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações'.

Recomendações:

No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2025296.pdf", página 4, lê-se: "Hipótese: A pesquisa tem como hipótese proporcionar discussões e melhorias tanto nos cursos envolvidos quanto nas demais atividades da Instituição, prezando pela qualidade da educação ofertada. A

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS **Município:** SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Continuação do Parecer: 5.719.468

vivência de uma formação acadêmica pelo princípio da verticalização do ensino, seguindo desde o ensino médio, formação técnica e graduação junto à mesma instituição educacional e percorrendo um mesmo itinerário formativo, poderá incentivar outros jovens a buscarem esta mesma oportunidade." - os elementos apresentados não se configuram em hipótese científica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos submetidos não foram identificados óbices éticos:

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Lembramos que, conforme a Resolução CNS nº 510/2016, ao final da pesquisa cabe ao(à) pesquisador(a) responsável "apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção".

Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2025296.pdf	03/10/2022 14:58:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	03/10/2022 14:23:52	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao.pdf	03/10/2022 14:01:05	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/10/2022 13:21:02	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao_institucional.pdf	03/10/2022 13:20:26	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.pdf	02/10/2022 20:50:10	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	02/10/2022 20:47:30	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	02/10/2022 20:47:07	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
Declaração de	Termo_de_confidencialidade.pdf	02/10/2022	JOICE MARIA	Aceito

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Continuação do Parecer: 5.719.468

Pesquisadores	Termo_de_confidencialidade.pdf	20:46:39	DULLIUS	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_de_uso_de_imagem_e_voz.pdf	02/10/2022 20:44:34	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	02/10/2022 20:42:16	JOICE MARIA DULLIUS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 24 de Outubro de 2022

**Assinado por:
RACHEL DOS SANTOS MARQUES
(Coordenador(a))**

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br